



Plano Municipal de
Defesa da Floresta Contra
Incêndios

CADERNO II
Plano de Ação



"O Douro, rio e região é a realidade mais séria que temos"
Miguel Torga

ficha técnica

Autoria	CMDF de Armamar
Apoio do	Gabinete Técnico Florestal de Armamar (Financiado pelo Fundo Florestal Permanente)
Criado em	OUTUBRO 2018

ÍNDICE

1. Enquadramento do PMDFCI no sistema de defesa da floresta contra incêndios ..	1
2. Modelos de combustíveis florestais	4
3. Cartografia de risco de incêndio RURAL	8
3.1 Perigosidade de Incêndio Rural	12
3.2 Risco de Incêndio Rural	13
4. Prioridades de defesa	15
5. Objetivos e metas do PMDFCI	16
5.1 Tipologia do concelho	16
5.2 Objetivos e metas do PMDFCI	16
6. Eixos estratégicos	17
6.1 1º Eixo Estratégico – Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais	17
6.2 Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios	18
6.2.1 Redes de Faixas de Gestão de Combustíveis (FGC)	18
6.2.2 Rede Viária Florestal (RVF)	21
6.2.3 Rede de Pontos de Água (RPA)	25
6.2.4 Silvicultura no âmbito da DFCI	27
6.3 Planeamento das Ações referentes ao 1º Eixo Estratégico	27
6.3.1 Rede de Faixas de Gestão de Combustíveis, Rede Viária e Rede de Pontos de Água	27
6.3.2 Metas e Indicadores	45
6.3.3 Orçamento e Responsáveis	47
6.3.4 Regras para Edificações já existentes em Espaço Rural, fora das Áreas Edificadas Consolidadas	56
6.3.5 Regras para novas edificações em Espaço Rural, fora das Áreas Edificadas Consolidadas	56
6.4 2º Eixo Estratégico – Redução da Incidência dos Incêndios	58
6.4.1 Comportamentos de risco	59
6.4.2 Fiscalização	61
6.5 Planeamento das ações referentes ao 2º Eixo Estratégico	61
6.5.1 Sensibilização	61
6.5.2 Metas e Indicadores	64
6.5.3 Orçamento e Responsáveis	69
6.6 3º Eixo Estratégico – Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão dos Incêndios	73
6.6.1 Vigilância e Detecção	74

6.6.2 1.ª Intervenção.....	76
6.6.3 Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	78
6.7 Planeamento das Ações referentes ao 3º Eixo Estratégico	78
6.7.1 Metas e Indicadores.....	78
6.7.2 Orçamento e Responsáveis.....	80
6.8 4º Eixo Estratégico – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas.....	80
6.8.1 Estabilização de Emergência	80
6.8.2 Reabilitação de povoamentos e <i>habitats</i> florestais.....	81
6.9 Planeamento das ações referentes ao 4º Eixo Estratégico.....	83
6.9.1 Metas e Indicadores.....	83
6.9.2 Orçamento e Responsáveis.....	83
6.10 5º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz	84
6.11 Formação	85
6.12 Planeamento das Ações referentes ao 5º Eixo Estratégico	86
6.12.1 Organização SDFCI	86
6.12.2 Formação	89
6.12.2 Reuniões da CMDF	90
6.12.3 Data de aprovação do POM e estabelecimento de vigência do PMDFCI	90
7. Estimativa de orçamento para implementação do PMDFCI.....	90

1. ENQUADRAMENTO DO PMDFCI NO SISTEMA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

O PNDFCI aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio e o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, e pela Lei n.º 76/2017 de 17 de agosto estabelecem as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Proteção da Floresta contra Incêndios e no planeamento da DFCI, pelo que no n.º 4 do artigo 10º, estabelece a obrigatoriedade da execução dos Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), enquadrado em toda a legislação aplicável, nomeadamente pelo Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 76/2017 de 17 de agosto, Despacho n.º 443-A/2018, de 5 de janeiro e alterações do Despacho n.º 1222-B/2018 de 2 de Fevereiro, terá por base uma definição de medidas para a Defesa da Floresta Contra Incêndios, a médio e a longo prazo, nomeadamente através de planos de prevenção, proteção e recuperação da floresta, vigilância, deteção, supressão, investigação e desenvolvimento, coordenação e formação dos meios e agentes envolvidos, para os quais concretiza os objetivos e metas a atingir, a sua calendarização, orçamentação e respetivos indicadores de execução e de desempenho para o concelho de Armamar.

O PMDFCI como o próprio nome indica é um plano de nível municipal, e encontra-se enquadrado hierarquicamente, a nível nacional com o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) e numa posição intermédia a nível distrital com o Plano Distrital de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PDDFCI) de Viseu, que refletem os objetivos definidos na Estratégia Nacional para as Florestas, atualizada de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 6- B/2015, de 4 de fevereiro. Articula-se ainda com os demais instrumentos de gestão territorial, nomeadamente o Plano Diretor Municipal do concelho de Armamar e o Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro (PIOT-ADV).

Ao nível do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e ao nível do Planeamento de Defesa da Floresta Contra Incêndios, este foi enquadrado na seguinte legislação:

- Decreto-Lei n.º 10/2018 de 14 de fevereiro, clarifica os critérios aplicáveis à gestão de combustível nas faixas secundárias de gestão de combustível no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra incêndios, procedendo à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho,

alterado pelos Decretos-Leis n.º 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro e 83/2014, de 23 de maio, e pela Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto e interpreta o regime excecional das redes secundárias de faixas de gestão de combustível consagrado no artigo 153.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro.

- Despacho n.º 1222-B/2018 de 2 de fevereiro que estabelece o Regulamento do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), procedendo à primeira alteração ao anexo do Despacho n.º 443-A/2018, de 5 de janeiro;
- Despacho n.º 443-A/2018 de 5 de janeiro que homologou o Regulamento do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI) estabelecendo a estrutura tipo dos planos de defesa da floresta contra incêndios, no âmbito do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, atualizando o Despacho n.º 4345/2012 de 27 de março;
- Declaração de Retificação n.º 27/2017, de 02 de outubro à Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto, que «altera o Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, procedendo à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho.
- Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Proteção da Floresta contra Incêndios e no planeamento da DFCI, procedendo à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2017, de 08 de maio de 2017 que aprova o Programa Nacional de Fogo Controlado que estabelece o primeiro plano nacional de fogo controlado, de acordo com a Estratégia Nacional para as Florestas a (ENF);
- Resolução do Conselho de Ministros nº 6- B/2015, de 4 de fevereiro que aprova a Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), que constitui a primeira atualização da Resolução do Conselho de Ministros n.º 114/2006, de 15 de setembro;
- Despacho n.º 7511/2014, de 09 de junho de 2014, que homologa o Regulamento do Fogo Técnico.
- Decreto-Lei n.º 83/2014, de 23 de maio de 2014 que procede à quarta alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, que estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

- Despacho n.º 5802/2014 de 02 de maio de 2014 que homologa o Regulamento das especificações técnicas em matéria de defesa da floresta contra incêndios relativas a equipamentos florestais de recreio inseridos no espaço rural.
- Despacho n.º 5711/2014 e 5712/2014 e de 30 de abril de 2014 que homologam o Regulamento das normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção dos pontos de água (Despacho n.º 5711/2014) e da rede viária florestal (Despacho n.º 5712/2014) e infraestruturas integrantes das redes de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI).
- Despacho n.º 4345/2012 de 27 de março que estabeleceu a estrutura tipo dos planos de defesa da floresta contra incêndios, no âmbito do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, deu lugar ao Despacho n.º 443-A/2018 de 5 de janeiro no âmbito da Lei n.º 76/2017 de 17 de agosto;
- Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de janeiro de 2009 que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, que estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios, e revoga a Lei n.º 14/2004, de 8 de maio.
- Decreto-Lei n.º 15/2009, de 14 de janeiro que estabeleceu a primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 127/2005, de 5 de agosto, que aprova o regime de criação das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), bem como os princípios reguladores do seu funcionamento e da sua extinção e inclui a primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho.
- Portaria n.º 133/2007, de 26 de janeiro, relativa às normas técnicas relativas à classificação, cadastro e construção dos pontos de água, integrantes das redes regionais de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI);
- Decreto-lei nº 124/2006 de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, e pela Lei n.º 76/2017 de 17 de agosto relativo ao Sistema Nacional de Defesa Da Floresta Contra Incêndios e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 10/2018, de 14 de fevereiro;
- Resolução do Conselho de Ministros nº 65/2006 de 26 de maio, relativa ao Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI);
- Lei nº 14/2006 de 8 de maio, que cria e regulamenta as Comissões Municipais de Defesa Da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI);

- Resolução do Conselho de Ministros nº 5/2006 de 18 de janeiro, orientações estratégicas para a recuperação de áreas ardidas definidas pelo Conselho Nacional de Reflorestação;
- Resolução do Conselho de Ministros nº 114/2006 de 15 de setembro, Estratégia Nacional para as Florestas;
- Decreto-Lei nº 127/2005, de 05 de agosto, relativo às Zonas de Intervenção Florestal (ZIF);
- Portaria nº 346/2005 de 1 de abril, relativo à Sinalização e Condicionamento.
- Portaria nº 1060/2004 de 21 de agosto, relativo à zonagem do continente de acordo com a probabilidade de ocorrência de incêndio florestal;
- Portaria nº 1061/2004 de 21 de agosto, relativo ao Fogo Controlado;
- Portaria nº 1056/2004 de 19 de agosto, relativo às Zonas Críticas;
- Decreto-lei nº 204/1999, relativo aos Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROF);
- Decreto-lei nº 205/1999, relativo aos Planos de Gestão Florestal (PGF).

Relativamente ao enquadramento e articulação com os concelhos vizinhos (Lamego, Moimenta da Beira, Tabuaço e Tarouca), em matéria de DFCI é assegurada através dos respetivos PMDFCI.

2. MODELOS DE COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

A caracterização e cartografia das estruturas de vegetação segue a classificação criada pelo *Northern Forest Fire Laboratory* (NFFL), com a descrição de cada modelo a qual foi adicionado uma orientação da aplicabilidade ao território continental desenvolvido por Fernandes, P. M.

Dos três elementos que constituem o triângulo do fogo, designadamente energia, oxigénio e combustível, o combustível corresponde ao único onde o Homem pode intervir e gerir através de medidas de prevenção.

Para que seja possível uma análise segundo este parâmetro, torna-se necessária uma classificação sistemática em termos da ocupação do solo, na qual seja estabelecida uma comparação entre as comunidades vegetais, tendo em consideração a sua inflamabilidade, combustibilidade e carga combustível. O cruzamento destes dados possibilita a construção de um cartograma que constituirá uma ferramenta de apoio à gestão da carga de combustível, do grau de inflamabilidade e da combustibilidade da mancha florestal.

De acordo com Velez, R. (2000), a inflamabilidade é um conceito muito complexo. As várias definições apresentadas referem todas que a inflamabilidade é um

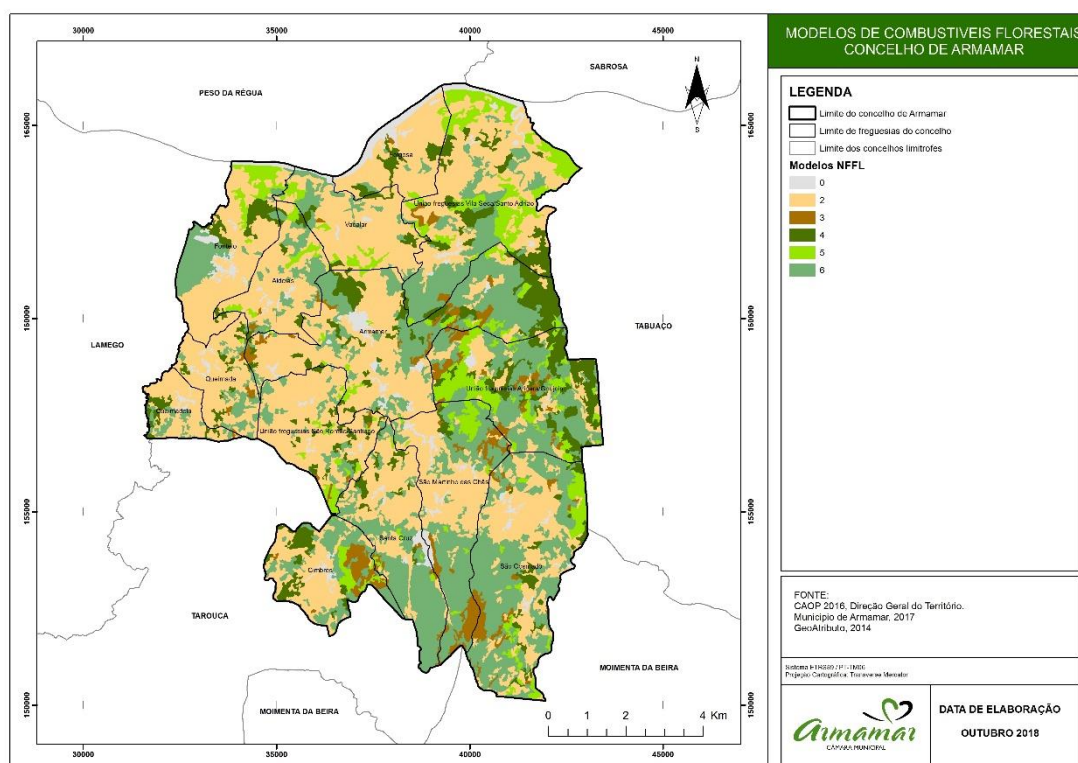
parâmetro que quantifica a facilidade com que o mesmo entra em ignição, relacionando-se com o teor de humidade e com a presença de substâncias voláteis, designadamente resinas e óleos essenciais. Assim, a inflamabilidade é uma característica diretamente dependente da espécie vegetal considerada, logo é variável ao longo do ano e para as diferentes partes constituintes da planta.

Por seu lado, a combustibilidade traduz-se na facilidade de propagação da combustão e está relacionada com o arranjo espacial dos combustíveis, associado a uma dada formação vegetal. Esta é estabelecida através do tempo que uma formação vegetal demora a arder (Silva e Pascoa, 2002).

No Quadro seguinte encontra-se a codificação atribuída à ocupação do solo existente no concelho de Armamar e respetiva descrição e aplicação.

GRUPO	MODELO	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
Herbáceo	2	Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. Os incêndios propagam-se rapidamente pelo pasto fino. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.	Matrizes mato/herbáceas resultantes de fogo frequente (e.g. giestal). Formações lenhosas diversas (e.g. pinhais, zimbrais, montado). Plantações florestais em fase de instalação e nascedio.
	3	Pasto contínuo, espesso e ($\geq 1\text{m}$) 1/3 ou mais do pasto deverá estar seco. Os incêndios são mais rápidos e de maior intensidade.	Campos cerealíferos (antes da ceifa). Pastagens altas. Feteiras. Juncais.
Arbustivo	4	Matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura. Continuidade horizontal e vertical do combustível. Abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente sobre as copas dos matos com grande intensidade e com chamas grandes. A humidade dos combustíveis vivos tem grande influência no comportamento do fogo.	Qualquer formação que inclua um estrato arbustivo e contínuo (horizontal e vertical), especialmente com % elevadas de combustível morto: carrascal, tojal, urzal, esteval, acacial. Formações arbóreas jovens e densas (fase de novedio) e não caducifólias.
	5	Mato denso, mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 m. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.	Qualquer formação arbustiva jovem ou com pouco combustível morto. Sub-bosque florestal dominado por silvas, fetos ou outra vegetação sublenhosa verde. Eucaliptal (> 4 anos de idade) com sub-bosque arbustivo baixo e disperso, cobrindo entre 1/3 e 1/2 da superfície
	6	Mato mais velho do que no modelo 5, com alturas compreendidas entre os 0,6 e os 2 metros de altura. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável do que o modelo 5. O fogo propaga-se através do mato com ventos moderados a fortes.	Situações de dominância arbustiva não enquadráveis nos modelos 4 e 5. Regeneração de <i>Quercus pyrenaica</i> (antes da queda da folha).

No Mapa seguinte é possível observar a carta de combustíveis florestais para o município de Armamar.



Como se observa no Quadro seguinte, grande parte do concelho (50,3%) está associado a modelos de combustível com menor potencial para gerar fogos de intensidade elevada (modelos 1, 2) ou a áreas não combustíveis. Os modelos que constituem uma dificuldade de combate a incêndios florestais mais elevada (modelos 4, 5 e 6) representam quase metade do concelho (46,1%), distribuindo-se pelo centro e sul, com manchas contínuas de uma dimensão considerável.

MODELO DE COMBUSTIVEL	OCUPAÇÃO DO CONCELHO (%)
0 (não combustível)	3,7
2	46,6
3	3,6
4	9,2
5	8,2
6	28,7

Observando os resultados obtidos com a carta de combustíveis é possível retirar as seguintes ilações:

- Agrupando os modelos de combustível de maior potencial de originar incêndios florestais (4, 5 e 6), destacam-se as freguesias de Armamar, Cimbres, Santa Cruz, São Cosmado, São Martinho das Chãs, e as Uniões de freguesias de Aricera e Goujoim e de Vila Seca e Santo Adrião;
- Aproximadamente 50,3% do território é “não combustível”, correspondendo a territórios artificializados e agrícolas;
- Cerca de 46,1% da área total do concelho está repartida entre os modelos 4, 5 e 6. A classe de ocupação do solo “Florestas mistas” representa a totalidade da área ocupada pelo modelo 4, não se registando este modelo em qualquer outra ocupação. Por seu turno, a classe “Florestas abertas, cortes e novas plantações” e a “Vegetação esclerófita” divide-se em 58 e 42 %, respetivamente. A distribuição do modelo 6 reflete apenas três ocupações, as “Florestas de folhosas”, as “Florestas de resinosas” e os “Matos”, respetivamente ocupando 12, 25 e 63% deste modelo.

As freguesias a este e sul possuem áreas com modelos de combustível mais passíveis de gerar fogos de intensidade alta (modelos 4, 5 e 6), com a agravante de constituírem manchas com uma considerável extensão e homogeneidade no que concerne aos modelos de combustível, aumentando as hipóteses de se verificar um grande incêndio.

3. CARTOGRAFIA DE RISCO DE INCÊNDIO RURAL

O risco de incêndio resulta de vários fatores que influenciam a ignição e a propagação de um incêndio, da carga de combustível, humidade e declive, este risco de incêndio florestal constitui um risco misto na medida em que faz a combinação entre a vegetação, relevo, atmosfera e condições humanas, estes contribuem para a propagação, deflagração de incêndios florestais.

O mesmo é entendido muitas vezes como sendo uma expressão direta da probabilidade de ocorrência de um incêndio, mas é na realidade não uma probabilidade, mas sim um dano que decorre da relação entre o perigo que existe, a vulnerabilidade de um determinado local ou zona e o seu valor, ou seja, quanto se pode perder se arder um determinado território.

A metodologia adotada encontra-se descrita no apêndice 4 do Guia Técnico, AFN, 2012. O modelo de risco de incendio florestal baseia-se em dois (2) mapas sendo

eles: o mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal e o mapa de Risco de Incêndio Florestal. A aplicação desta metodologia origina diferentes mapas à medida que se adicionam componentes ao modelo de risco de acordo com o esquema seguinte:

A **probabilidade** de ocorrência anual de um incêndio num determinado local far-se-á traduzir pela ocorrência anual de um incêndio em determinado local neste caso um pixel de espaço florestal. A probabilidade é calculada com base no histórico desse mesmo *pixel*, representando a percentagem média anual que permite avaliar a perigosidade no tempo. A probabilidade expressar-se-á à percentagem média anual, permitindo a leitura “neste pixel, existe uma probabilidade anual média de % de ocorrência do fogo” Esta probabilidade anual determina-se, para cada pixel, dividindo:

$$f \times 100 / \Omega$$

Em que f é o número de ocorrências registadas, e o Ω o número de anos da série. Dada a necessidade de ou vantagem de trabalhar com valores inteiros em SIG, multiplica-se f por 100 podendo usar apenas valores inteiros, ignorando a parte decimal. Reclassifique o seu raster de probabilidade de modo a que todas as áreas que arderam apenas uma vez sejam igualadas às que nunca arderam.

Deste modo isolar-se-ão fenómenos sem recorrência que poderão ter sido fortuitos. As revisões futuras da cartografia integrarão essas áreas caso tenham ardido novamente. As áreas que nunca arderam devem ser reclassificadas de zero para um, de modo a não funcionar como elemento danoso.

A **suscetibilidade** de um território, ou de um *pixel*, expressa as condições que esse território apresenta para a ocorrência e potencial de um fenómeno danoso. A suscetibilidade de um território é determinada pela ocupação do solo e por variáveis lentas que decorrem da topografia, tal como o declive, este pode reclassificar-se em graus.

Para a suscetibilidade deverá reunir a informação base de declives e uso do solo.

Os declives podem reclassificar-se em graus:

- Classe (0 a 5) assume o valor 2
- Classe (5 a 10) assume o valor 3
- Classe (10 a 15) assume o valor 4
- Classe (15 a 20) assume o valor 5
- Classe igual ou superior a 20% assume o valor 6

Para a ocupação do solo temos:

- Classe de suscetibilidade baixa com o valor 2
- Classe de suscetibilidade média com o valor 3
- Classe de suscetibilidade elevada com o valor 4

Multiplicando o raster de probabilidade pelo o raster de suscetibilidade o resultado é o mapa de perigosidade. Reclassificando este, segundo o método quantis (quantile) com 5 classes, obtemos o mapa final de perigosidade.

A **perigosidade** resulta do produto da probabilidade pela suscetibilidade e define-se como “a probabilidade de ocorrência, num determinado intervalo de tempo e dentro de uma determinada área, de um fenómeno potencialmente danoso”. (Varnes, 1984)

A **vulnerabilidade** expressa o grau de perda a que um elemento em risco está sujeito. Esta vulnerabilidade corresponde à designação genérica para populações, bens, atividades económicas, expostos à perigosidade e, deste modo, em risco. Define-se como a capacidade que um elemento tem de resistir a um fenómeno danoso e de recuperar após o mesmo, esta expressa-se numa escala de 0 a 1, em que zero (0) significa que o elemento não é afetado pelo fenómeno e um (1) que o elemento é totalmente destruído pelo mesmo.

O **dano potencial** de um elemento é o produto do seu valor económico pela vulnerabilidade que lhe é intrínseca. Um elemento que tenha elevado valor económico, mas seja totalmente invulnerável, terá um dano potencial nulo por quanto não será afetado pelo fenómeno. Inversamente, o dano potencial será tanto maior quanto a vulnerabilidade seja próxima de 1 e o seu valor económico elevado.

O **risco** é o produto da perigosidade pelo dano potencial, ou seja, é o produto probabilidade x suscetibilidade x vulnerabilidade x valor por outro lado o risco pode definir-se por probabilidade de uma perda como por exemplo: a perigosidade, vulnerabilidade e exposição se algum destes elementos subir ou descer, consequentemente o risco sobe ou desce respetivamente e quando uma as componentes é inexistente o risco é nulo.

Numa aplicação direta aos incêndios florestais, o risco é “a probabilidade de que um incêndio florestal ocorra num local específico, sob determinadas circunstâncias, e as suas consequências esperadas, caracterizadas pelos impactes nos objetos afetados.” (Bachmann e Allgöwer, 1998).

O **valor económico** é o valor de mercado em euros dos elementos de risco. Permite quantificar o investimento necessário para recuperar um elemento, em função da sua

vulnerabilidade, após destruição ou perda da performance por exposição a um fenómeno danoso. Os valores económicos para os espaços florestais podem encontra-se na Estratégia Nacional para as Florestas, e para os valores de (re) construção podem utilizar-se os valores publicados na Portaria nº 1240/ 2008 de 31 de outubro, ou portaria mais recente entretanto publicada, este valor permite quantificar o investimento necessário para recuperar um elemento em função da sua vulnerabilidade.

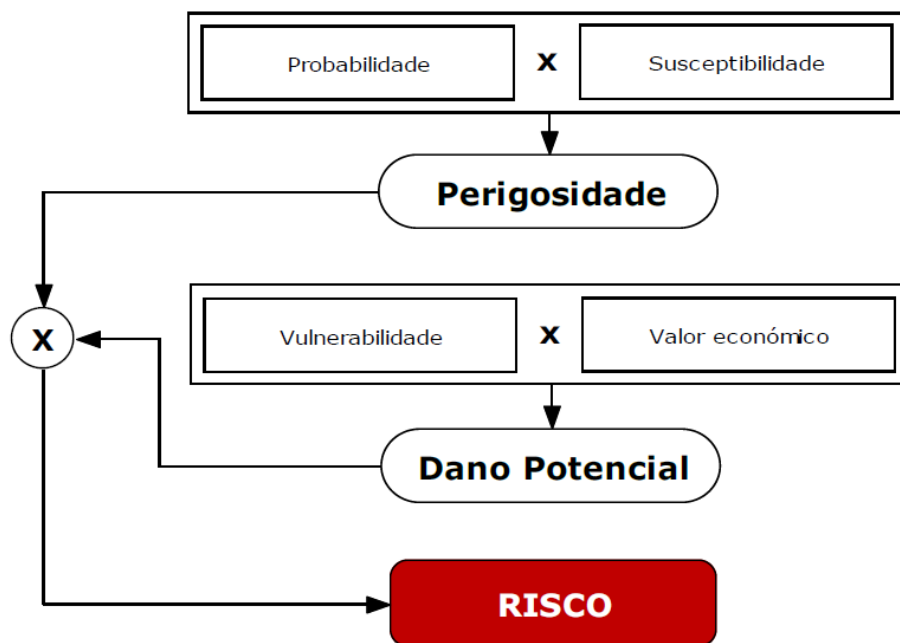
Valores de referencia para a vulnerabilidade e valor económico

Elemento em risco	Vulnerabilidade	Valor
Produção lenhosa		
Pinheiro bravo		€ 91/ha
- Nascedio/Novedio	1.00	
- Bastio/Fustadio/Alto fuste	0.75	
Outras resinosas	1.00	€ 84/ha
Eucalipto	0.75	€ 136/ha
Multifuncional		
Sobreiro	0.50	€ 618/ha
Azinhiera	0.50	€ 112/ha
Pinheiro manso	0.70	€ 494/ha
Castanheiro	0.70	€ 830/ha
Medronheiro	0.50	€ 191/ha
Alfarrobeira	0.70	€ 781/ha
Conservação		
Carvalhos	0.60	€ 87/ha
Outras folhosas	0.50	€ 1507/ha
Acácia e incenso	0.30	€ 0/ha
Matos	0.40	€ 52/ha
Edificado para habitação		
Zona I	0.75	€ 741,48/m ²
Zona II	0.75	€ 648,15/ m ²
Zona III	0.75	€ 587,22/ m ²
Edificado para indústria, serviços e comércio	0.75	Ver Portaria n.º 982/2004, de 4 de agosto, ou portaria mais recente entretanto publicada
Estradas	0.25	Consulte os proprietários ou deduza os valores a partir de, por exemplo, concursos públicos
Ferrovias	0.75	
Rede elétrica	0.50	
Outros...		

Fonte: (PMDFCI Guia Técnico, 2012)

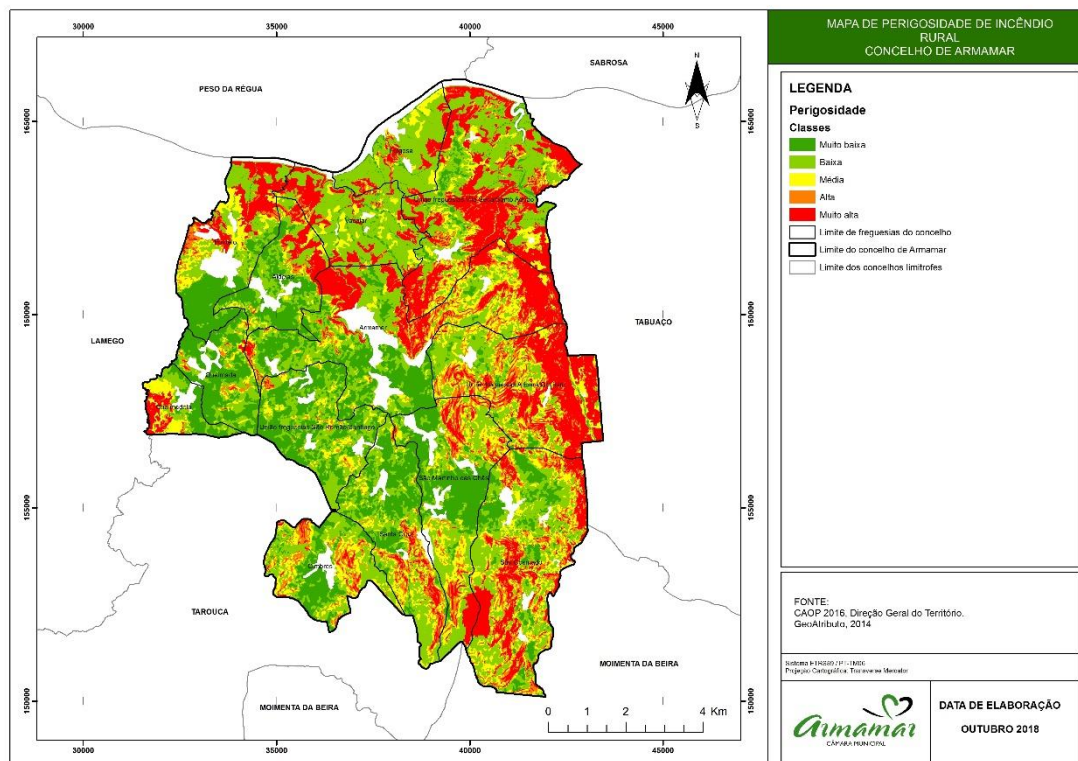
Pretende-se estimar o valor dos bens e serviços a perder no momento e /ou o custo de reposição.

Modelo de risco de incêndio florestal



Fonte: (PMDFCI Guia Técnico, 2012)

3.1 PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO RURAL



Neste mapa resulta da combinação da probabilidade com a suscetibilidade, apresentando o potencial de um território para a ocorrência do fenómeno.

Através do Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal pode verificar-se que as zonas do concelho Armamar com maior perigosidade representam-se, nas classes Muito Elevado e Elevado, que coincidem com as de maior altitude e com a predominância do espaço florestal (matos e povoamentos).

Cruzando com o mapa de combustíveis verifica-se que a maior perigosidade se associa ao modelo 1 (essencialmente áreas de incultos) e modelos 5, 6, 8, e 9 (de carácter mais arbustivo e arbóreo).

Importa referir que a informação relativa à ocupação do solo, foi obtida através da COS2007 – Carta de Ocupação do Solo, mas atualizada por utilização de fotografia aérea em 2015 e validada em campo em 2018.

As zonas Sul e Centro/Este do concelho são, assim, as que apresentam a maior perigosidade.

As áreas de exclusão são as consideradas de Solo Urbano e Urbanização Dispersa no Solo Rural.

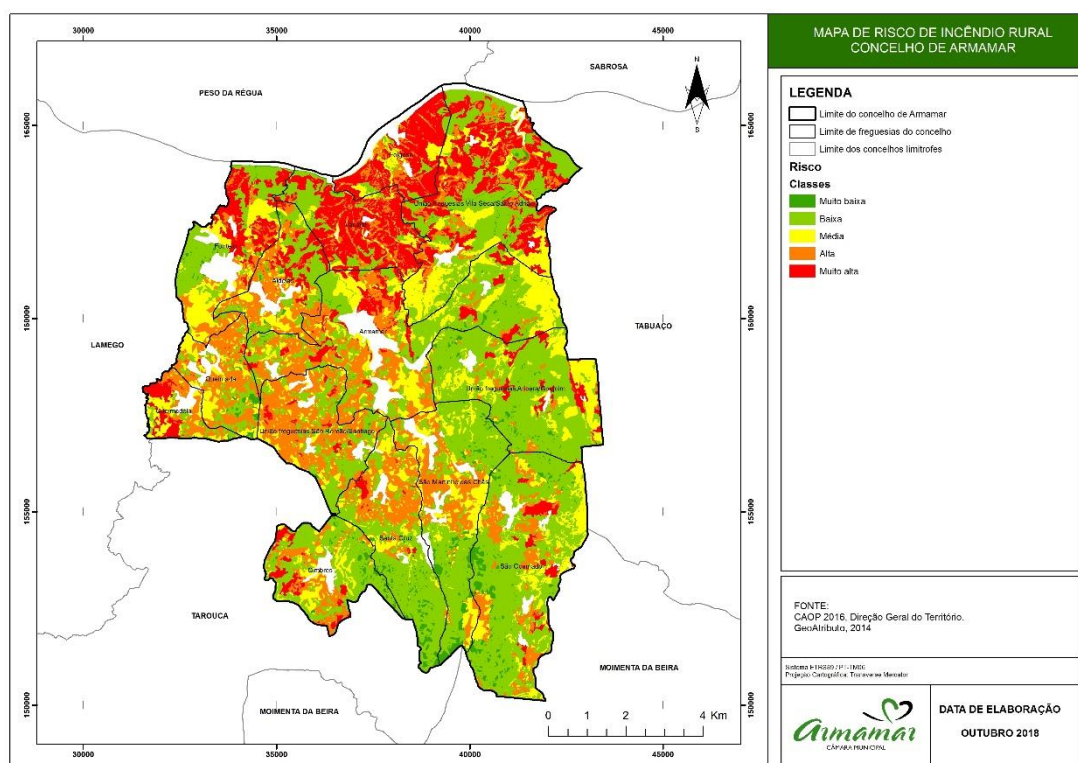
Posto isto em termos de planeamento municipal são as classes alta e muito alta que devem ser ou deverão ser transpostas para o Plano Diretor Municipal (PDM) e constituir um critério de condicionalismo à edificação.

3.2 RISCO DE INCÊNDIO RURAL

O risco é o produto da perigosidade (Probabilidade x Suscetibilidade) e pelo dano potencial (Vulnerabilidade x Valor económico) sendo que este dano expressa o grau de perda que um elemento está sujeito.

Enquanto que a vulnerabilidade desses elementos (pessoas, bens, atividades económicas etc.) designa a capacidade de resistência ao fenómeno e de recuperação após o mesmo e é contabilizada numa escala de 0 (aqui o elemento não é afetado pelo fenómeno) a 1 (aqui o elemento é totalmente afetado ou destruído pelo mesmo).

O valor económico permite fazer uma quantificação do investimento que é necessário para recuperar um elemento em função da sua vulnerabilidade.



Através da análise do mapa de risco produzido para o concelho de Armamar constata-se que existem áreas significativas de Risco Muito Alto, Médio e Alto, isto é, o potencial de perda do concelho é bastante elevado.

As 5 classes de risco verificam-se presentes ao longo de toda a área concelhia havendo predominância de uma ou outra em situações específicas que decorrem da íntima relação deste mapa com o de perigosidade residindo as diferenças essenciais, entre os dois, na ponderação relativamente ao dano potencial.

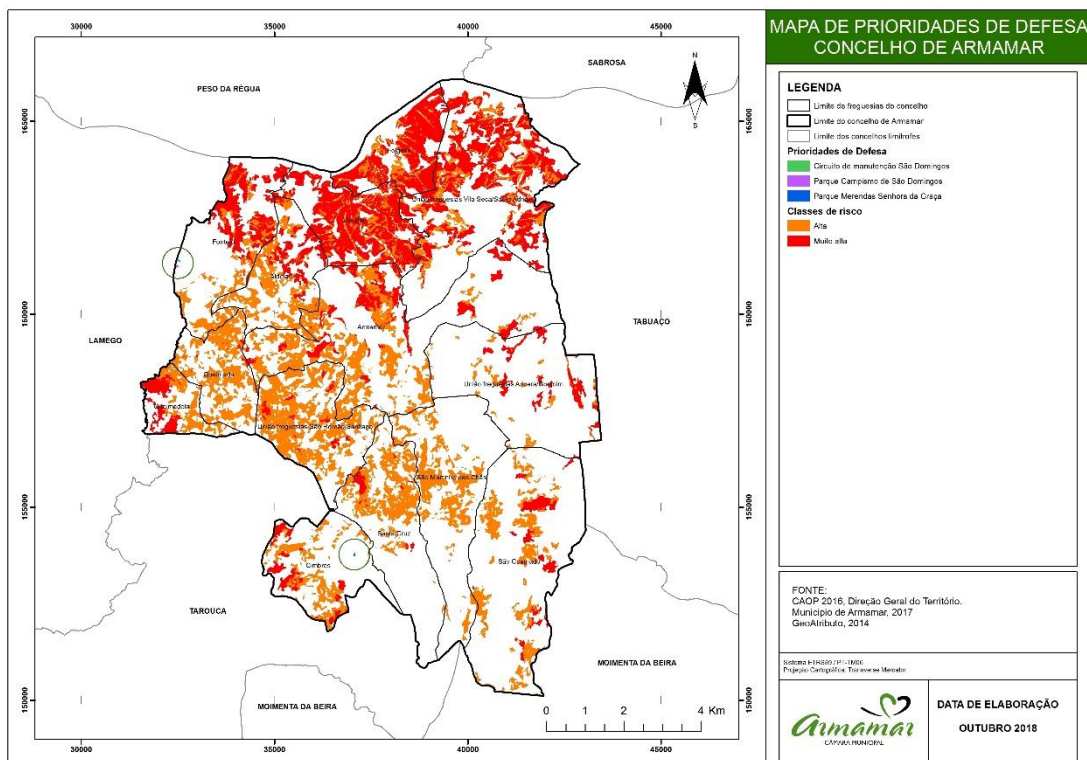
Efetuada uma comparação com o mapa de perigosidade verifica-se existir alguma coincidência das zonas de maior risco com as zonas de perigosidade elevada e muito elevada.

Das áreas não coincidentes, dos dois mapas em análise, nas duas classes mais altas, destacam-se as zonas envolventes a aglomerados populacionais e algumas áreas agrícolas com culturas mais valorizadas que, devido às variáveis que foram introduzidas no cálculo do risco, como a vulnerabilidade e o valor económico, sobressaem dessa forma.

De uma forma geral a introdução da ponderação do dano potencial não trouxe diferenças muito significativas entre o mapa de perigosidade e o de risco salientando-se deste modo que as características físicas do concelho são preponderantes sobre

os restantes fatores pelo que, na estruturação da DFCI, se devem ter em consideração de uma forma mais relevante.

4. PRIORIDADES DE DEFESA



No mapa podemos observar as prioridades de defesa estabelecidas atualmente para o concelho onde figuram essencialmente, nas áreas a proteger, as áreas florestais.

Como Pontos a Proteger referencia-se o Lugar de São Domingos na freguesia de Fontelo onde se encontram duas estruturas (Parque de campismo e Circuito de manutenção) e ainda um Parque de Merendas situado no Lugar da Senhora da Graça, freguesia de Cimbres.

Figuram ainda neste mapa as manchas de risco Alto e Muito alto pelo potencial de perda que representam.

5. OBJETIVOS E METAS DO PMDFCI

5.1 TIPOLOGIA DO CONCELHO

A tipologia dos concelhos referente a incidência dos incêndios florestais, resulta da análise do ICNF ao número de ocorrências e área ardida. Neste sentido, os concelhos do território de Portugal Continental foram divididos em quatro tipos:

Poucas ocorrências

- Pouca área ardida (T1)
- Muita área ardida (T2)

Muitas ocorrências

- Pouca área ardida (T3)
- Muita área ardida (T4)

Segundo a análise do ICNF para o concelho de Armamar enquadra-se na tipologia **T3**, ou seja, estamos perante um território com muitas ocorrências e com valores de área ardida baixos.

5.2 OBJETIVOS E METAS DO PMDFCI

Os objetivos e metas a definir no PMDFCI de Armamar são estabelecidas com o intuito de cumprir com o preconizado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de maio, que enuncia a estratégia nacional para a defesa da floresta contra incêndios.

Os objetivos e metas a estabelecer para o PMDFCI, terão por base:

- as metas estabelecidas pelo PNDFCI para 2018;
- a caracterização concelhia que consta do Caderno I deste plano;
- o balanço relativo à implementação do PMDFCI anterior e que agora foi alvo de revisão.
- a análise dos dois últimos quinquénios (2007-2011 e 2012-2017).

A análise dos dados nos últimos quinquénios demonstra que se tem vindo a registar uma tendência de redução anual do número de ocorrências registadas e de área ardida.

Assim, as metas e os indicadores serão definidos como a média anual quer em área ardida quer em número de ocorrências para o período de vigência do PMDFCI 2018-2027.

Em termos específicos, para o n.º de ocorrências e área ardida, as prioridades e as intervenções a desenvolver sintetizam as seguintes metas, para os quinquénios 2019-2023 e 2024-2028:

- Diminuição significativa do número de ocorrências, em 50%.
- Redução da área ardida, em 1%;
- 1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 90% das ocorrências;
- Redução do número de reacendimentos para menos de 1% das ocorrências totais.

6. EIXOS ESTRATÉGICOS

6.1 1º EIXO ESTRATÉGICO – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Este primeiro eixo estratégico esta diretamente relacionado com o conceito de prevenção, ou seja, a definição de ações diretamente relacionadas com a organização do espaço florestal, através da aplicação de conceitos de gestão e planeamento florestal. Assim, a gestão dos espaços florestais adquire grande importância, na medida em que se apliquem sistemas de gestão de combustível adequados e se intervenha preventivamente, nomeadamente em áreas estratégicas, tais como áreas florestais de elevado valor económico e ecológico, assim como áreas protegidas e classificadas e perímetros florestais.

Segundo a CNR/MADRP (2005), a organização do espaço florestal implica a adoção de estratégias de forma integrada em três áreas:

- Prevenção da eclosão do fogo, visando diminuir o numero de ocorrências;
- Planeamento do território, visando dotar os espaços florestais das características e infraestruturas necessárias para a minimização da área ardida e consequentes danos ecológicos e patrimoniais, bem como gerir as interfaces floresta/ agricultura e floresta/zonas edificadas;
- Combate aos incêndios, visando a redução da área de cada incendio e a salvaguarda de pessoas e bens, incluindo não só a primeira intervenção, como também toda a atividade de combate.

Esta organização ira incidir na definição e caracterização de uma rede de defesa da floresta contra incêndios (DFCI), numa primeira fase, para posteriormente se apresentarem propostas que tenham como finalidade a melhoria da rede DFCI existente no concelho. Este conceito de Rede Defesa da Floresta Contra Incêndios esta expresso no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado pelos Decretos-Leis n.º 15/2009 e 17/2009, de 14 de janeiro, 114/2011, de 30 de novembro, n.º

83/2014, de 23 de maio e Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto.

Os principais componentes da rede DFCI são:

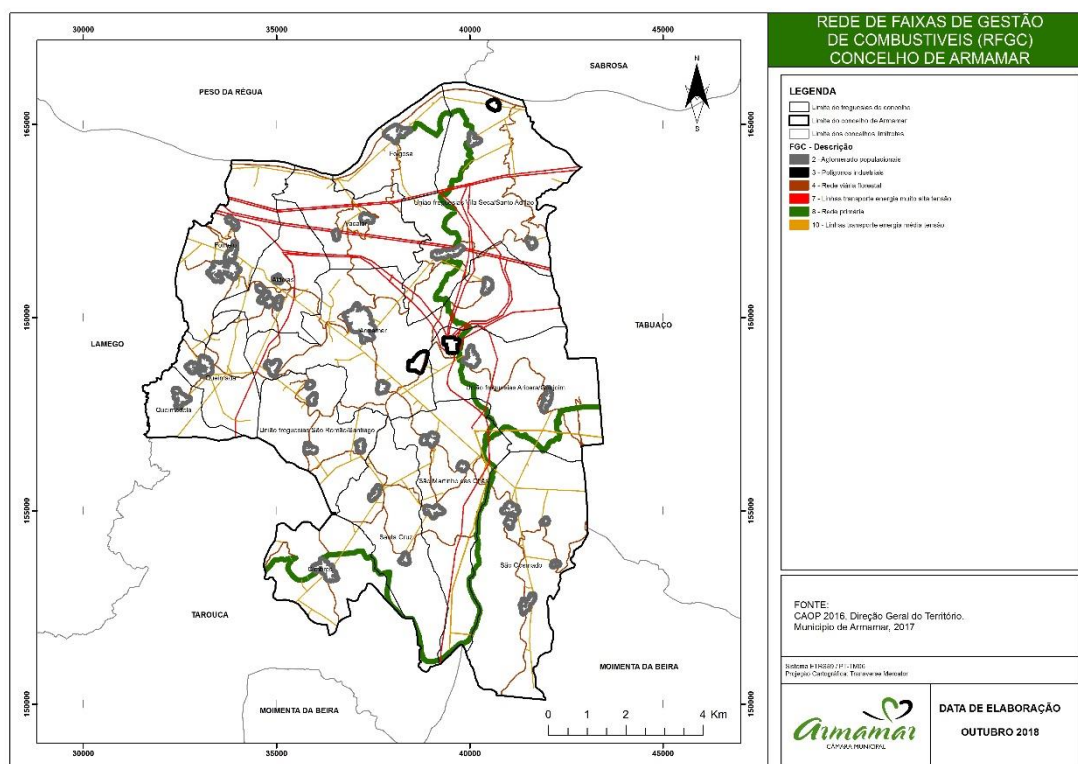
- Rede viária florestal DFCI;

- Rede de pontos de água DFCI;
- Rede de faixas de gestão de combustível.

6.2 LEVANTAMENTO DA REDE DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

6.2.1 Redes de Faixas de Gestão de Combustíveis (FGC)

O valor dos espaços florestais para o recreio e lazer tem a ver diretamente com a qualidade paisagística que estes oferecem, com a sua acessibilidade e com a capacidade de acolhimento que proporcionam. Portanto, a sua gestão deverá ser conduzida no sentido de minimizar impactes visuais negativos, criar diversidade e valor estético e providenciar acessos e infraestruturas de acolhimento.



Como se pode ver pelo Mapa que a seguir se apresenta, na área do concelho que tem características eminentemente agrícolas, as faixas de gestão de combustíveis encontram-se espalhadas de uma forma bastante homogénea e presente graças sobretudo às manchas de agricultura nomeadamente de vinha (zonas Norte e Centro/Oeste).

Sendo assim, considera-se existir desde já, na referida zona, um Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustíveis, que foi complementado com as FGC referentes à proteção dos aglomerados populacionais, às linhas elétricas de muito alta e média tensão, da rede viária florestal e rede primária.

Distribuição por Freguesias da Área Ocupada por Descrição de Faixas de Parcelas de Gestão de Combustível				
Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área (ha)	%
Aldeias	002	Aglomerados Populacionais	3,84	0,52
	004	Rede Viária Florestal	0,98	0,13
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	7,35	1,00
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	0,67	0,09
	013	Rede Elétrica em Alta Tensão	0,96	0,13
	Sub-Total		13,8	1,88
Cimbres	002	Aglomerados Populacionais	9,32	1,27
	004	Rede Viária Florestal	5,12	0,70
	008	Rede Primária	46,67	6,36
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	2,66	0,36
	013	Rede Elétrica em Alta Tensão	3,95	0,54
	Sub-Total		67,72	9,22
Folgosa	002	Aglomerados Populacionais	1,9	0,26
	004	Rede Viária Florestal	5,38	0,73
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	0,35	0,05
	008	Rede Primária	5,07	0,69
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	1,44	0,20
	Sub-Total		14,14	1,93
Fontelo	002	Aglomerados Populacionais	11,13	1,52
	004	Rede Viária Florestal	6,9	0,94
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	6,15	0,84
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	3,7	0,50
	013	Rede Elétrica em Alta Tensão	2,52	0,34
	Sub-Total		30,4	4,14
Queimada	002	Aglomerados Populacionais	9,79	1,33
	004	Rede Viária Florestal	1,42	0,19
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	2,01	0,27
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	2,95	0,40
	013	Rede Elétrica em Alta Tensão	2,19	0,30
	Sub-Total		18,36	2,50
Queimadela	002	Aglomerados Populacionais	8,83	1,20
	004	Rede Viária Florestal	0,05	0,01
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	0,07	0,01
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	1,32	0,18
	Sub-Total		10,27	1,40
Santa Cruz	002	Aglomerados Populacionais	14,49	1,97
	004	Rede Viária Florestal	7,4	1,01
	008	Rede Primária	20,61	2,81
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	5,25	0,71
	Sub-Total		47,75	6,50
São Cosmado	002	Aglomerados Populacionais	24,27	3,31
	004	Rede Viária Florestal	12,6	1,72
	008	Rede Primária	24,64	3,36
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	7,97	1,09
	Sub-Total		69,48	9,46
São Martinho das Chãs	002	Aglomerados Populacionais	20,16	2,75
	004	Rede Viária Florestal	5,98	0,81
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	10,98	1,50
	008	Rede Primária	51,33	6,99
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	17,74	2,42
	Sub-Total		106,19	14,46
Vacalar	002	Aglomerados Populacionais	1,4	0,19
	004	Rede Viária Florestal	6,11	0,83
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	5,51	0,75
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	1,25	0,17
	013	Rede Elétrica em Alta Tensão	2,18	0,30
	Sub-Total		16,45	2,24

Distribuição por Freguesias da Área Ocupada por Descrição de Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível				
Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área (ha)	%
Armamar	002	Aglomerados Populacionais	25,38	3,46
	003	Polígonos Industriais	6,8	0,93
	004	Rede Viária Florestal	15,34	2,09
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	30,94	4,21
	008	Rede Primária	12,63	1,72
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	5,59	0,76
	Sub-Total		96,68	13,17
União freguesias Aricera e Goujoim	002	Aglomerados Populacionais	18,88	2,57
	003	Polígonos Industriais	1,78	0,24
	004	Rede Viária Florestal	13,44	1,83
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	9,24	1,26
	008	Rede Primária	62,63	8,47
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	5,93	0,81
	Sub-Total		111,5	15,18
União freguesias Santiago e São Romão	002	Aglomerados Populacionais	14	1,91
	004	Rede Viária Florestal	4,34	0,59
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	2,35	0,32
	013	Rede Elétrica em Alta Tensão	0,19	0,03
	Sub-Total		20,88	2,84
União freguesias Vila Seca e Santo Adrião	002	Aglomerados Populacionais	17,42	2,37
	003	Polígonos Industriais	3,64	0,50
	004	Rede Viária Florestal	17,67	2,41
	007	Rede Elétrica em Muito Alta Tensão	25,42	3,46
	008	Rede Primária	39,14	5,33
	010	Rede Elétrica em Média Tensão	4,27	0,58
	013	Rede Elétrica em Alta Tensão	3,33	0,45
	Sub-Total		110,89	15,10
TOTAL 002			180,81	24,62
TOTAL 003			12,22	1,66
TOTAL 004			102,73	13,99
TOTAL 007			98,02	13,35
TOTAL 008			262,32	35,72
TOTAL 010			63,09	8,59
TOTAL 013			15,13	2,06
TOTAL FGC			734,32	100,00

De acordo com a tabela apresentada podemos verificar que a o total de Faixas de Gestão de Combustível (FGC) corresponde a 734,32 ha, dos quais, 13,99% corresponde às faixas referentes a rede viária, uma vez que se estende pelo concelho todo proporcionando assim vastas zonas interessantes ao nível da defesa da floresta contra incêndios. Refere-se ainda que 35,72% da área total FGC corresponde à Rede primária definida pela CDDF.

De salientar ainda o valor referente às FGC de proteção aos aglomerados populacionais (24,62%), que se assumem como prioridade, uma vez que existem algumas aldeias completamente inseridas em espaços florestais e que são constantemente ameaçadas pelos incêndios.

6.2.2 Rede Viária Florestal (RVF)

A rede viária é um dos elementos básicos da estratégia de defesa da floresta contra incêndios. A acessibilidade aos espaços florestais constitui um aspeto relevante para o ordenamento florestal. É determinante no escoamento dos produtos florestais, no combate a incêndios florestais e na oferta do recreio e lazer às populações.

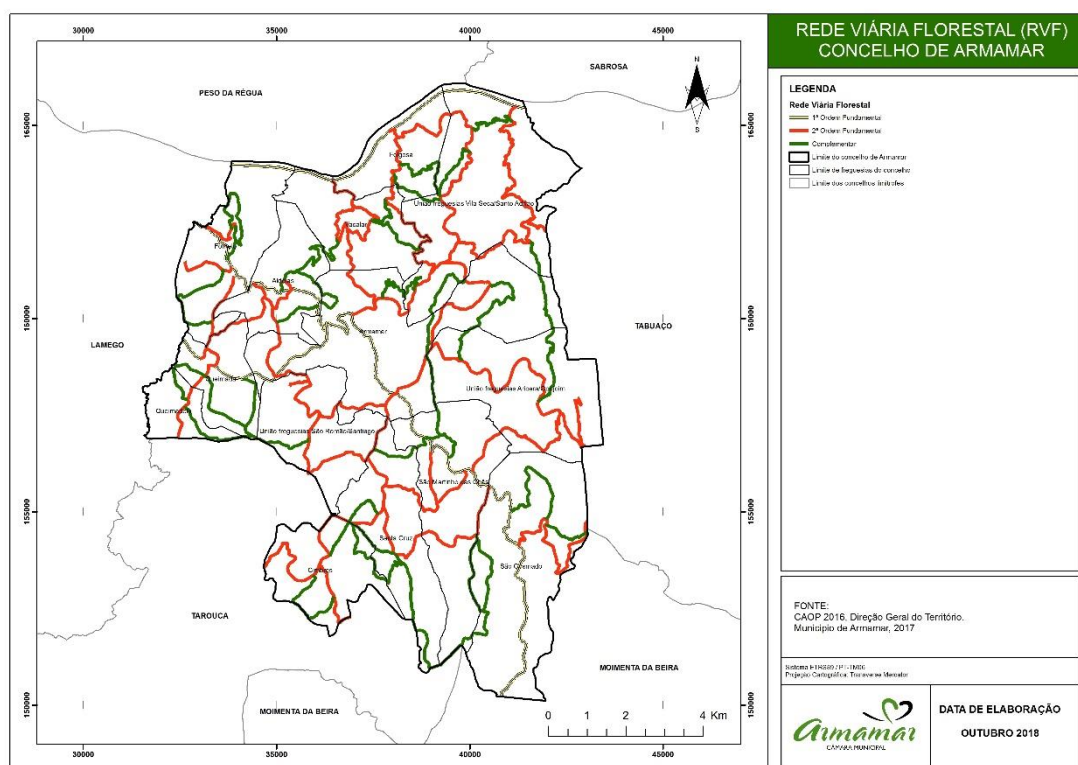
No contexto da DFCI, a rede viária desempenha funções de:

- Rápido deslocamento dos meios de combate, não só à zona de fogo, mas também aos pontos de reabastecimento de água, combustível, etc;
- Integra a rede das Faixas de Gestão de Combustíveis, sendo fundamental para a eficácia da rede primária, onde as equipas de luta encontram condições favoráveis para o combate ao fogo, em segurança;
- Permite a circulação de patrulhas de vigilância móvel terrestre, em complemento à rede de vigilância fixa.

A rede viária constitui zonas de descontinuidade horizontal da vegetação, podendo contribuir para travar o avanço de incêndios florestais. Além das restantes infra-estruturas com relevância para a Defesa da Floresta Contra Incêndios, a existência de cartografia de estradas e caminhos é de elevada importância para as operações de coordenação de meios de combate e para o desenvolvimento de estratégias.

De seguida apresenta-se o Mapa da Rede Viária Florestal para o Concelho de Armamar onde foram considerados os caminhos florestais de maior relevância no acesso às zonas florestais.

Sendo assim, não foi considerada, toda a rede viária existente uma vez que seria incomportável apresentar uma densidade tão elevada num plano desta natureza, bem como a cartografia se tornaria extremamente confusa. Foi tida ainda em consideração a rede de estradas nacionais e municipais que serve as zonas florestais existentes.



Como se pode observar pela tabela seguinte a rede viária considerada de relevância em DFCI para o concelho de Armamar atinge um valor total de 222.239,02 metros, considerando-se ser suficiente estando as principais áreas florestais bem servidas deste tipo de infraestruturas.

Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia				
Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Aldeias	1ª Ordem – Fundamental	EM 313	2.698,91	
	2ª Ordem – Fundamental	EM 544	1.447,08	
		CM1098	1.094,56	
		CM1098-1	843,50	
		CM1582	426,74	
	Complementar	BT.3.002	265,46	
		BT.3.015	1.134,15	
		BT.3.016	1.959,95	
		BT.3.020	1.281,41	
	1ª Ordem		2.698,91	1,21
Cimbres	2ª Ordem		3.811,88	1,72
	Complementar		4.640,97	2,09
	Sub-total RVF		11.151,76	5,02
	1ª Ordem – Fundamental	--	0,00	
	2ª Ordem – Fundamental	EM520	5.128,48	
		EM520-1	2.041,69	
	Complementar	BT.3.021	1.048,14	
		BT.3.022	2.567,34	
		BT.3.023	2.236,35	
	1ª Ordem		0,00	0,00
Folgosa	2ª Ordem		7.170,17	3,23
	Complementar		5.851,83	2,63
	Sub-total RVF		13.022,00	5,86
	1ª Ordem – Fundamental	EN222	3.757,95	
	2ª Ordem – Fundamental	EM513-1	2.106,50	
		CM1100	2.147,87	
	Complementar	BT.3.025	1.140,23	
		BT.3.027	1.750,73	
	1ª Ordem		3.757,95	1,69
	2ª Ordem		4.254,37	1,91
Fontelo	Complementar		2.890,96	1,30
	Sub-total RVF		10.903,28	4,91
	1ª Ordem – Fundamental	EN222	1.643,01	
		EN313	2.554,30	
	2ª Ordem – Fundamental	CM1102	1.594,08	
		CM1097	1.350,14	
		BT.2.003	1.767,75	
	Complementar	BT.3.001	997,74	
		BT.3.030	3.013,16	
		BT.3.031	2.901,20	
Queimada	1ª Ordem		4.197,31	1,89
	2ª Ordem		4.711,97	2,12
	Complementar		6.912,10	3,11
	Sub-total RVF		15.821,38	7,12
	1ª Ordem – Fundamental	EN226-2	1.855,78	
	2ª Ordem – Fundamental	EM544	3.005,06	
		CM1109	351,10	
	Complementar	BT.3.032	3.559,81	
		BT.3.033	469,70	
		BT.3.034	241,27	
		BT.3.035	944,33	
Queimadela	1ª Ordem		1.855,78	0,84
	2ª Ordem		3.356,16	1,51
	Complementar		5.215,11	2,35
	Sub-total RVF		10.427,05	4,69
	1ª Ordem – Fundamental	--	0,00	
	2ª Ordem – Fundamental	EM544	1.548,15	
	Complementar	BT.3.034	2.009,14	
		BT.3.035	1.035,74	
	1ª Ordem		0,00	0,00
	2ª Ordem		1.548,15	0,70
Queimadela	Complementar		3.044,88	1,37
	Sub-total RVF		4.593,03	2,07

Santa Cruz	1ª Ordem – Fundamental	--	0,00	
	2ª Ordem – Fundamental	EM520	3.891,36	
		CM1105	1.338,56	
		CM1104	1.341,36	
		BT.2.005	1.157,56	
	Complementar	BT.3.006	1.506,10	
		BT.3.021	1.246,35	
		BT.3.023	1.336,65	
		BT.3.024	3.517,66	
		BT.3.036	1.310,46	
	1ª Ordem		0,00	0,00
	2ª Ordem		7.728,84	3,48
	Complementar		8.917,22	4,01
	Sub-total RVF		16.646,06	7,49
São Cosmado	1ª Ordem – Fundamental	EM313	7.061,66	
	2ª Ordem – Fundamental	CM1108	5.039,92	
	Complementar	BT.3.012	147,89	
		BT.3.013	2.164,99	
		BT.3.014	2.103,00	
		BT.3.019	3.449,91	
		BT.3.024	1.159,02	
		BT.3.037	1.311,00	
	1ª Ordem		7.061,66	3,18
	2ª Ordem		5.039,92	2,27
	Complementar		10.335,81	4,65
	Sub-total RVF		22.437,39	10,10
São Martinho das Chãs	1ª Ordem – Fundamental	EM313	3.575,72	
	2ª Ordem – Fundamental	CM1106	1.340,32	
		CM1105	2.092,05	
		CM1105-1	1.237,74	
		BT.2.005	3.171,42	
	Complementar	BT.3.017	1.096,47	
		BT.3.018	1.032,90	
		BT.3.024	1.258,23	
		BT.3.036	461,54	
	1ª Ordem		3.575,72	1,61
	2ª Ordem		7.841,53	3,53
	Complementar		3.849,14	1,73
	Sub-total RVF		15.266,39	6,87
Vacalar	1ª Ordem – Fundamental	EN222	1.037,92	
	2ª Ordem – Fundamental	EM513-1	1.167,46	
		CM1099	4.491,74	
		CM1099-1	2.380,18	
	Complementar	BT.3.007	1.794,45	
		BT.3.016	1.212,02	
		BT.3.026	1.173,00	
	1ª Ordem		1.037,92	0,47
	2ª Ordem		8.039,38	3,62
	Complementar		4.179,47	1,88
	Sub-total RVF		13.256,77	5,97
Armamar	1ª Ordem – Fundamental	EM313	5.688,63	
	2ª Ordem – Fundamental	EN226-2	2.832,87	
		EM545	442,32	
		EM520	2.145,88	
		EM513	2.850,88	
		EM513-2	595,00	
		CM1597	2.877,09	
		CM1099	1.464,10	
		CM1098	1.316,80	
		BT.2.004	1.353,15	
	Complementar	BT.3.008	1.704,13	
		BT.3.009	1.108,93	
		BT.3.010	2.836,38	
		BT.3.011	1.555,15	
		BT.3.015	1.437,16	
		BT.3.017	1.472,10	

	1ª Ordem		8.521,50	3,83
	2ª Ordem		13.045,22	5,87
	Complementar		10.113,85	4,55
	Sub-total RVF		31.680,57	14,26
União freguesias Aricera e Goujoim	1ª Ordem – Fundamental	--	0,00	
	2ª Ordem – Fundamental	EM520	7.889,70	
		CM1107	1.444,21	
		CM1106	2.934,26	
	Complementar	BT.3.010	975,20	
		BT.3.011	2.686,74	
	1ª Ordem		0,00	0,00
	2ª Ordem		12.268,17	11,62
	Complementar		3.661,94	15,29
	Sub-total RVF		15.930,11	26,91
União freguesias São Romão e Santiago	1ª Ordem – Fundamental	--	0,00	
	2ª Ordem – Fundamental	EM545	5.876,11	
		CM1103	563,68	
		BT.2.004	835,99	
	Complementar	BT.3.033	1.545,33	
	1ª Ordem		0,00	0,00
	2ª Ordem		7.275,78	3,27
	Complementar		1.545,33	0,70
	Sub-total RVF		8.821,11	3,97
União freguesias Vila Seca e Santo Adrião	1ª Ordem – Fundamental	EN222	2.207,64	
	2ª Ordem – Fundamental	EM513	6.598,96	
		EM513-1	3.132,95	
		EM513-2	880,68	
		CM1101	4.964,40	
		CM1100	5.086,99	
	Complementar	BT.3.008	1.226,27	
		BT.3.009	1.872,57	
		BT.3.011	1.005,35	
		BT.3.025	556,72	
		BT.3.027	934,34	
		BT.3.028	1.743,34	
		BT.3.029	2.071,91	
	1ª Ordem		2.207,64	0,99
	2ª Ordem		20.663,98	9,30
	Complementar		9.410,50	4,23
	Sub-total RVF		32.282,12	14,53

Total RVF 1ª Ordem - Fundamental	34.914,39
Total RVF 2ª Ordem - Fundamental	106.755,52
Total RVF Complementar	80.569,11
TOTAL RVF	222.239,02

6.2.3 Rede de Pontos de Água (RPA)

Com as constantes alterações climáticas e um eventual cenário de seca, torna-se cada vez mais importante para a estrutura de combate aos incêndios florestais, uma caracterização detalhada dos pontos de água.

Os pontos de água têm de estar em condições de poder garantir o reabastecimento dos equipamentos de luta. A sua distribuição por todo o concelho tem de ser a mais homogénea possível, estando facilmente acessível por parte dos meios de combate.

6.2.4 Silvicultura no âmbito da DFCI

A silvicultura preventiva no âmbito da DFCI está definida como o conjunto de medidas aplicadas aos povoamentos florestais, matos e outras formações espontâneas, ao nível da composição específica e do seu arranjo estrutural, com os objetivos de diminuir o perigo de incêndio e de garantir a máxima resistência da vegetação à passagem do fogo.

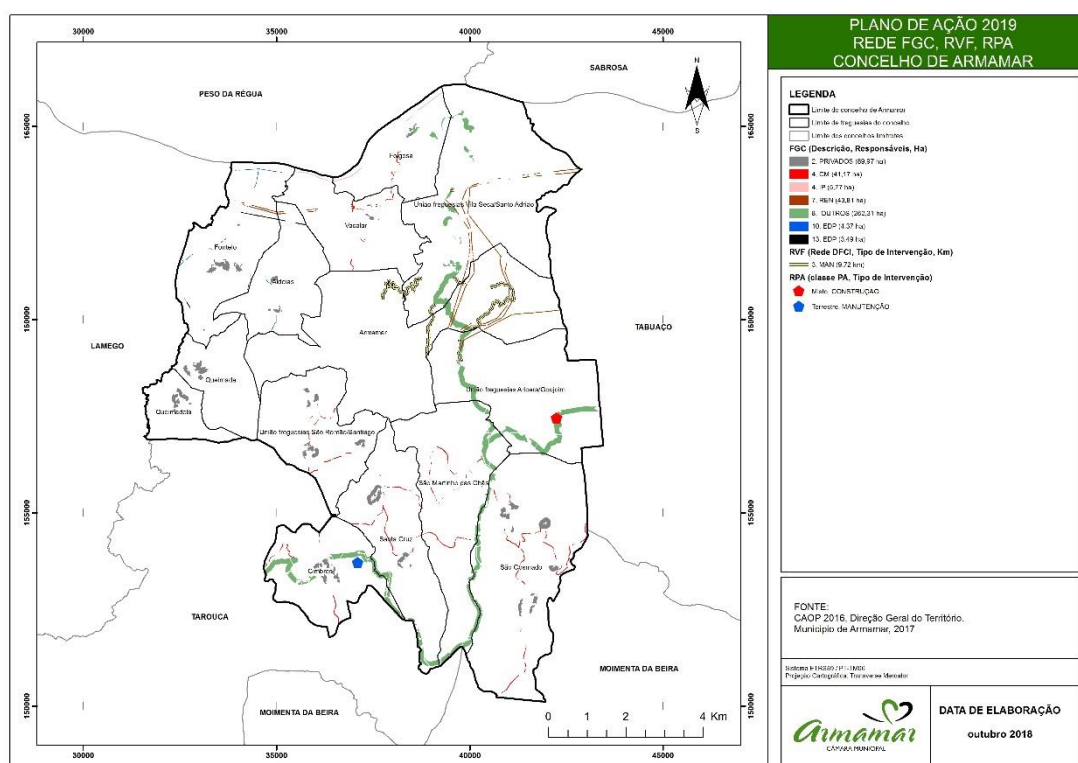
No concelho de Armamar não foram realizadas quaisquer ações de silvicultura preventiva no âmbito da DFCI, no ano anterior.

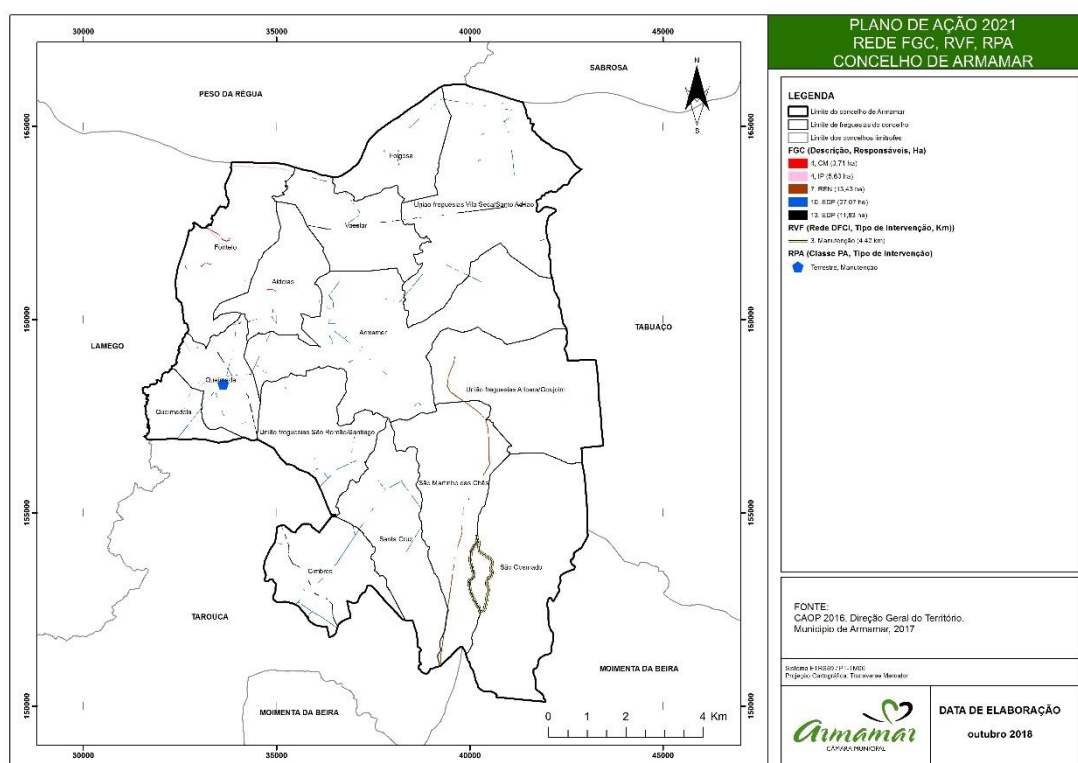
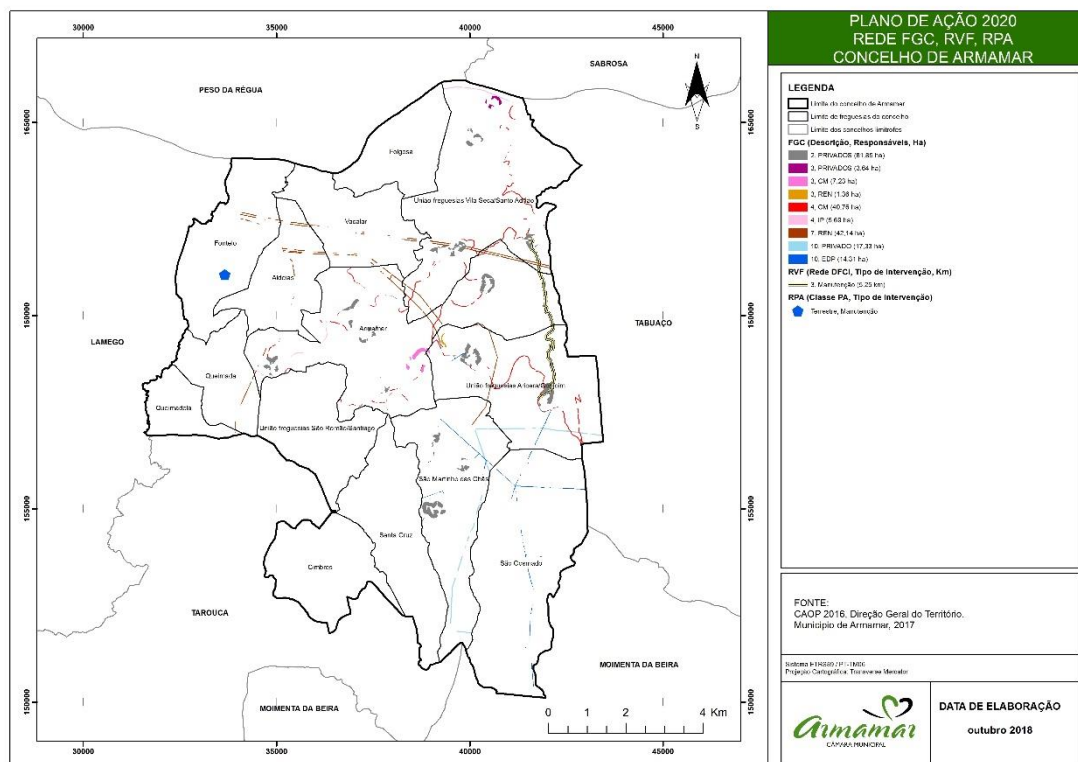
Não se propõem ações de silvicultura preventiva no âmbito da DFCI, para o período 2019-2028.

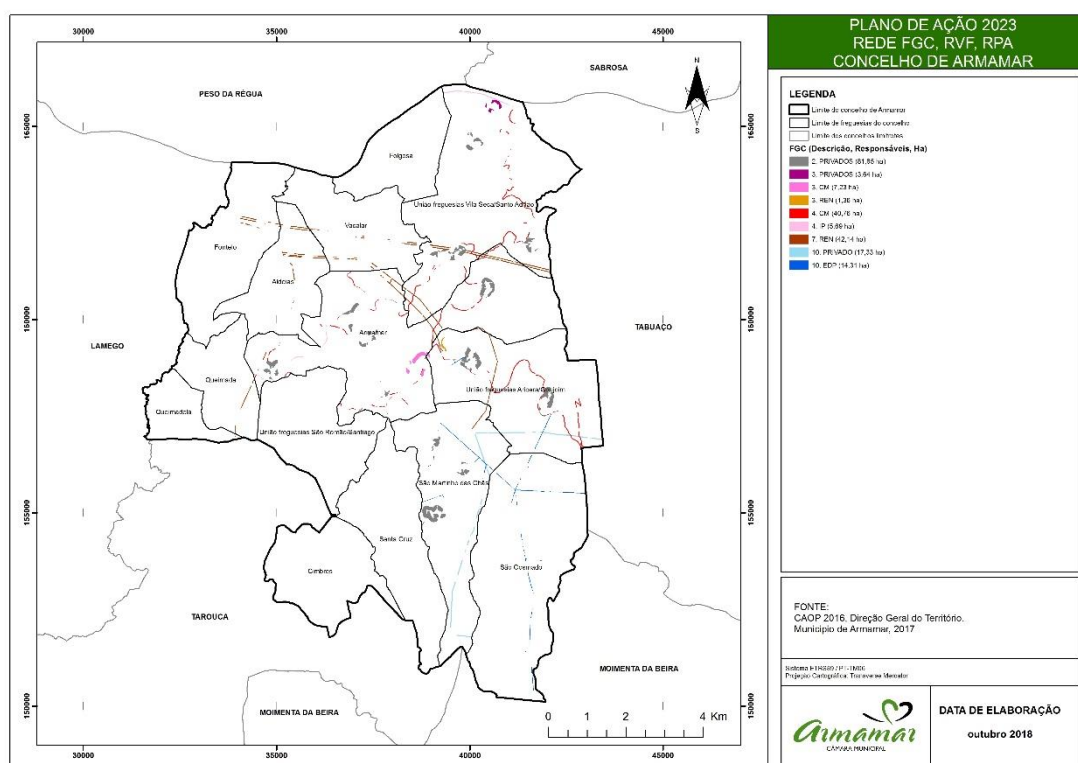
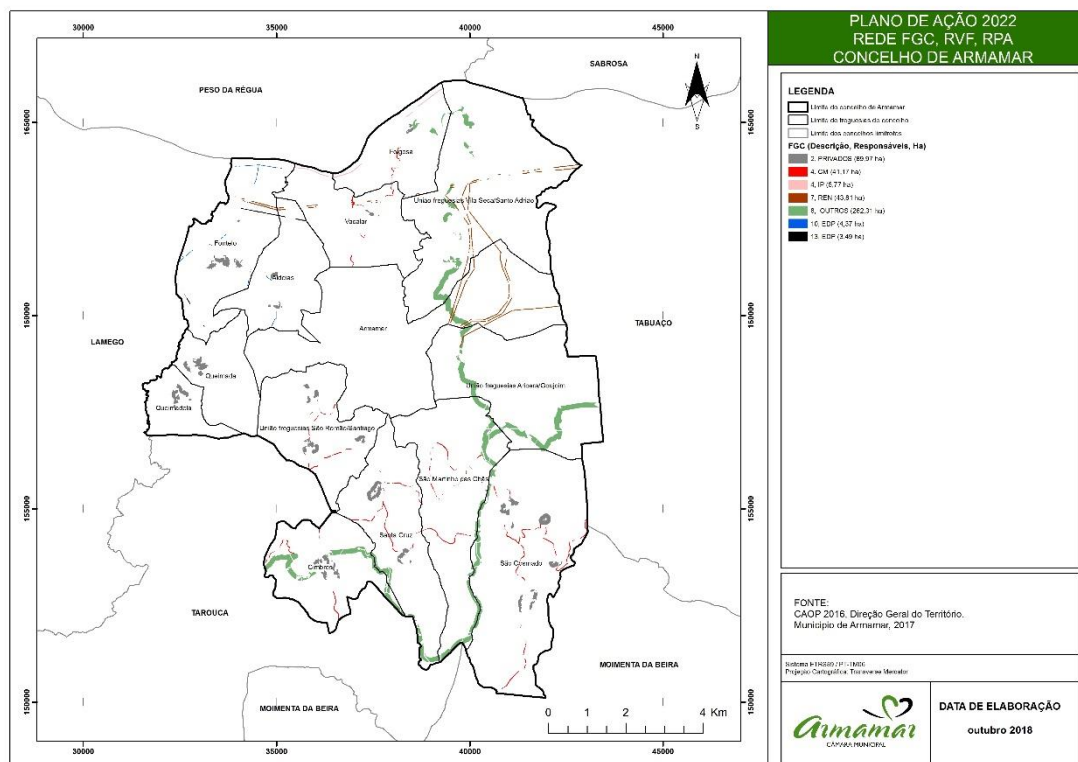
6.3 PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 1º EIXO ESTRATÉGICO

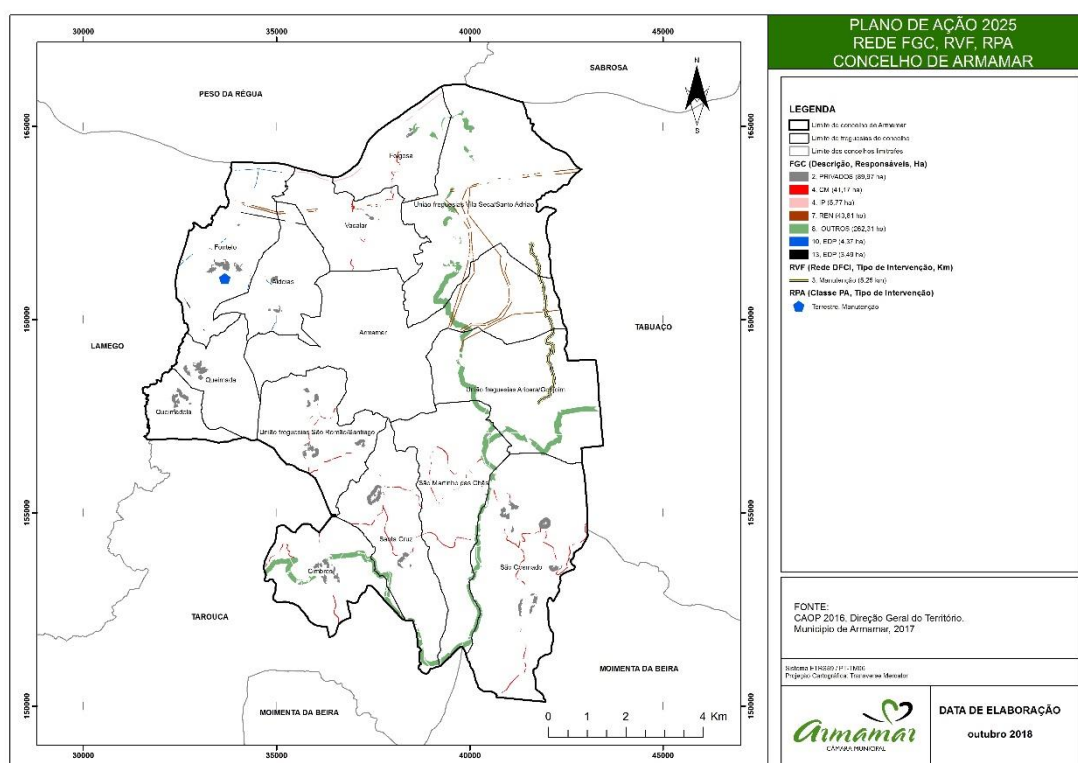
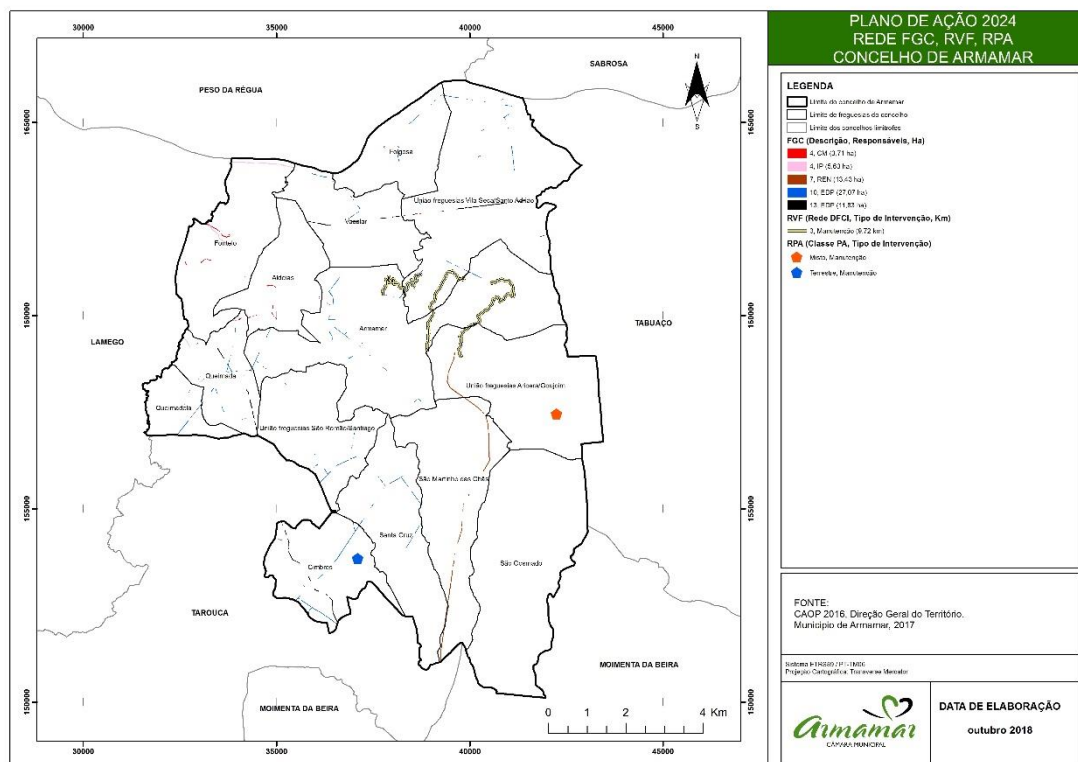
6.3.1 Rede de Faixas de Gestão de Combustíveis, Rede Viária e Rede de Pontos de Água

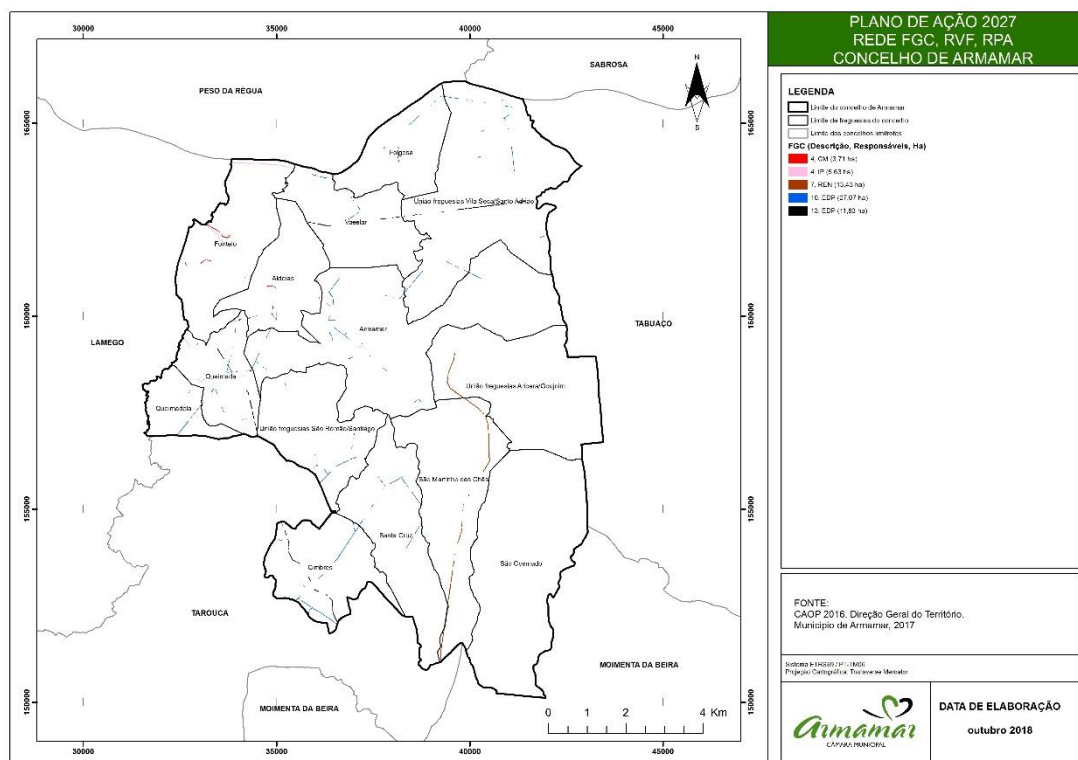
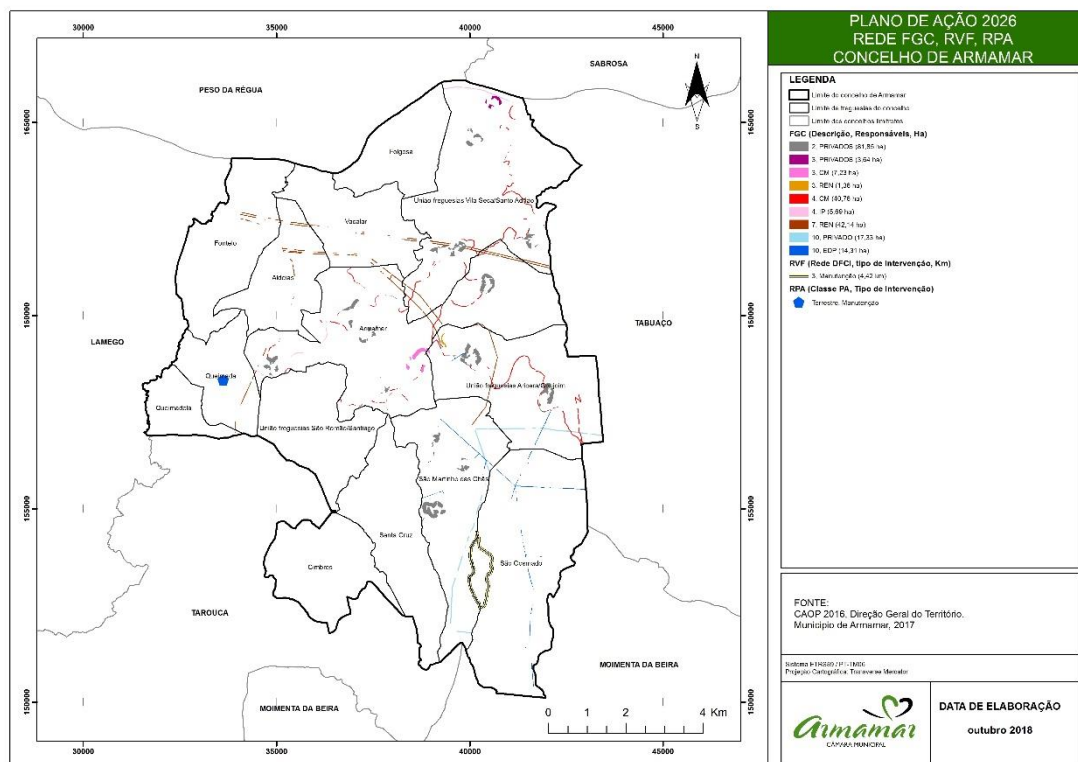
Nos mapas que se seguem encontra-se representado o plano de ação referente à manutenção da Rede de Faixas de Gestão de Combustível e beneficiação da Rede Viária Florestal, para o período entre 2019 e 2028.











da responsabilidade dos proprietários em causa. Neste campo, é aconselhável proceder a uma série de ações de sensibilização e de aconselhamento aos proprietários, para que estes sejam conhecedores das opções que poderão tomar em relação à gestão florestal dos seus terrenos, confinantes a habitações.

Em relação às faixas de gestão de combustível da rede elétrica de média, alta e muito alta tensão, as entidades responsáveis têm assegurado a sua execução e manutenção através de empresas prestadoras de serviços.

Relativamente à manutenção da rede viária florestal, na maioria das vezes, esta tem vindo a ser assegurada pelo Município, sendo que nem sempre dispõe de disponibilidade financeira, para a execução destes trabalhos, como foi referido anteriormente, pelo que a sua execução estará dependente também de candidaturas a fundos comunitários.

No que se refere aos pontos de água, o Município tem feito um esforço para manter as infraestruturas operacionais que são da sua responsabilidade, pelo que a gestão de combustível e a beneficiação da estrutura é assegurada quando possível, por meios próprios da autarquia ou recorrendo também a candidaturas para o efeito. No entanto a maioria dos pontos de água são particulares pelo que a manutenção é da responsabilidade dos mesmos.

Quando ocorre interceção entre superfícies a submeter a trabalhos de gestão de combustível, sem prejuízo do disposto nos n.ºs 11 e 12 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de janeiro, deve ser respeitada a seguinte priorização quanto à responsabilidade de execução dos trabalhos:

- 1.º Aglomerados populacionais;
- 2.º Polígonos industriais;
- 3.º Rede elétrica em muito alta tensão;
- 4.º Rede viária florestal;
- 5.º Rede Primária;
- 6.º Rede elétrica de média tensão.

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2019-2028													
Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução								Total	
				001	002	003	004	005	006	007	008		
Aldeias	02	Aglomerados populacionais	ha								3,84		3,84
			%								100,00		
	04	Rede viária florestal	ha								0,98		0,98
			%								100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha								7,35		7,35
			%								100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha								0,67		0,67
			%								100,00		
13	Rede elétrica alta tensão	ha								0,96		0,96	
		%								100,00			
Sub-total			ha								13,80		13,80
Total			%								100,00		
Cimbres	02	Aglomerados populacionais	ha								9,32		9,32
			%								100,00		
	04	Rede viária florestal	ha								5,12		5,12
			%								100,00		
	08	Rede primária	ha								46,67		46,67
			%								100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha								2,66		2,66
			%								100,00		
13	Rede elétrica alta tensão	ha								3,95		3,95	
		%								100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67,72	0,00	67,72
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
Folgosa	02	Aglomerados populacionais	ha								1,90		1,90
			%								100,00		
	04	Rede viária florestal	ha								5,38		5,38
			%								100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha								0,35		0,35
			%								100,00		
	08	Rede primária	ha								5,07		5,07
			%								100,00		
10	Rede elétrica média tensão	ha								1,44		1,44	
		%								100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14,14	0,00	14,14
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2019-2028												
Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
Fontelo	02	Aglomerados populacionais	ha							11,13		11,13
			%							100,00		
	04	Rede viária florestal	ha							6,90		6,90
			%							100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha							6,15		6,15
			%							100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha							3,70		3,70
			%							100,00		
	13	Rede elétrica alta tensão	ha							2,52		2,52
%									100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,40	0,00	30,40
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
Queimada	02	Aglomerados populacionais	ha							9,79		9,79
			%							100,00		
	04	Rede viária florestal	ha							1,42		1,42
			%							100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha							2,01		2,01
			%							100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha							2,95		2,95
			%							100,00		
	13	Rede elétrica alta tensão	ha							2,19		2,19
%									100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,36	0,00	18,36
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
Queimadela	02	Aglomerados populacionais	ha							8,83		8,83
			%							100,00		
	04	Rede viária florestal	ha							0,05		0,05
			%							100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha							0,07		0,07
			%							100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha							1,32		1,32
			%							100,00		
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,27	0,00
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2019-2028													
Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução								Total	
				001	002	003	004	005	006	007	008		
Santa Cruz	02	Aglomerados populacionais	ha								14,49		14,49
			%								100,00		
	04	Rede viária florestal	ha								7,40		7,40
			%								100,00		
	08	Rede primária	ha								20,61		20,61
			%								100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha								5,25		5,25
			%								100,00		
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47,75	0,00	47,75	
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,0	0,00		
São Cosmado	02	Aglomerados populacionais	ha								24,27		24,27
			%								100,00		
	04	Rede viária florestal	ha								12,60		12,60
			%								100,00		
	08	Rede primária	ha								24,64		24,64
			%								100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha								7,97		7,97
			%								100,00		
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	69,48	0,00	69,48	
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00		
São Martinho das Chãs	02	Aglomerados populacionais	ha								20,16		20,16
			%								100,00		
	04	Rede viária florestal	ha								5,98		5,98
			%								100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha								10,98		10,98
			%								100,00		
	08	Rede primária	ha								51,33		51,33
			%								100,00		
10	Rede elétrica média tensão	ha								17,74		17,74	
		%								100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	106,19	0,00	106,19	
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00		

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2019-2028												
Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
Vacalar	02	Aglomerados populacionais	ha							1,40		1,40
			%							100,00		
	04	Rede viária florestal	ha							6,11		6,11
			%							100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha							5,51		5,51
			%							100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha							1,25		1,25
			%							100,00		
	13	Rede elétrica alta tensão	ha							2,18		2,18
%									100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,45	0,00	16,45
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
Armamar	02	Aglomerados populacionais	ha							25,38		25,38
			%							100,00		
	03	Polígonos Industriais	ha							6,80		6,80
			%							100,00		
	04	Rede viária florestal	ha							15,34		15,34
			%							100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha							30,94		10,44
			%							100,00		
	08	Rede primária	ha							12,63		12,63
			%							100,00		
10	Rede elétrica média tensão	ha							5,59		5,59	
		%							100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	96,68	0,00	96,68
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
União freguesias São Romão e Santiago	02	Aglomerados populacionais	ha							14,00		14,00
			%							100,00		
	04	Rede viária florestal	ha							4,34		4,34
			%							100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha							2,35		2,35
			%							100,00		
	13	Rede elétrica alta tensão	ha							0,19		0,19
			%							100,00		
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,88	0,00
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	

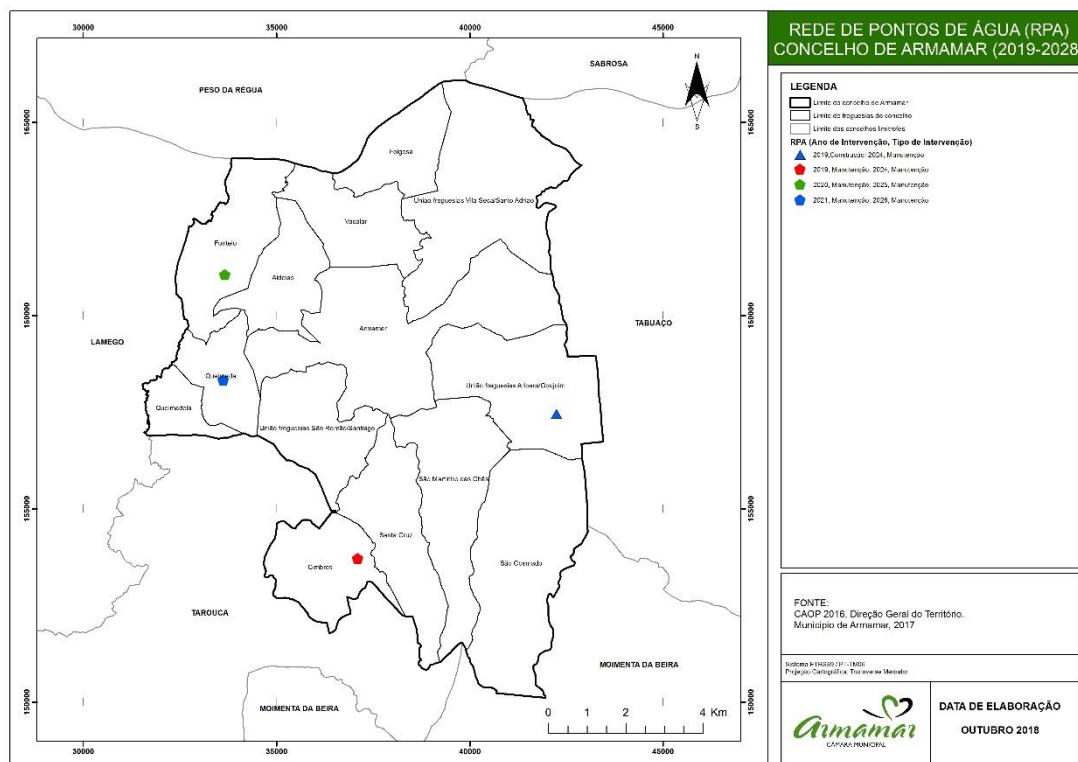
Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2019-2028												
Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
União freguesias Aricera e Goujoim	02	Aglomerados populacionais	ha							18,88		18,88
			%							100,00		
	03	Polígonos Industriais	ha							1,78		1,78
			%							100,00		
	04	Rede viária florestal	ha							13,44		13,44
			%							100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha							9,34		9,34
			%							100,00		
	08	Rede primária	ha							62,23		62,23
%									100,00			
10	Rede elétrica média tensão	ha							5,93		5,93	
		%							100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	111,50	0,00	111,50
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
União freguesias Vila Seca e Santo Adrião	02	Aglomerados populacionais	ha							17,42		17,42
			%							100,00		
	03	Polígonos Industriais	ha							3,64		3,64
			%							100,00		
	04	Rede viária florestal	ha							17,67		17,67
			%							100,00		
	07	Rede elétrica muito alta tensão	ha							25,42		25,42
			%							100,00		
	08	Rede primária	ha							39,14		39,14
			%							100,00		
	10	Rede elétrica média tensão	ha							4,27		4,27
			%							100,00		
13	Rede elétrica alta tensão	ha							3,33		3,33	
		%							100,00			
Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	110,89	0,00	110,89
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
Total (ha)				0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	734,32	0,00	734,32

Freguesia	Código	Descrição	Área C/ Interv. (ha)	Área S/ Interv. (ha)	Área da FGC (ha)	Distribuição da área com / sem Intervenção (ha) por Ano																							
						2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		2026		2027		2028					
						c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.						
Aldeias	2	Aglomerados populacionais	3,84	32,81	36,65	3,84	32,81	0,00	36,65	0,00	36,65	3,84	32,81	0,00	36,65	0,00	36,65	3,84	32,81	0,00	36,65	0,00	36,65	3,84	32,81				
	4	Rede viária florestal	0,98	8,22	9,20	0,00	9,20	0,00	9,20	0,98	8,22	0,00	9,20	0,00	9,20	0,98	8,22	0,00	9,20	0,00	9,20	0,98	8,22	0,00	9,20				
	7	Rede elétrica muito alta tensão	7,35	9,13	16,48	0,80	15,68	6,55	9,93	0,00	16,48	0,80	15,68	6,55	9,93	0,00	16,48	0,80	15,68	6,55	9,93	0,00	16,48	0,80	15,68				
	10	Rede elétrica média tensão	0,67	4,40	5,07	0,67	4,40	0,00	5,07	0,00	5,07	0,67	4,40	0,00	5,07	0,00	5,07	0,67	4,40	0,00	5,07	0,00	5,07	0,67	4,40				
	13	Rede elétrica alta tensão	0,96	0,49	1,45	0,96	0,49	0,00	1,45	0,00	1,45	0,96	0,49	0,00	1,45	0,00	1,45	0,96	0,49	0,00	1,45	0,00	1,45	0,96	0,49				
	Sub-Total	13,80	55,05	68,85	6,27	62,58	6,55	62,30	0,98	67,87	6,27	62,58	6,55	62,30	0,98	67,87	6,27	62,58	6,55	62,30	0,98	67,87	6,27	62,58					
Cimbres	2	Aglomerados populacionais	9,32	14,31	23,63	9,32	14,31	0,00	23,63	0,00	23,63	9,32	14,31	0,00	23,63	0,00	23,63	9,32	14,31	0,00	23,63	0,00	23,63	9,32	14,31				
	4	Rede viária florestal	5,12	2,69	7,81	5,12	2,69	0,00	7,81	0,00	7,81	5,12	2,69	0,00	7,81	0,00	7,81	5,12	2,69	0,00	7,81	0,00	7,81	5,12	2,69				
	8	Rede primária	46,67	9,74	56,41	46,67	9,74	0,00	56,41	0,00	56,41	46,67	9,74	0,00	56,41	46,67	9,74	0,00	56,41	46,67	9,74	0,00	56,41	46,67	9,74				
	10	Rede elétrica média tensão	2,66	1,50	4,16	0,00	4,16	0,00	4,16	2,66	1,50	0,00	4,16	0,00	4,16	2,66	1,50	0,00	4,16	0,00	4,16	2,66	1,50	0,00	4,16				
	13	Rede elétrica alta tensão	3,95	2,22	6,17	0,00	6,17	0,00	6,17	3,95	2,22	0,00	6,17	0,00	6,17	3,95	2,22	0,00	6,17	0,00	6,17	3,95	2,22	0,00	6,17				
	Sub-Total	67,72	30,46	98,18	61,11	37,07	0,00	98,18	6,61	91,57	14,44	83,74	46,67	51,51	6,61	91,57	14,44	83,74	0,00	98,18	53,28	44,90	14,44	83,74					
Folgosa	2	Aglomerados populacionais	1,90	19,23	21,13	1,90	19,23	0,00	21,13	0,00	21,13	1,90	19,23	0,00	21,13	0,00	21,13	1,90	19,23	0,00	21,13	0,00	21,13	1,90	19,23				
	4	Rede viária florestal	5,38	5,01	10,39	5,38	5,01	0,00	10,39	0,00	10,39	5,38	5,01	0,00	10,39	0,00	10,39	5,38	5,01	0,00	10,39	0,00	10,39	5,38	5,01				
	7	Rede elétrica muito alta tensão	0,35	2,04	2,39	0,35	2,04	0,00	2,39	0,00	2,39	0,35	2,04	0,00	2,39	0,00	2,39	0,35	2,04	0,00	2,39	0,00	2,39	0,35	2,04				
	8	Rede primária	5,07	14,78	19,85	5,07	14,78	0,00	19,85	0,00	19,85	5,07	14,78	0,00	19,85	5,07	14,78	0,00	19,85	5,07	14,78	0,00	19,85	5,07	14,78				
	10	Rede elétrica média tensão	1,44	5,66	7,10	0,00	7,10	0,00	7,10	1,44	5,66	0,00	7,10	0,00	7,10	1,44	5,66	0,00	7,10	0,00	7,10	1,44	5,66	0,00	7,10				
	Sub-Total	14,14	46,72	60,86	12,70	48,16	0,00	60,86	1,44	59,42	7,63	53,23	5,07	55,79	1,44	59,42	7,63	53,23	0,00	60,86	6,51	54,35	7,63	53,23					
Fontelo	2	Aglomerados populacionais	11,13	46,90	58,03	11,13	46,90	0,00	58,03	0,00	58,03	11,13	46,90	0,00	58,03	0,00	58,03	11,13	46,90	0,00	58,03	0,00	58,03	11,13	46,90				
	4	Rede viária florestal	6,90	7,60	14,50	6,90	7,60	0,00	14,50	0,00	14,50	6,90	7,60	0,00	14,50	0,00	14,50	6,90	7,60	0,00	14,50	0,00	14,50	6,90	7,60				
	7	Rede elétrica muito alta tensão	6,15	8,55	14,70	3,29	11,41	2,86	11,84	0,00	14,70	3,29	11,41	2,86	11,84	0,00	14,70	3,29	11,41	2,86	11,84	0,00	14,70	3,29	11,41				
	10	Rede elétrica média tensão	3,70	6,60	10,30	3,70	6,60	0,00	10,30	0,00	10,30	3,70	6,60	0,00	10,30	0,00	10,30	3,70	6,60	0,00	10,30	0,00	10,30	3,70	6,60				
	13	Rede elétrica alta tensão	2,52	3,35	5,87	2,52	3,35	0,00	5,87	0,00	5,87	2,52	3,35	0,00	5,87	0,00	5,87	2,52	3,35	0,00	5,87	0,00	5,87	2,52	3,35				
	Sub-Total	30,40	73,00	103,40	27,54	75,86	2,86	100,54	0,00	103,40	27,54	75,86	2,86	100,54	0,00	103,40	27,54	75,86	2,86	100,54	0,00	103,40	27,54	75,86					
Queimada	2	Aglomerados populacionais	9,79	18,79	28,58	9,79	18,79	0,00	28,58	0,00	28,58	9,79	18,79	0,00	28,58	0,00	28,58	9,79	18,79	0,00	28,58	0,00	28,58	9,79	18,79				
	4	Rede viária florestal	1,42	6,29	7,71	0,00	7,71	0,00	7,71	1,42	6,29	0,00	7,71	0,00	7,71	1,42	6,29	0,00	7,71	0,00	7,71	1,42	6,29	0,00	7,71				
	7	Rede elétrica muito alta tensão	2,01	1,07	3,08	0,00	3,08	2,01	1,07	0,00	3,08	0,00	3,08	2,01	1,07	0,00	3,08	0,00	3,08	2,01	1,07	0,00	3,08	0,00	3,08				
	10	Rede elétrica média tensão	2,95	6,68	9,63	0,00	9,63	0,00	9,63	2,95	6,68	0,00	9,63	0,00	9,63	2,95	6,68	0,00	9,63	0,00	9,63	2,95	6,68	0,00	9,63				
	13	Rede elétrica alta tensão	2,19	2,85	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	2,19	2,85	0,00	5,04	0,00	5,04	2,19	2,85	0,00	5,04	0,00	5,04	2,19	2,85	0,00	5,04				
	Sub-Total	18,36	35,68	54,04	9,79	44,25	2,01	52,03	6,56	47,48	9,79	44,25	2,01	52,03	6,56	47,48	9,79	44,25	2,01	52,03	6,56	47,48	9,79	44,25					
Queimadela	2	Aglomerados populacionais	8,83	10,00	18,83	8,83	10,00	0,00	18,83	0,00	18,83	8,83	10,00	0,00	18,83	0,00	18,83	8,83	10,00	0,00	18,83	0,00	18,83	8,83	10,00				
	4	Rede viária florestal	0,05	0,44	0,49	0,00	0,49	0,00	0,49	0,05	0,44	0,00	0,49	0,00	0,49	0,05	0,44	0,00	0,49	0,00	0,49	0,05	0,44	0,00	0,49				
	7	Rede elétrica muito alta tensão	0,07	0,21	0,28	0,00	0,28	0,07	0,21	0,00	0,28	0,07	0,21	0,00	0,28	0,07	0,21	0,00	0,28	0,07	0,21	0,00	0,28	0,07	0,21				
	10	Rede elétrica média tensão	1,32	0,52	1,84	0,00	1,84	0,00	1,84	1,32	0,52	0,00	1,84	0,00	1,84	1,32	0,52	0,00	1,84	0,00	1,84	1,32	0,52	0,00	1,84				
		Sub-Total	10,27	11,17	21,44	8,83	12,61	0,07	21,37	1,37	20,07	8,83	12,61	0,07	21,37	1,37	20,07	8,83	12,61	0,07	21,37	1,37	20,07	8,83	12,61				
Santa Cruz	2	Aglomerados populacionais	14,49	7,63	22,12	14,49	7,63	0,00	22,12	0,00	22,12	14,49	7,63	0,00	22,12	0,00	22,12	14,49	7,63	0,00	22,12	0,00	22,12	14,49	7,63				
	4	Rede viária florestal	7,40	6,58	13,98	7,40	6,58	0,00	13,98	0,00	13,98	7,40	6,58	0,00	13,98	0,00	13,98	7,40	6,58	0,00	13,98	0,00	13,98	7,40	6,58				
	7	Rede elétrica muito alta tensão	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26	0,00	1,26				
	8	Rede primária	20,61	6,70	27,31	20,61	6,70	0,00	27,31	0,00	27,31	20,61	6,70	0,00	27,31	20,61	6,70	0,00	27,31	20,61	6,70	0,00	27,31	20,61	6,70				
	10	Rede elétrica média tensão	5,25	3,53	8,78	0,00	8,78	0,00	8,78	5,25	3,53	0,00	8,78	0,00	8,78	5,25	3,53	0,00	8,78	0,00	8,78	5,25	3,53	0,00	8,78				
	Sub-Total	49,01	24,44	73,45	42,50	30,95	0,00	73,45	6,51	66,94	21,89	51,56	20,61	52,84	6,51	66,94	21,89	51,56	0,00	73,45	27,12	46,33	21,89	51,56					
São Cosmado	2	Aglomerados populacionais	24,27	31,59	55,86	24,27	31,59	0,00	55,86	0,00	55,86	24,27	31,59	0,00	55,86	0,00	55,86	24,27	31,59	0,00	55,86	0,00	55,86	24,27	31,59				
	4	Rede viária florestal	12,60	7,19	19,79	12,60	7,19	0,00	19,79	0,00	19,79	12,60	7,19	0,00	19,79	0,00	19,79	12,60	7,19	0,00	19,79	0,00	19,79	12,60	7,19				
	8	Rede primária	24,64	11,52	36,16	24,64	11,52	0,00	36,16	0,00	36,16	24,64	11,52	0,00	36,16	0,00	36,16	24,64	11,52	0,00	36,16	24,64	11,52	0,00	36,16				
	10	Rede elétrica média tensão	7,97	6,66	14,63	0,00	14,63	7,97	6,66	0,00	14,63	7,97	6,66	0,00	14,63	7,97	6,66	0,00	14,63	7,97	6,66	0,00	14,63	7,97	6,66				

Freguesia	Código	Descrição	Área C/ Interv. (ha)	Área S/ Interv. (ha)	Área da FGC (ha)	Distribuição da área com / sem Intervenção (ha) por Ano																							
						2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		2026		2027		2028					
						c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.	c/ Int.	s/ Int.				
Vacalar	2	Agglomerados populacionais	1,40	16,61	18,01	1,40	16,61	0,00	18,01	0,00	18,01	1,40	16,61	0,00	18,01	0,00	18,01	1,40	16,61	0,00	18,01	0,00	18,01	1,40	16,61	0,00	18,01	1,40	16,61
	4	Rede viária florestal	6,11	11,41	17,52	6,11	11,41	0,00	17,52	0,00	17,52	6,11	11,41	0,00	17,52	0,00	17,52	6,11	11,41	0,00	17,52	0,00	17,52	6,11	11,41	0,00	17,52	6,11	11,41
	7	Rede eletrica muito alta tensão	5,51	20,75	26,26	1,63	24,63	3,88	22,38	0,00	26,26	1,63	24,63	3,88	22,38	0,00	26,26	1,63	24,63	3,88	22,38	0,00	26,26	1,63	24,63	0,00	26,26	1,63	24,63
	10	Rede eletrica média tensão	1,25	2,50	3,75	0,00	3,75	0,00	3,75	1,25	2,50	0,00	3,75	0,00	3,75	1,25	2,50	0,00	3,75	0,00	3,75	1,25	2,50	0,00	3,75	1,25	2,50	0,00	3,75
	13	Rede eletrica alta tensão	2,18	1,86	4,04	0,00	4,04	0,00	4,04	2,18	1,86	0,00	4,04	0,00	4,04	2,18	1,86	0,00	4,04	0,00	4,04	2,18	1,86	0,00	4,04	2,18	1,86	0,00	4,04
		Sub-Total	16,45	53,13	69,58	9,14	60,44	3,88	65,70	3,43	66,15	9,14	60,44	3,88	65,70	3,43	66,15	9,14	60,44	3,88	65,70	3,43	66,15	9,14	60,44	3,88	65,70	3,43	66,15
Armamar	2	Agglomerados populacionais	25,38	48,42	73,80	0,00	73,80	25,38	48,42	0,00	73,80	0,00	73,80	25,38	48,42	0,00	73,80	0,00	73,80	25,38	48,42	0,00	73,80	0,00	73,80	25,38	48,42	0,00	73,80
	3	Polígonos industriais	6,80	8,18	14,98	0,00	14,98	6,80	8,18	0,00	14,98	0,00	14,98	6,80	8,18	0,00	14,98	0,00	14,98	6,80	8,18	0,00	14,98	0,00	14,98	6,80	8,18	0,00	14,98
	4	Rede viária florestal	15,34	20,17	35,51	0,00	35,51	15,34	20,17	0,00	35,51	0,00	35,51	15,34	20,17	0,00	35,51	0,00	35,51	15,34	20,17	0,00	35,51	0,00	35,51	0,00	35,51	0,00	35,51
	7	Rede eletrica muito alta tensão	30,94	5,17	36,11	20,50	15,61	10,44	25,67	0,00	36,11	20,50	15,61	10,44	25,67	0,00	36,11	20,50	15,61	10,44	25,67	0,00	36,11	20,50	15,61	0,00	36,11	20,50	15,61
	8	Rede primária	12,63	0,05	12,68	12,63	0,05	0,00	12,68	0,00	12,68	0,00	12,68	12,63	0,05	0,00	12,68	0,00	12,68	0,00	12,68	12,63	0,05	0,00	12,68	0,00	12,68	12,63	0,05
	10	Rede eletrica média tensão	5,59	12,16	17,75	0,00	17,75	0,00	17,75	5,59	12,16	0,00	17,75	0,00	17,75	5,59	12,16	0,00	17,75	0,00	17,75	5,59	12,16	0,00	17,75	0,00	17,75	5,59	12,16
	Sub-Total	96,68	94,15	190,83	33,13	157,70	57,96	132,87	5,59	185,24	20,50	170,33	70,59	120,24	5,59	185,24	20,50	170,33	57,96	132,87	18,22	172,61	20,50	170,33	57,96	132,87	18,22	172,61	
União Freguesias Aricera e Goujoim	2	Agglomerados populacionais	18,88	14,87	33,75	18,88	14,87	0,00	33,75	0,00	33,75	18,88	14,87	0,00	33,75	0,00	33,75	18,88	14,87	0,00	33,75	0,00	33,75	18,88	14,87	0,00	33,75	18,88	14,87
	3	Polígonos industriais	1,78	14,03	15,81	0,00	15,81	1,78	14,03	0,00	15,81	0,00	15,81	1,78	14,03	0,00	15,81	0,00	15,81	1,78	14,03	0,00	15,81	0,00	15,81	0,00	15,81	0,00	15,81
	4	Rede viária florestal	13,44	2,88	16,32	0,00	16,32	13,44	2,88	0,00	16,32	0,00	16,32	13,44	2,88	0,00	16,32	0,00	16,32	13,44	2,88	0,00	16,32	0,00	16,32	0,00	16,32	0,00	16,32
	7	Rede eletrica muito alta tensão	9,24	2,94	12,18	1,66	10,52	4,93	7,25	2,75	9,43	1,66	10,52	4,93	7,25	2,75	9,43	1,66	10,52	4,93	7,25	2,75	9,43	1,66	10,52	0,00	9,43	1,66	10,52
	8	Rede primária	62,23	8,96	71,19	62,23	8,96	0,00	71,19	0,00	71,19	0,00	71,19	62,23	8,96	0,00	71,19	0,00	71,19	0,00	71,19	62,23	8,96	0,00	71,19	0,00	71,19	62,23	8,96
	10	Rede eletrica média tensão	5,93	2,48	8,41	0,00	8,41	5,93	2,48	0,00	8,41	0,00	8,41	5,93	2,48	0,00	8,41	0,00	8,41	5,93	2,48	0,00	8,41	0,00	8,41	5,93	2,48	0,00	8,41
	Sub-Total	111,50	46,16	157,66	82,77	74,89	26,08	131,58	2,75	154,91	20,54	137,12	88,31	69,35	2,75	154,91	20,54	137,12	26,08	131,58	64,98	92,68	20,54	137,12	64,98	92,68	20,54	137,12	
União Freguesias São Romão e Santiago	2	Agglomerados populacionais	14,00	23,21	37,21	14,00	23,21	0,00	37,21	0,00	37,21	14,00	23,21	0,00	37,21	0,00	37,21	14,00	23,21	0,00	37,21	0,00	37,21	14,00	23,21	0,00	37,21	14,00	23,21
	4	Rede viária florestal	4,34	8,99	13,33	4,34	8,99	0,00	13,33	0,00	13,33	4,34	8,99	0,00	13,33	0,00	13,33	4,34	8,99	0,00	13,33	0,00	13,33	4,34	8,99	0,00	13,33	4,34	8,99
	10	Rede eletrica média tensão	2,35	4,92	7,27	0,00	7,27	0,00	7,27	2,35	4,92	0,00	7,27	0,00	7,27	2,35	4,92	0,00	7,27	0,00	7,27	2,35	4,92	0,00	7,27	0,00	7,27	2,35	4,92
	13	Rede eletrica alta tensão	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19	0,19	0,00	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,19
		Sub-Total	20,88	37,12	58,00	18,34	39,66	0,00	58,00	2,54	55,46	18,34	39,66	0,00	58,00	2,54	55,46	18,34	39,66	0,00	58,00	2,54	55,46	18,34	39,66	0,00	58,00	2,54	55,46
União Freguesias Vila Seca e Santo Adrião	2	Agglomerados populacionais	17,42	26,17	43,59	0,00	43,59	17,42	26,17	0,00	43,59	0,00	43,59	17,42	26,17	0,00	43,59	0,00	43,59	17,42	26,17	0,00	43,59	0,00	43,59	0,00	43,59	0,00	43,59
	3	Polígonos industriais	3,64	6,29	9,93	0,00	9,93	3,64	6,29	0,00	9,93	0,00	9,93	3,64	6,29	0,00	9,93	0,00	9,93	3,64	6,29	0,00	9,93	0,00	9,93	0,00	9,93	0,00	9,93
	4	Rede viária florestal	17,67	11,98	29,65	0,00	29,65	17,67	11,98	0,00	29,65	0,00	29,65	17,67	11,98	0,00	29,65	0,00	29,65	17,67	11,98	0,00	29,65	0,00	29,65	0,00	29,65	0,00	29,65
	7	Rede eletrica muito alta tensão	25,42	13,64	39,06	15,57	23,49	9,85	29,21	0,00	39,06	15,57	23,49	9,85	29,21	0,00	39,06	15,57	23,49	9,85	29,21	0,00	39,06	15,57	23,49	0,00	39,06	15,57	23,49
	8	Rede primária	39,14	42,87	82,01	39,14	42,87	0,00	82,01	0,00	82,01	0,00	82,01	39,14	42,87	0,00	82,01	0,00	82,01	0,00	82,01	39,14	42,87	0,00	82,01	0,00	82,01	39,14	42,87
	10	Rede eletrica média tensão	4,27	8,01	12,28	0,00	12,28	0,00	12,28	4,27	8,01	0,00	12,28	0,00	12,28	4,27	8,01	0,00	12,28	0,00	12,28	4,27	8,01	0,00	12,28	0,00	12,28	4,27	8,01
	13	Rede eletrica alta tensão	3,33	3,53	6,86	0,00	6,86	0,00	6,86	3,33	3,53	0,00	6,86	0,00	6,86	3,33	3,53	0,00	6,86	0,00	6,86	3,33	3,53	0,00	6,86	0,00	6,86	3,33	3,53
		Sub-Total	110,89	112,49	223,38	54,71	168,67	48,58	174,80	7,60	215,78	15,57	207,81	87,72	135,66	7,60	215,78	15,57	207,81	48,58	174,80	46,74	176,64	15,57	207,81	46,74	176,64	15,57	207,81
TOTAL			735,77	729,13	1464,90	485,65	979,25	195,42	1269,48	54,80	1410,10	223,33	1241,57	457,74	1007,16	54,80	1410,10	223,33	1241,57	195,42	1269,48	317,12	1147,78	223,33	1241,57	317,12	1147,78	223,33	1241,57

Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia por Meios de Execução para 2019-2028										
Freguesia	Classes das vias RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de Execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
São Cosmado	Complementar	m	--	--	--	--	--	--	4.416	4.416
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
	Sub-Total	m	--	--	--	--	--	--	4.416	4.416
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Armamar	Complementar	m	--	--	--	--	--	--	7.205	7.205
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
	Sub-Total	m	--	--	--	--	--	--	7.205	7.205
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
União freguesias Aricera e Goujoim	Complementar	m	--	--	--	--	--	--	3.662	3.662
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
	Sub-Total	m	--	--	--	--	--	--	3.662	3.662
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
União freguesias Vila Seca e Santo Adrião	Complementar	m	--	--	--	--	--	--	4.104	4.104
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
	Sub-Total	m	--	--	--	--	--	--	4.104	4.104
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
		%	--	--	--	--	--	--		
Total 1ª Ordem Fundamental		m	--	--	--	--	--	--	0	0
Total 2ª Ordem Fundamental		m	--	--	--	--	--	--	0	0
Total Complementar		m	--	--	--	--	--	--	19.387	19.387
Total		m	--	--	--	--	--	--	19.387	19.387

Intervenções (construção e manutenção) da RVF por freguesia para o período 2019-2028																												
					Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (km)																							
					2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		2026		2027		2028					
Freguesia	Classe da vias (REDE_DFCl)	Comprimento c/ Interv (km)	Comprimento s/ Interv (km)	Comprimento total (km)	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv	c/ interv	s/ interv				
Aldeias	1ª Ordem	0,00	2,70	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	2,70				
	2ª Ordem	0,00	3,81	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81	0,00	3,81				
	Complementar	0,00	4,64	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64	0,00	4,64				
	Sub-Total	0,00	11,15	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	11,15				
Cimbres	1ª Ordem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	2ª Ordem	0,00	7,17	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17	0,00	7,17				
	Complementar	0,00	5,85	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85	0,00	5,85				
	Sub-Total	0,00	13,02	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02	0,00	13,02				
Folgosa	1ª Ordem	0,00	3,76	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76	0,00	3,76				
	2ª Ordem	0,00	4,25	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25	0,00	4,25				
	Complementar	0,00	2,89	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89	0,00	2,89				
	Sub-Total	0,00	10,90	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90	0,00	10,90				
Fontelo	1ª Ordem	0,00	4,20	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20	0,00	4,20				
	2ª Ordem	0,00	4,71	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71	0,00	4,71				
	Complementar	0,00	6,91	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91	0,00	6,91				
	Sub-Total	0,00	15,82	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82	0,00	15,82				
Queimada	1ª Ordem	0,00	1,86	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86	0,00	1,86				
	2ª Ordem	0,00	3,36	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36	0,00	3,36				
	Complementar	0,00	5,22	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22	0,00	5,22				
	Sub-Total	0,00	10,44	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44	0,00	10,44				
Queimadela	1ª Ordem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	2ª Ordem	0,00	1,55	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55	0,00	1,55				
	Complementar	0,00	3,04	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04	0,00	3,04				
	Sub-Total	0,00	4,59	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59	0,00	4,59				
Santa Cruz	1ª Ordem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	2ª Ordem	0,00	7,73	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73	0,00	7,73				
	Complementar	0,00	8,92	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92	0,00	8,92				
	Sub-Total	0,00	16,65	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65	0,00	16,65				
São Cosmado	1ª Ordem	0,00	7,06	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06	0,00	7,06				
	2ª Ordem	0,00	5,04	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04	0,00	5,04				
	Complementar	4,42	5,92	10,34	0,00	10,34	0,00	10,34	4,42	5,92	0,00	10,34	0,00	10,34	4,42	5,92	0,00	10,34	4,42	5,92	0,00	10,34	0,00	10,34				
	Sub-Total	4,42	18,02	22,44	0,00	22,44	0,00	22,44	4,42	18,02	0,00	22,44	0,00	22,44	0,00	22,44	4,42	18,02	0,00	22,44	4,42	18,02	0,00	22,44				
São Martinho das Chãs	1ª Ordem	0,00	3,58	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58	0,00	3,58				
	2ª Ordem	0,00	7,84	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84	0,00	7,84				
	Complementar	0,00	3,85	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85	0,00	3,85				
	Sub-Total	0,00	15,27	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27	0,00	15,27				
Vacalar	1ª Ordem	0,00	1,04	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04	0,00	1,04				
	2ª Ordem	0,00	8,04	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04	0,00	8,04				
	Complementar	0,00	4,18	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18	0,00	4,18				
	Sub-Total	0,00	13,26	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26	0,00	13,26				
Armamar	1ª Ordem	0,00	8,52	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52	0,00	8,52				
	2ª Ordem	0,00	13,05	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05	0,00	13,05				
	Complementar	7,21	2,90	10,11	5,65	4,46	1,56	8,55	0,00	10,11	0,00	10,11	5,65	4,46	1,56	8,55	0,00	10,11	0,00	10,11	5,65	4,46	1,56	8,55				
	Sub-Total	7,21	24,47	31,68	5,65	26,03	1,56	30,12	0,00	31,68	0,00	31,68	5,65	26,03	1,56	30,12	0,00	31,68	5,65	26,03	1,56	30,12	0,00	31,68				
União freguesias Aricera e Goujoim	1ª Ordem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	2ª Ordem	0,00	12,27	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27	0,00	12,27				
	Complementar	3,66	0,00	3,66	0,98	2,68	2,68	0,98	0,00	3,66	0,00	3,66	0,00	3,66	0,98	2,68	2,68	0,98	0,00	3,66	0,00	3,66	0,00	3,66				
	Sub-Total	3,																										



Intervenções (construção, manutenção) na Rede de Pontos de Água por freguesia para o período de 2019-2028														
					Tipo de Intervenção (C – construção / M – manutenção)									
Freguesia	ID_PA	Tipo do PA	Designação	Vol. Máx. (m³)	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Cimbres	11	111	Senhora da Graça	160	M	-	-	-	-	M	-	-	-	-
Fontelo	4	112	Açude de Fontelo		-	M	-	-	-	-	M	-	-	-
Queimada	9	111	Tanque Queimada	510	-	-	M	-	-	-	-	M	-	-
São Martinho das Chãs	1	211	Barragem Temilobos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vacalar	8	222	Foz Temilobos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Armamar	3	111	Casa Guarda Florestal	144	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6	114	Zona Industrial	800	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
União Freguesias Aricera e Goujoim	10	111	Goujoim	357	C	-	-	-	-	M	-	-	-	-
União Freguesias São Romão e Santiago	8	114	Santiago	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
União Freguesias Vila Seca e Santo Adrião	2	222	Rio Douro		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7	114	Vila Seca	54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

6.3.2 Metas e Indicadores

Metas e Indicadores – Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais para o período 2019 - 2028																	
Freguesia	Ação		Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis										Total da ação	Total	%
					2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028			
Aldeias	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	3,84	0,00	0,00	3,84	0,00	0,00	3,84	0,00	0,00	3,84	15,36	47,67	32
		4			0,00	0,00	0,98	0,00	0,00	0,98	0,00	0,00	0,98	0,00	2,94		6
		7			0,80	6,55	0,00	0,80	6,55	0,00	0,80	6,55	0,00	0,80	22,85		48
		10			0,67	0,00	0,00	0,67	0,00	0,00	0,67	0,00	0,00	0,67	2,68		6
		13			0,96	0,00	0,00	0,96	0,00	0,00	0,96	0,00	0,00	0,96	3,84		8
Cimbres	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	9,32	0,00	0,00	9,32	0,00	0,00	9,32	0,00	0,00	9,32	37,28	217,60	17
		4			5,12	0,00	0,00	5,12	0,00	0,00	5,12	0,00	0,00	5,12	20,48		9
		8			46,67	0,00	0,00	0,00	46,67	0,00	0,00	0,00	46,67	0,00	140,01		64
		10			0,00	0,00	2,66	0,00	0,00	2,66	0,00	0,00	2,66	0,00	7,98		4
		13			0,00	0,00	3,95	0,00	0,00	3,95	0,00	0,00	3,95	0,00	11,85		5
	RPA	M	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	Un	1					1					2	2	100
Folgosa	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	1,90	0,00	0,00	1,90	0,00	0,00	1,90	0,00	0,00	1,90	7,60	50,05	15
		4			5,38	0,00	0,00	5,38	0,00	0,00	5,38	0,00	0,00	5,38	21,52		43
		7			0,35	0,00	0,00	0,35	0,00	0,00	0,35	0,00	0,00	0,35	1,40		3
		8			5,07	0,00	0,00	0,00	5,07	0,00	0,00	0,00	5,07	0,00	15,21		30
		10			0,00	0,00	1,44	0,00	0,00	1,44	0,00	0,00	1,44	0,00	4,32		9
Fontelo	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	11,13	0,00	0,00	11,13	0,00	0,00	11,13	0,00	0,00	11,13	44,52	118,74	37
		4			6,90	0,00	0,00	6,90	0,00	0,00	6,90	0,00	0,00	6,90	27,60		23
		7			3,29	2,86	0,00	3,29	2,86	0,00	3,29	2,86	0,00	3,29	21,74		18
		10			3,70	0,00	0,00	3,70	0,00	0,00	3,70	0,00	0,00	3,70	14,80		12
		13			2,52	0,00	0,00	2,52	0,00	0,00	2,52	0,00	0,00	2,52	10,08		8
	RPA	M	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	Un		1					1					2	100
Queimada	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	9,79	0,00	0,00	9,79	0,00	0,00	9,79	0,00	0,00	9,79	39,16	64,87	60
		4			0,00	0,00	1,42	0,00	0,00	1,42	0,00	0,00	1,42	0,00	4,26		7
		7			0,00	2,01	0,00	0,00	2,01	0,00	0,00	2,01	0,00	0,00	6,03		9
		10			0,00	0,00	2,95	0,00	0,00	2,95	0,00	0,00	2,95	0,00	8,85		14
		13			0,00	0,00	2,19	0,00	0,00	2,19	0,00	0,00	2,19	0,00	6,57		10
	RPA	M	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	Un			1					1				2	2
Queimadela	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	8,83	0,00	0,00	8,83	0,00	0,00	8,83	0,00	0,00	8,83	35,32	39,64	89
		4			0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,05	0,00	0,15		0
		7			0,00	0,07	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,21		1
		10			0,00	0,00	1,32	0,00	0,00	1,32	0,00	0,00	1,32	0,00	3,96		10
Santa Cruz	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	14,49	0,00	0,00	14,49	0,00	0,00	14,49	0,00	0,00	14,49	57,96	168,92	34
		4			7,40	0,00	0,00	7,40	0,00	0,00	7,40	0,00	0,00	7,40	29,60		18
		7			0,00	0,00	1,26	0,00	0,00	1,26	0,00	0,00	1,26	0,00	3,78		2
		8			20,61	0,00	0,00	0,00	20,61	0,00	0,00	0,00	20,61	0,00	61,83		37
		10			0,00	0,00	5,25	0,00	0,00	5,25	0,00	0,00	5,25	0,00	15,75		9
São Cosmado	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	24,27	0,00	0,00	24,27	0,00	0,00	24,27	0,00	0,00	24,27	97,08	245,31	40
		4			12,60	0,00	0,00	12,60	0,00	0,00	12,60	0,00	0,00	12,60	50,40		21
		8			24,64	0,00	0,00	0,00	24,64	0,00	0,00	0,00	24,64	0,00	73,92		30
		10			0,00	7,97	0,00	0,00	7,97	0,00	0,00	7,97	0,00	0,00	23,91		10
	RVF	3	Recurso a meios mecânicos	km			4,42					4,42			8,84	8,84	100

Metas e Indicadores – Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais para o período 2019 - 2028																	
Freguesia	Ação		Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis										Total da ação	Total	%
					2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028			
São Martinho das Chãs	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	0,00	20,16	0,00	0,00	20,16	0,00	0,00	20,16	0,00	0,00	60,48	324,55	19
		4			5,98	0,00	0,00	5,98	0,00	0,00	5,98	0,00	0,00	5,98	23,92		7
		7			0,00	1,56	9,42	0,00	1,56	9,42	0,00	1,56	9,42	0,00	32,94		10
		8			51,33	0,00	0,00	0,00	51,33	0,00	0,00	0,00	51,33	0,00	153,99		47
		10			0,00	17,74	0,00	0,00	17,74	0,00	0,00	17,74	0,00	0,00	53,22		16
Vacalar	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	1,40	0,00	0,00	1,40	0,00	0,00	1,40	0,00	0,00	1,40	5,60	58,49	10
		4			6,11	0,00	0,00	6,11	0,00	0,00	6,11	0,00	0,00	6,11	24,44		42
		7			1,63	3,88	0,00	1,63	3,88	0,00	1,63	3,88	0,00	1,63	18,16		31
		10			0,00	0,00	1,25	0,00	0,00	1,25	0,00	0,00	1,25	0,00	3,75		6
		13			0,00	0,00	2,18	0,00	0,00	2,18	0,00	0,00	2,18	0,00	6,54		11
Armamar	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	0,00	25,38	0,00	0,00	25,38	0,00	0,00	25,38	0,00	0,00	76,14	310,54	25
		3			0,00	6,80	0,00	0,00	6,80	0,00	0,00	6,80	0,00	0,00	20,40		7
		4			0,00	15,34	0,00	0,00	15,34	0,00	0,00	15,34	0,00	0,00	46,02		15
		7			20,50	10,44	0,00	20,50	10,44	0,00	20,50	10,44	0,00	20,50	113,32		36
		8			12,63	0,00	0,00	0,00	12,63	0,00	0,00	0,00	12,63	0,00	37,89		12
		10			0,00	0,00	5,59	0,00	0,00	5,59	0,00	0,00	5,59	0,00	16,77		5
		RVF			3	Recurso a meios mecânicos	km	5,64	1,56				5,65	1,56			
	União Freguesias Aricera e Goujoim	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	18,88	0,00	0,00	18,88	0,00	0,00	18,88	0,00	0,00	18,88	75,52	355,34
3			0,00			1,78	0,00	0,00	1,78	0,00	0,00	1,78	0,00	0,00	5,34	2	
4			0,00			13,44	0,00	0,00	13,44	0,00	0,00	13,44	0,00	0,00	40,32	11	
7			1,66			4,93	2,75	1,66	4,93	2,75	1,66	4,93	2,75	1,66	29,68	8	
8			62,23			0,00	0,00	0,00	62,23	0,00	0,00	0,00	62,23	0,00	186,69	53	
10			0,00			5,93	0,00	0,00	5,93	0,00	0,00	5,93	0,00	0,00	17,79	5	
RVF		3	Recurso a meios mecânicos	km	0,98	2,68				0,98	2,68				7,32	7,32	100
RPA		C	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	Un	1										1	2	50
	M						1						1		50		
União Freguesias São Romão e Santiago	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	14,00	0,00	0,00	14,00	0,00	0,00	14,00	0,00	0,00	14,00	56,00	80,98	69
		4			4,34	0,00	0,00	4,34	0,00	0,00	4,34	0,00	0,00	4,34	17,36		21
		10			0,00	0,00	2,35	0,00	0,00	2,35	0,00	0,00	2,35	0,00	7,05		9
		13			0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,19	0,00	0,57		1
União Freguesias Vila Seca e Santo Adrião	FGC	2	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	ha	0,00	17,42	0,00	0,00	17,42	0,00	0,00	17,42	0,00	0,00	52,26	348,24	15
		3			0,00	3,64	0,00	0,00	3,64	0,00	0,00	3,64	0,00	0,00	10,92		3
		4			0,00	17,67	0,00	0,00	17,67	0,00	0,00	17,67	0,00	0,00	53,01		15
		7			15,57	9,85	0,00	15,57	9,85	0,00	15,57	9,85	0,00	15,57	91,83		26
		8			39,14	0,00	0,00	0,00	39,14	0,00	0,00	0,00	39,14	0,00	117,42		34
		10			0,00	0,00	4,27	0,00	0,00	4,27	0,00	0,00	4,27	0,00	12,81		4
		13			0,00	0,00	3,33	0,00	0,00	3,33	0,00	0,00	3,33	0,00	9,99		3
	RVF	3	Recurso a meios mecânicos	km	3,09	1,01				3,09	1,01				8,2	8,2	100

6.3.3 Orçamento e Responsáveis

Para estimar o orçamento relativo ao primeiro eixo estratégico foram usados valores de referência de acordo com a matriz da CAOF 2013-2014, com valores de referência de 767 euros/ha para execução de faixas de gestão de combustível, e 925,20€/km para manutenção de caminhos em que a intervenção contemplará uma beneficiação simples do piso. Quanto à manutenção da rede de Pontos de água estipulou-se o valor de 20€/m³.

A estimativa orçamental para a execução do plano de ação proposto, relativo a execução e manutenção da RFGC e RVF, por ano, para o período de vigência do PMDFCI (2019-2028), está apresentado no Quadro seguinte.

Interessa salientar que a execução e manutenção da RFGC são sustentadas por verbas oriundas dos detentores da gestão dos espaços florestais, pelo orçamento próprio das entidades com competência para a execução e manutenção das FGC, bem como através de financiamentos públicos estatais ou comunitários de apoio à proteção florestal, que possam eventualmente existir aquando da data de execução dos trabalhos que estão previstos.

Estimativa de orçamento e responsáveis - Aumento da Resiliência do território aos Incêndios Florestais (Período 2019-2028)															
				Estimativa de Orçamento (Euros)											
Freguesias	Ação		Entidade Resp	Metas	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
Aldeias	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	2.945	0	0	2.945	0	0	2.945	0	0	2.945	
		4	CM		0	0	752	0	0	752	0	0	752	0	
		7	REN		614	5.024	0	614	5.024	0	614	5.024	0	614	
		10	EDP Distribu.		514	0	0	514	0	0	514	0	0	514	
		13	EDP Distribu.		736	0	0	736	0	0	736	0	0	736	
		Sub-total				4.809	5.024	752	4.809	5.024	752	4.809	5.024	752	4.809
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cimbres	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	7.148	0	0	7.148	0	0	7.148	0	0	7.148	
		4	CM		3.927	0	0	3.927	0	0	3.927	0	0	3.927	
		8			35.796	0	0	0	35.796	0	0	0	35.796	0	
		10	EDP Distribu.		0	0	2.040	0	0	2.040	0	0	2.040	0	
		13	EDP Distribu.		0	0	3.030	0	0	3.030	0	0	3.030	0	
		Sub-total				46.871	0	5.070	11.075	35.796	5.070	11.075	0	40.866	11.075
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	3.200	0	0	0	0	3.200	0	0	0	0	0
		Sub-total				3.200	0	0	0	0	3.200	0	0	0	0

Estimativa de orçamento e responsáveis - Aumento da Resiliência do território aos Incêndios Florestais (Período 2019-2028)															
				Estimativa de Orçamento (Euros)											
Freguesias	Ação		Entidade Resp	Metas	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
Folgosa	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	1.457	0	0	1.457	0	0	1.457	0	0	1.457	
		4	IP		2.892	0	0	2.892	0	0	2.892	0	0	2.892	
			CM		1.235	0	0	1.235	0	0	1.235	0	0	1.235	
		7	REN		268	0	0	268	0	0	268	0	0	268	
		8			3.889	0	0	0	3.889	0	0	3.889	0	0	
		10	EDP Distribu.		0	0	1.104	0	0	1.104	0	0	1.104	0	0
					Sub-total	9.741	0	1.104	5.852	3.889	1.104	5.852	0	4.993	5.852
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
					Sub-total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
					Sub-total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fontelo	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	8.537	0	0	8.537	0	0	8.537	0	0	8.537	
		4	IP		3.712	0	0	3.712	0	0	3.712	0	0	3.712	
			CM		1.580	0	0	1.580	0	0	1.580	0	0	1.580	
		7	REN		2.523	2.194	0	2.523	2.194	0	2.523	2.194	0	2.523	
		10	EDP Distribu.		2.838	0	0	2.838	0	0	2.838	0	0	2.838	
		13	EDP Distribu.		1.933	0	0	1.933	0	0	1.933	0	0	1.933	
				Sub-total	21.123	2.194	0	21.123	2.194	0	21.123	2.194	0	21.123	
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
					Sub-total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	10.000	0	0	0	0	10.000	0	0	0	0
					Sub-total	0	10.000	0	0	0	10.000	0	0	0	0

Estimativa de orçamento e responsáveis - Aumento da Resiliência do território aos Incêndios Florestais (Período 2019-2028)															
					Estimativa de Orçamento (Euros)										
Freguesias	Ação		Entidade Resp	Metas	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
Queimada	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	7.509	0	0	7.509	0	0	7.509	0	0	7.509	
		4	IP		0	0	606	0	0	606	0	0	606	0	
			CM		0	0	483	0	0	483	0	0	483	0	
		7	REN		0	1.542	0	0	1.542	0	0	1.542	0	0	
		10	EDP Distribu.		0	0	2.263	0	0	2.263	0	0	2.263	0	
		13	EDP Distribu.		0	0	1.680	0	0	1.680	0	0	1.680	0	
		Sub-total				7.509	1.542	5.032	7.509	1.542	5.032	7.509	1.542	5.032	7.509
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	10.200	0	0	0	0	10.200	0	0	0
		Sub-total				0	0	10.200	0	0	0	0	10.200	0	0
Queimadela	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	6.773	0	0	6.773	0	0	6.773	0	0	6.773	
		4	CM		0	0	38	0	0	38	0	0	38	0	
		7	REN		0	54	0	0	54	0	0	54	0	0	
		10	EDP Distribu.		0	0	1.012	0	0	1.012	0	0	1.012	0	
	Sub-total				6.773	54	1.051	6.773	54	1.051	6.773	54	1.051	6.773	
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Estimativa de orçamento e responsáveis - Aumento da Resiliência do território aos Incêndios Florestais (Período 2019-2028)															
					Estimativa de Orçamento (Euros)										
Freguesias	Ação		Entidade Resp	Metas	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
Santa Cruz	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	11.114	0	0	11.114	0	0	11.114	0	0	11.114	
		4	CM		5.676	0	0	5.676	0	0	5.676	0	0	5.676	
		8	--		15.808	0	0	0	15.808	0	0	0	15.808	0	
		10	EDP Distribu.		0	0	4.027	0	0	4.027	0	0	4.027	0	
		Sub-total				32.598	0	4.027	16.790	15.808	4.027	16.790	0	19.835	16.790
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Cosmado	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	18.615	0	0	18.615	0	0	18.615	0	0	18.615	
		4	CM		9.664	0	0	9.664	0	0	9.664	0	0	9.664	
		8	--		18.899	0	0	0	18.899	0	0	0	18.899	0	
		10	EDP Distribu.		0	6.113	0	0	6.113	0	0	6.113	0	0	
		Sub-total				47.178	6.113	0	28.279	25.012	0	28.279	6.113	18.899	28.279
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	4.086	0	0	0	0	4.086	0	0	0
		Sub-total				0	0	4.086	0	0	0	0	4.086	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Estimativa de orçamento e responsáveis - Aumento da Resiliência do território aos Incêndios Florestais (Período 2019-2028)															
					Estimativa de Orçamento (Euros)										
Freguesias	Ação		Entidade Resp	Metas	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
São Martinho das Chãs	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	15.463	0	0	15.463	0	0	15.463	0	0	
		4	CM		4.587	0	0	4.587	0	0	4.587	0	0	4.587	
		7	REN		0	1.197	7.225	0	1.197	7.225	0	1.197	7.225	0	
		8	--		39.370	0	0	0	39.370	0	0	0	39.370	0	
		10	EDP Distribu.		0	3.252	0	0	3.252	0	0	3.252	0	0	
			PRIV		0	10.355	0	0	10.355	0	0	10.355	0	0	
		Sub-total			43.957	30.266	7.225	4.587	69.636	7.225	4.587	30.266	46.595	4.587	
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vacalar	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	1.074	0	0	1.074	0	0	1.074	0	0	1.074	
		4	IP		1.434	0	0	1.434	0	0	1.434	0	0	1.434	
			CM		3.252	0	0	3.252	0	0	3.252	0	0	3.252	
		7	REN		1.250	2.976	0	1.250	2.976	0	1.250	2.976	0	1.250	
		10	EDP Distribu.		0	0	959	0	0	959	0	0	959	0	
		13	EDP Distribu.		0	0	1.672	0	0	1.672	0	0	1.672	0	
		Sub-total			7.010	2.976	2.631	7.010	2.976	2.631	7.010	2.976	2.631	7.010	
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Estimativa de orçamento e responsáveis - Aumento da Resiliência do território aos Incêndios Florestais (Período 2019-2028)															
					Estimativa de Orçamento (Euros)										
Freguesias	Ação		Entidade Resp	Metas	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
Armamar	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	19.466	0	0	19.466	0	0	19.466	0	0	
		3	CM		0	5.216	0	0	5.216	0	0	5.216	0	0	
		4	IP		0	1.626	0	0	1.626	0	0	1.626	0	0	
			CM		0	10.140	0	0	10.140	0	0	10.140	0	0	
		7	REN		15.724	8.007	0	15.724	8.007	0	15.724	8.007	0	8.054	
		8	--		9.687	0	0	0	9.687	0	0	0	9.687	0	
		10	EDP Distribu.		0	0	4.288	0	0	4.288	0	0	4.288	0	
		Sub-total				25.411	44.455	4.288	15.724	54.143	4.288	15.724	44.455	13.975	8.054
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	5.226	1.439	0	0	0	5.226	1.439	0	0	0	
		Sub-total				5.226	1.439	0	0	0	5.226	1.439	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Estimativa de orçamento e responsáveis - Aumento da Resiliência do território aos Incêndios Florestais (Período 2019-2028)														
					Estimativa de Orçamento (Euros)									
Freguesias	Ação		Entidade Resp	Metas	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
União freguesias Aricera e Goujoim	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	14.481	0	0	14.481	0	0	14.481	0	0	14.481
		3	REN		0	1.043	0	0	1.043	0	0	1.043	0	0
			CM		0	322	0	0	322	0	0	322	0	0
		4	CM		0	10.308	0	0	10.308	0	0	10.308	0	0
		7	REN		1.273	3.781	2.109	1.273	3.781	2.109	1.273	3.781	2.109	1.273
		8	--		47.730	0	0	0	47.730	0	0	0	47.730	0
		10	EDP Distribu.		0	1.611	0	0	1.611	0	0	1.611	0	0
			PRIV		0	2.938	0	0	2.938	0	0	2.938	0	0
					Sub-total	63.485	20.003	2.109	15.754	67.734	2.109	15.754	20.003	49.840
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	902	2.486	0	0	0	902	2.486	0	0	0
				Sub-total	902	2.486	0	0	0	902	2.486	0	0	0
	RPA	C	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	24.490	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	7.140	0	0	0	0
				Sub-total	24.490	0	0	0	0	7.140	0	0	0	0

Estimativa de orçamento e responsáveis - Aumento da Resiliência do território aos Incêndios Florestais (Período 2019-2028)															
					Estimativa de Orçamento (Euros)										
Freguesias	Ação		Entidade Resp	Metas	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
União freguesias São Romão e Santiago	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	10.738	0	0	10.738	0	0	10.738	0	0	10.738	
		4	IP		100	0	0	100	0	0	100	0	0	100	
			CM		3.229	0	0	3.229	0	0	3.229	0	0	3.229	
		10	EDP Distribu.		0	0	1.802	0	0	1.802	0	0	1.802	0	
		13	EDP Distribu.		0	0	146	0	0	146	0	0	146	0	
	Sub-total				14.067	0	1.948	14.067	0	1.948	14.067	0	1.948	14.067	
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
União freguesias Vila Seca e Santo Adrião	FGC	2	PRIV	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	13.361	0	0	13.361	0	0	13.361	0	0	
		3	PRIV		0	2.792	0	0	2.792	0	0	2.792	0	0	
		4	IP		0	2.738	0	0	2.738	0	0	2.738	0	0	
			CM		0	10.815	0	0	10.815	0	0	10.815	0	0	
		7	REN		11.942	7.555	0	11.942	7.555	0	11.942	7.555	0	11.942	
		8	--		30.020	0	0	0	30.020	0	0	0	30.020	0	
		10	EDP Distribu.		0	0	3.275	0	0	3.275	0	0	3.275	0	
		13	EDP Distribu.		0	0	2.554	0	0	2.554	0	0	2.554	0	
	Sub-total				41.963	37.261	5.829	11.942	67.281	5.829	11.942	37.261	35.850	11.942	
	RVF	3	CM	Recurso a meios mecânicos	2.867	930	0	0	0	2.867	930	0	0	0	
		Sub-total				2.867	930	0	0	0	2.867	930	0	0	0
	RPA	M	CM	Recurso a meios manuais, moto-manuais e mecânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sub-total				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

6.3.4 Regras para Edificações já existentes em Espaço Rural, fora das Áreas Edificadas Consolidadas

Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edifícios inseridos em espaços rurais, são obrigados a proceder à gestão de combustíveis numa faixa com as seguintes dimensões:

- a) Largura não inferior a 50 m, medida a partir da alvenaria exterior do edifício, sempre que esta faixa abranja terrenos ocupados com floresta, matos ou pastagens naturais;
- b) Largura medida a partir da alvenaria exterior do edifício, quando a faixa abranja exclusivamente terrenos ocupados com outras ocupações e desde seja assegurada uma faixa de 50 m sem ocupação florestal, variando a sua dimensão consoante:
 - i. Classe de Perigosidade de Incêndio Rural Muito Baixo – 10 m
 - ii. Classe de Perigosidade de Incêndio Rural Baixo – 15 m
 - iii. Classe de Perigosidade de Incêndio Rural Médio – 20 m
 - iv. Classe de Perigosidade de Incêndio Rural Alta e Muito Alta – 50 m

6.3.5 Regras para novas edificações em Espaço Rural, fora das Áreas Edificadas Consolidadas

1 — A classificação e qualificação do solo definidas no âmbito dos instrumentos de gestão territorial vinculativos dos particulares devem considerar a cartografia de perigosidade de incêndio rural definida em PMDFCI a integrar, obrigatoriamente, na planta de condicionantes dos planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território.

2 — Fora das áreas edificadas consolidadas não é permitida a construção de novos edifícios nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida no PMDFCI como de alta e muito alta perigosidade.

3 — A construção de novos edifícios ou a ampliação de edifícios existentes apenas são permitidas fora das áreas edificadas consolidadas, nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida em PMDFCI como de média, baixa e muito baixa perigosidade, desde que se cumpram, cumulativamente, os seguintes condicionalismos:

- a) Garantir, na sua implantação no terreno, a distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 m, quando confinantes com terrenos ocupados com floresta, matos ou pastagens naturais, ou quando inseridas, ou confinantes com outras ocupações as seguintes dimensões:
 - i. Classe de Perigosidade de Incêndio Rural Muito Baixo – 10 m

- ii. Classe de Perigosidade de Incêndio Rural Baixo – 15 m
- iii. Classe de Perigosidade de Incêndio Rural Média – 20 m
- b) Adotar medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e nos respectivos acessos;
- c) Existência de parecer vinculativo da CMDF, solicitado pela câmara municipal.

4 — Para efeitos do disposto no número anterior, quando a faixa de proteção integre rede secundária ou primária estabelecida, infraestruturas viárias ou planos de água, a área destas pode ser contabilizada na distância mínima exigida para aquela faixa de proteção.

5 — A construção de novos edifícios ou o aumento da área de implantação de edifícios existentes, destinados exclusivamente ao turismo de habitação, ao turismo no espaço rural, à atividade agrícola, silvícola, pecuária, aquícola ou atividades industriais conexas e exclusivamente dedicadas ao aproveitamento e valorização dos produtos e subprodutos da respetiva exploração, pode, em casos excecionais e a pedido do interessado, ser reduzida até 10 metros a distância à estrema da propriedade da faixa de proteção prevista na alínea a) do n.º 3, caso sejam verificadas as seguintes condições a aprovar pela câmara municipal, ouvida a CMDF, decorrente da análise de risco apresentada:

- a) Medidas excecionais de proteção relativas à defesa e resistência do edifício à passagem do fogo;
- b) Medidas excecionais de contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e nos respetivos acessos;
- c) Existência de parecer vinculativo da CMDF, solicitado pela câmara municipal;
- d) Para o efeito do disposto nas alíneas anteriores, é aprovado um normativo que enquadra as regras a que obedecem a análise de risco e as medidas excecionais, por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da proteção civil e das florestas.

6 — Aos proprietários de terrenos confinantes com os indicados no número anterior não é aplicável o disposto no n.º 2 do art. 15º do Decreto Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua versão atual.

7 — Os condicionamentos previstos neste artigo não se aplicam aos edifícios inseridos nos aglomerados populacionais, bem como nos parques de campismo, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitário.

8 — As ampliações dos aglomerados populacionais, dos parques de campismo, dos parques e polígonos industriais, das plataformas de logística e dos aterros sanitário

ou novas áreas destinadas às mesmas finalidades podem, no âmbito do plano municipal de ordenamento do território, ser admitidas em áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida em PMDFCI como alta e muito alta perigosidade se verificado cumulativamente o seguinte:

- a) Ser tecnicamente viável a minimização do perigo de incêndio;
- b) Serem concretizadas através de unidades operativas de planeamento e gestão que identifiquem as medidas de controlo do risco e o programa de instalação e manutenção das faixas de gestão de combustíveis, de acordo com o estabelecido no referido artigo;
- c) Existência de parecer vinculativo do ICNF, solicitado pela câmara municipal.

9 — Os regulamentos municipais devem definir as regras decorrentes das medidas de defesa estabelecidas nos PMDFCI para as áreas edificadas consolidadas.

6.4 2º EIXO ESTRATÉGICO – REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS

O elevado numero de ocorrências, leva a necessidade de uma intervenção cuidada ao nível da prevenção, entendida como um conjunto das atividades que tem por objetivo reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incendio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incendio pode originar, atuando em duas vertentes: o controlo das ignições e o controlo da propagação. Considerando que o objetivo do controlo das ignições, consiste em evitar que se de inicio a um incendio e que a maioria dos incêndios são causados por atividade humana, e sobre a alteração dos comportamentos humanos relativos ao uso do fogo que se devera atuar (ICNF, 2012).

Torna-se imperativo educar os diferentes segmentos populacionais, no sentido de reconhecerem na floresta um património coletivo, com valor económico, social e ambiental e assumirem responsabilidades do seu legado as suas gerações futuras, minimizando comportamentos de risco (ICNF, 2012).

ORIENTAÇÕES CONSTANTES NO PNDFCI	
Objetivos estratégicos	Sensibilização e educação das populações. Melhoria do conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.
Objetivos operacionais	Sensibilização da população Sensibilização e educação escolar Fiscalização
Ações	Desenvolvimento de programas de sensibilização ao nível local, dirigidos a grupos alvo em função dos comportamentos de risco identificados na fase de avaliação Desenvolvimento de programas de sensibilização e educação escolar Definição de áreas prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação dos principais comportamentos de risco, o valor dos espaços florestais e a suscetibilidade a ignição

6.4.1 Comportamentos de risco

A prevenção está relacionada com a informação, formação e educação de cada um, dado que grande parte dos fogos florestais são de origem negligente. Torna-se fundamental, alertar, informar e consciencializar as populações para os perigos que representam, em determinada altura do ano, algumas das práticas aliadas ao uso do fogo. É política do município de Armamar dar continuidade a estas ações, melhorá-las e incrementar o seu número através de novas iniciativas. As ações de sensibilização estão apoiadas nos comportamentos da população do concelho, de forma a adequar as melhores ferramentas de comunicação e transmissão de mensagens. O conhecimento em pormenor da população concelhia, quais os seus hábitos, quais os comportamentos de risco, onde e quando são levados a cabo tais comportamentos, são fatores importantes para determinar quaisquer ações de sensibilização.

De futuro as principais ações de sensibilização pretendem atingir, o público em geral, grupos específicos da população (agricultores e pastores) e a população escolar. Ficam responsáveis pela execução do plano, a CMDF através do papel ativo na divulgação das ações de sensibilização à rede escolar, assim como a toda a comunidade, através de um conjunto de recomendações e boas práticas de DFCI.

Grupo-Alvo	Comportamentos de Risco		Onde?		Quando?	
	O quê?	Como?	Freguesia	Lugar	Mês	Dia
População em geral	Queima de sobranes	Falta de medidas de segurança	Todas	Todos	março e outubro	2ª feira e sábado
	Queimadas	Sem acompanhamento credenciado	Santa Cruz	Vila Nova	março e outubro	2ª feira e sábado
	Fumar	Lançar cigarros acesos	Todas	Todos	julho, agosto, setembro	Todos os dias
	Fogueiras para confeção de alimentos	Churrascos e sardinhas	Todas	Todos		sábados e domingos
Agricultores	Queima de sobranes	Falta de medidas de segurança	Todas	Todos	março e outubro	2ª feira e sábado
	Queimadas	Sem acompanhamento credenciado	Santa Cruz	Vila Nova	março e abril	2ª feira e sábado
Pastores e caçadores	Queimadas	Fora de época	Santa Cruz	Vila Nova	março, agosto e setembro	Todos os dias
Turistas e visitantes	Fumar	Lançar cigarros acesos	Todas	Todos	julho, agosto, setembro	Todos os dias
	Fogueiras para confeção de alimentos	Churrascos e sardinhas	Todas	Todos		sábados e domingos

6.4.2 Fiscalização

Um dos principais objetivos estabelecidos pelo PNDFCI é melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações, pelo qual é necessário realizar fiscalização de áreas ardidas ou de áreas com grande suscetibilidade a ocorrência de incêndios de modo a minorar as áreas afetadas pelos incêndios.

Através da fiscalização é possível educar, informar e consciencializar os agricultores, proprietários florestais, turistas, ou seja, o público em geral para o cumprimento da lei de forma a evitar comportamentos ilegais nas atividades florestais.

Neste parâmetro pretende-se avaliar:

- A capacidade de Fiscalização;
- Identificar as situações previstas na legislação passíveis de fiscalização na área da DFCI.

De acordo com o artigo 37º do Decreto-Lei nº 124/2009, de 28 de junho, retificado pelo Decreto-Lei nº17/2009, de 14 de janeiro e pela Lei n.º 76/2017 de 17 de agosto, a fiscalização compete à Polícia de Segurança Pública, à Polícia Marítima, à Autoridade Florestal Nacional, à Autoridade de Proteção Civil, às Câmaras Municipais, aos polícias municipais e aos vigilantes da natureza. Mas é a GNR a principal entidade fiscalizadora, nomeadamente no que diz respeito à criação de faixas exteriores de proteção, empenhando em tais tarefas não só os efetivos do SEPNA, bem como do GIPS.

Não foi possível estabelecer um diagnóstico de acordo com o solicitado no guia de elaboração do PMDFCI, uma vez que não houve autos levantados nem qualquer outro tipo de contraordenação relativamente ao ano de 2017, pelo que no quadro seguinte apenas se referem as informações disponíveis.

Área de atuação	Grupo alvo	Período de atuação	Entidade responsável	Meios envolvidos		Atividade desenvolvida
				Recursos humanos	Recursos materiais	
Todo o concelho	Todos	Todo o ano	Município Armamar	1	1	Fiscalização das atividades relacionadas com fogo em espaços florestais/agrícolas
			GNR (Sepna)	18	3	
			GNR (Gips)	65	12	

6.5 PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 2º EIXO ESTRATÉGICO

6.5.1 Sensibilização

Adaptando-nos à realidade e ao resultado do conhecimento geral dos grupos-alvo apresentam-se as possíveis ações a ser desenvolvidas, neste concelho, no âmbito deste eixo estratégico.

Objetivo Estratégico: Conceber uma Campanha de Sensibilização destinada a educar e sensibilizar a população deste concelho, perspetivando a melhoria e o conhecimento das causas dos incêndios e as suas motivações.

Objetivos operacionais: A Campanha de Sensibilização dirigir-se-á à população em geral, salientando os Agricultores, Pastores, Caçadores e Proprietários. É alvo desta sensibilização também a população escolar educando e sensibilizando as crianças em idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos.

Salientam-se ainda outros objetivos que se enquadram no âmbito deste plano de sensibilização, tais como:

- preservar o património florestal comum, em especial, a sensibilização para as questões florestais neste concelho;
- contribuir para saber viver e reconhecer a floresta enquanto elemento essencial para o equilíbrio ecológico e ambiental;
- fazer perceber a floresta enquanto riqueza nacional e fomentar o espírito de cidadania.

Assim, torna-se necessário divulgar e sensibilizar a população para todos os riscos inerentes a uma floresta mal cuidada, não se aceitando esta realidade como um fatalismo, valendo a pena equacionar a hipótese de que todos podemos e devemos proteger um bem comum e vital.

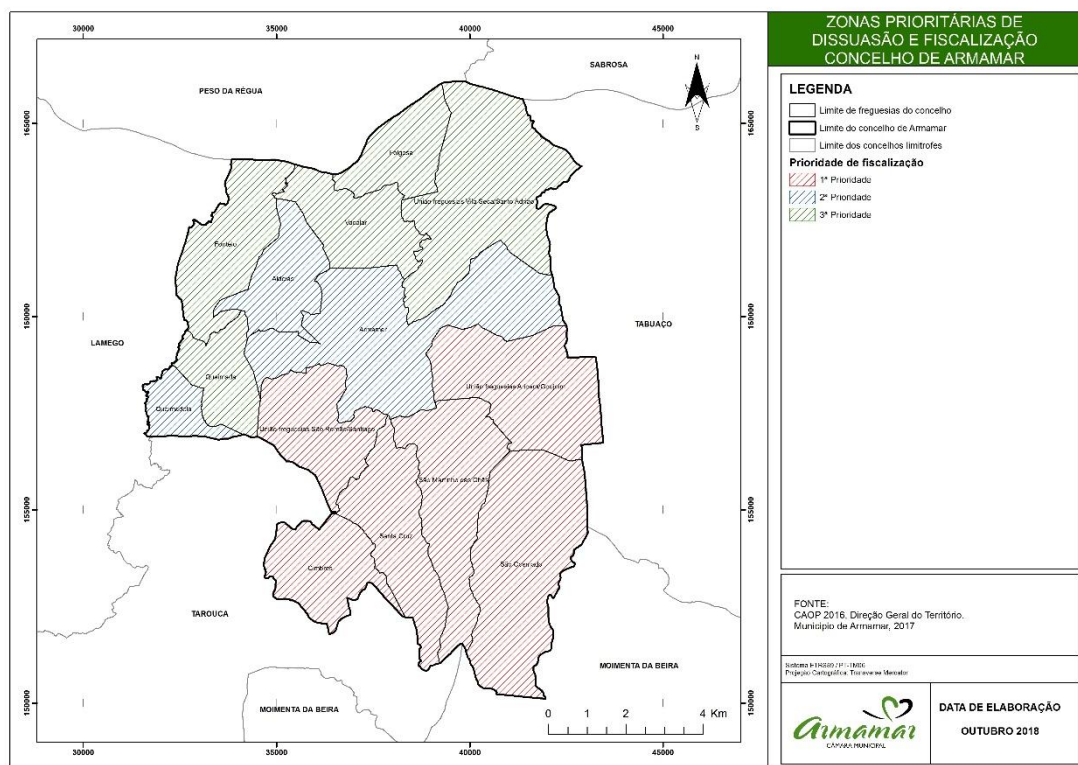
As atividades que constituem o plano de ação decorrerão enquadradas com o cronograma que se apresentará mais adiante. Preconizam-se ações de sensibilização para o Concelho, salvaguardando sempre que estão sujeitas e dependentes da aprovação de candidaturas a fundos comunitários.

A sensibilização que se pretende realizar apresenta várias iniciativas:

- I.** Elaborar panfletos e material didático;
- II.** Realizar ciclos de sessões de sensibilização nas juntas de freguesia;
- III.** Realizar ciclos de sessões de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, assinalando e comemorando datas especiais – 21 de março (Dia Mundial da Floresta).

Sensibilização da população – Ações de sensibilização (2019-2023)													
Ação	Data	Local	Objetivos	Indicadores									
				2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Elaboração panfletos, autocolantes e material didático	Antes do período crítico	Juntas de Freguesia e Escolas	Pretendem-se divulgar as ações de sensibilização a toda a população, de uma forma simples e elucidativa sobre os riscos de incêndio florestal, bem como, da importância de saber viver na floresta. O material didático será dirigido ao grupo alvo da população escolar uma vez que dessa forma conseguem apreender mais facilmente a informação que se quer passar.	Conceção de design do material gráfico, panfletos, autocolantes e material didático	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	Atualização do design e grafismo 1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias
Ações de sensibilização nas juntas de freguesia	Antes do período crítico	Juntas de Freguesia	Sensibilizar os agricultores/pastores/população rural e população em geral (incluindo campistas/turistas) sobre as possíveis consequências inerentes ao incorreto uso do fogo e/ou à não consideração das medidas de segurança necessárias, especialmente durante o período crítico.	Arborizações florestais e Manifestos de Exploração Florestal	Uso do fogo durante o período crítico	Educação ambiental e florestal	Uso do fogo durante o período crítico	Educação ambiental e florestal	Arborizações florestais e Manifestos de Exploração Florestal	Uso do fogo durante o período crítico	Educação ambiental e florestal	Uso do fogo durante o período crítico	Educação ambiental e florestal
Ações de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico	21 de março	Centros escolares de Armamar	Com a realização destas sessões pretende-se contribuir para a sensibilização e informação dos alunos para a importância da floresta e sua proteção, com ênfase na prevenção dos incêndios florestais.	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta	Dia Mundial da Floresta

O Mapa seguinte classifica as freguesias do concelho de Armamar segundo prioridades ao nível da dissuasão e fiscalização, tendo como base a localização das áreas ardidas, pontos prováveis de início e comportamentos de risco identificados.



6.5.2 Metas e Indicadores

No quadro seguinte apresentam-se as metas e indicadores anuais, referente ao 2º Eixo Estratégico, para o período de vigência do PMDFCI (2019-2028).

Sensibilização da População - Metas e Indicadores (Quinquénio 2019-2023)						
Ação	Metas	Indicadores				
		2019	2020	2021	2022	2023
Elaboração panfletos, autocolantes e material didático	Com a elaboração e edição de panfletos anualmente, pretendem-se divulgar as ações de sensibilização anuais a toda a população, de uma forma simples e elucidativa sobre os riscos de incêndio florestal, bem como, da importância de saber viver na floresta. Os panfletos são do tipo tríptico. Os autocolantes e material didático serão dirigidos ao grupo alvo da população escolar uma vez que dessa forma conseguem apreender mais facilmente a informação que se quer passar.	Conceção de design do material gráfico, panfletos, autocolantes e material didático	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias
Realizar sessões de sensibilização nas juntas de freguesia	Com esta atividade pode dar-se a conhecer à população em geral, salientando os Agricultores, caçadores e Proprietários e Produtores Florestais todos os riscos inerentes aos incêndios florestais, bem como a sua prevenção, de uma forma simples e clara. Estes ciclos de sessões devem realizar-se durante anos preconizados e deverão decorrer nos três meses que antecedem o período crítico de incêndios florestais, ou no mês imediato, a título de balanço e recomendação para o ano seguinte. É imprescindível chegar aos cidadãos de uma forma ativa, de modo a que também eles possam cooperar, expondo as suas dúvidas e as suas ideias. No intuito de manter a atualidade, as sessões anuais	-	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal

	devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.					
Realizar sessões de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico	<p>A sensibilização para a indispensabilidade de preservar e proteger a nossa floresta contra os incêndios é capital e é uma arma eficaz junto das gerações mais novas e da população menos informada. As sessões devem ter por base conteúdos programáticos e material de divulgação específicos para um público-alvo de idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, com a realização destas sessões pretende-se contribuir para a sensibilização e informação dos alunos para a importância da floresta e sua proteção, com ênfase na prevenção dos incêndios florestais. A sensibilização deve incidir fundamentalmente em escolas inseridas em meio rural, onde o risco de incêndio é elevado e existe um registo histórico de ignições com origem em comportamentos negligentes no uso do fogo. As sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.</p>	-	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar

Sensibilização da População - Metas e Indicadores (Quinquénio 2024-2028)						
Ação	Metas	Indicadores				
		2024	2025	2026	2027	2028
Elaboração panfletos, autocolantes e material didático	Com a elaboração e edição de panfletos anualmente, pretendem-se divulgar as ações de sensibilização anuais a toda a população, de uma forma simples e elucidativa sobre os riscos de incêndio florestal, bem como, da importância de saber viver na floresta. Os panfletos são do tipo tríptico. Os autocolantes e material didático serão dirigidos ao grupo alvo da população escolar uma vez que dessa forma conseguem apreender mais facilmente a informação que se quer passar.	Atualização do design e grafismo 1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias
Realizar sessões de sensibilização nas juntas de freguesia	Com esta atividade pode dar-se a conhecer à população em geral, salientando os Agricultores, caçadores e Proprietários e Produtores Florestais todos os riscos inerentes aos incêndios florestais, bem como a sua prevenção, de uma forma simples e clara. Estes ciclos de sessões devem realizar-se durante anos preconizados e deverão decorrer nos três meses que antecedem o período crítico de incêndios florestais, ou no mês imediato, a título de balanço e recomendação para o ano seguinte. É imprescindível chegar aos cidadãos de uma forma ativa, de modo a que também eles possam cooperar, expondo as suas dúvidas e as suas ideias. No intuito de manter a	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal

	atualidade, as sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.					
Realizar sessões de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico	<p>A sensibilização para a indispensabilidade de preservar e proteger a nossa floresta contra os incêndios é capital e é uma arma eficaz junto das gerações mais novas e da população menos informada. As sessões devem ter por base conteúdos programáticos e material de divulgação específicos para um público-alvo de idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, com a realização destas sessões pretende-se contribuir para a sensibilização e informação dos alunos para a importância da floresta e sua proteção, com ênfase na prevenção dos incêndios florestais.</p> <p>A sensibilização deve incidir fundamentalmente em escolas inseridas em meio rural, onde o risco de incêndio é elevado e existe um registo histórico de ignições com origem em comportamentos negligentes no uso do fogo. As sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.</p>	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar	3 sessões a realizar no Centro escolar de Armamar

6.5.3 Orçamento e Responsáveis

No quadro seguinte apresentam-se o orçamento e responsáveis, referente ao 2º Eixo Estratégico, para o período de vigência do PMDFCI (2019-2028).

Sensibilização da População – Estimativa de Orçamento e Responsáveis (Quinquénio 2019-2023)							
Ação	Metas	Responsáveis	Orçamento (€)				
			2019	2020	2021	2022	2023
Elaboração panfletos, autocolantes e material didático	Com a elaboração e edição de panfletos anualmente, pretendem-se divulgar as ações de sensibilização anuais a toda a população, de uma forma simples e elucidativa sobre os riscos de incêndio florestal, bem como, da importância de saber viver na floresta. Os panfletos são do tipo tríptico. Os autocolantes e material didático serão dirigidos ao grupo alvo da população escolar uma vez que dessa forma conseguem apreender mais facilmente a informação que se quer passar.	GTF	2.600	2.000	2.000	2.000	2.000
Realizar sessões de sensibilização nas juntas de freguesia	Com esta atividade pode dar-se a conhecer à população em geral, salientando os Agricultores, Pastores, caçadores e Proprietários e Produtores Florestais todos os riscos inerentes aos incêndios florestais, bem como a sua prevenção, de uma forma simples e clara. Estes ciclos de sessões devem realizar-se durante anos preconizados e deverão decorrer nos três meses que antecedem o período crítico de incêndios florestais, ou no mês imediato, a título de balanço e recomendação para o ano seguinte. É imprescindível chegar aos cidadãos de uma forma ativa, de modo a que também eles possam cooperar, expondo as suas dúvidas e as suas ideias. No intuito de manter a atualidade, as sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.	GTF (em parceria e/ou colaboração com OPF e demais intervenientes na DFCI)	-	1.900	1.900	1.900	1.900
Realizar sessões de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico	A sensibilização para a indispensabilidade de preservar e proteger a nossa floresta contra os incêndios é capital e é uma arma eficaz junto das gerações mais novas e da população menos informada. As sessões devem ter por base conteúdos programáticos e material de divulgação	GTF (em parceria e/ou colaboração com OPF e demais intervenientes na DFCI)	-	950	950	950	950

	<p>específicos para um público-alvo de idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, com a realização destas sessões pretende-se contribuir para a sensibilização e informação dos alunos para a importância da floresta e sua proteção, com ênfase na prevenção dos incêndios florestais.</p> <p>A sensibilização deve incidir fundamentalmente em escolas inseridas em meio rural, onde o risco de incêndio é elevado e existe um registo histórico de ignições com origem em comportamentos negligentes no uso do fogo. As sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.</p>						
--	---	--	--	--	--	--	--

Total (quinquénio 2019-2023)	2.600	4.850	4.850	4.850	4.850
-------------------------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Sensibilização da População – Estimativa de Orçamento e Responsáveis (Quinquénio 2024-2028)							
Ação	Metas	Responsáveis	Orçamento (euros)				
			2024	2025	2026	2027	2028
Elaboração panfletos, autocolantes e material didático	Com a elaboração e edição de panfletos anualmente, pretendem-se divulgar as ações de sensibilização anuais a toda a população, de uma forma simples e elucidativa sobre os riscos de incêndio florestal, bem como, da importância de saber viver na floresta. Os panfletos são do tipo tríptico. Os autocolantes e material didático serão dirigidos ao grupo alvo da população escolar uma vez que dessa forma conseguem apreender mais facilmente a informação que se quer passar.	GTF	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
Realizar sessões de sensibilização nas juntas de freguesia	Com esta atividade pode dar-se a conhecer à população em geral, salientando os Agricultores, Pastores, caçadores e Proprietários e Produtores Florestais todos os riscos inerentes aos incêndios florestais, bem como a sua prevenção, de uma forma simples e clara. Estes ciclos de sessões devem realizar-se durante anos	GTF (em parceria e/ou colaboração com OPF e demais intervenientes na DFCI)	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900

	<p>preconizados e deverão decorrer nos três meses que antecedem o período crítico de incêndios florestais, ou no mês imediato, a título de balanço e recomendação para o ano seguinte.</p> <p>É imprescindível chegar aos cidadãos de uma forma ativa, de modo a que também eles possam cooperar, expondo as suas dúvidas e as suas ideias. No intuito de manter a atualidade, as sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.</p>						
Realizar sessões de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico	<p>A sensibilização para a indispensabilidade de preservar e proteger a nossa floresta contra os incêndios é capital e é uma arma eficaz junto das gerações mais novas e da população menos informada. As sessões devem ter por base conteúdos programáticos e material de divulgação específicos para um público-alvo de idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, com a realização destas sessões pretende-se contribuir para a sensibilização e informação dos alunos para a importância da floresta e sua proteção, com ênfase na prevenção dos incêndios florestais.</p> <p>A sensibilização deve incidir fundamentalmente em escolas inseridas em meio rural, onde o risco de incêndio é elevado e existe um registo histórico de ignições com origem em comportamentos negligentes no uso do fogo. As sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.</p>	GTF (em parceria e/ou colaboração com OPF e demais intervenientes na DFCI)	950	950	950	950	950
Total (quinquénio 2024-2028)			4.850	4.850	4.850	4.850	4.850
TOTAL (2019-2028)			46.250				

Como se pode observar pelo quadro atrás apresentado a responsabilidade da sensibilização preconizada passa pelo Município sendo que, para fazer face às despesas a Câmara irá estar dependente da aprovação de candidaturas a fundos nacionais e comunitários.

Relativamente à fiscalização torna-se difícil no momento estabelecer metas e indicadores uma vez que deveríamos trabalhar sobre o estudo diagnóstico que não pôde ser efetuado devido à limitação nos dados disponíveis.

No que diz respeito à orçamentação desta área da fiscalização apresenta-se apenas o orçamento referente à ação do GTF uma vez que para as outras entidades é difícil essa quantificação.

Fiscalização – Estimativa de Orçamento e Responsáveis (Quinquénio 2019-2023)							
Ação	Metas	Responsáveis	Orçamento (€)				
			2019	2020	2021	2022	2023
Fiscalização das atividades relacionadas com o fogo em espaços florestais	Redução do nº de incêndios	GTF	3.500	3.500	3.500	3.500	3.500

Total (quinquénio 2019-2023)	3.500	3.500	3.500	3.500	3.500
-------------------------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Fiscalização – Estimativa de Orçamento e Responsáveis (Quinquénio 2024-2028)							
Ação	Metas	Responsáveis	Orçamento (€)				
			2024	2025	2026	2027	2028
Fiscalização das atividades relacionadas com o fogo em espaços florestais	Redução do nº de incêndios	GTF	3.500	3.500	3.500	3.500	3.500

Total (quinquénio 2019-2023)	3.500	3.500	3.500	3.500	3.500
TOTAL (2019-2028)	35.000				

6.6 3º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DOS INCÊNDIOS

A organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, por forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado pelos ciclos climáticos. (ICNF, 2012)

A definição prévia de canais de comunicação e formas de atuação, o levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, contribuirá para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à problemática dos incêndios Florestais. (ICNF, 2012)

ORIENTAÇÕES CONSTANTES NO PNDFCI	
Objetivos estratégicos	<p>Articulação dos sistemas de vigilância e detecção com os meios de 1.ª intervenção</p> <p>Adequação da capacidade de 1.a intervenção</p> <p>Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós-incêndio</p>
Objetivos operacionais	<p>Estruturação e gestão da vigilância e da detecção como um sistema integrado</p> <p>Estruturação do nível municipal de 1.ª intervenção</p> <p>Garantia da correta e eficaz execução do rescaldo e da vigilância pós-incêndio</p> <p>Integração e melhoria dos meios de planeamento, previsão e apoio a decisão</p>
Ações	<p>Execução da inventariação dos meios e recursos existentes</p> <p>Definição de sectores territoriais DFCI para as ações de vigilância e detecção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio</p> <p>Identificação e/ou definição dos sistemas de vigilância e detecção</p> <p>Identificação dos elementos do território relevantes para apoio a decisão</p>

6.6.1 Vigilância e Detecção

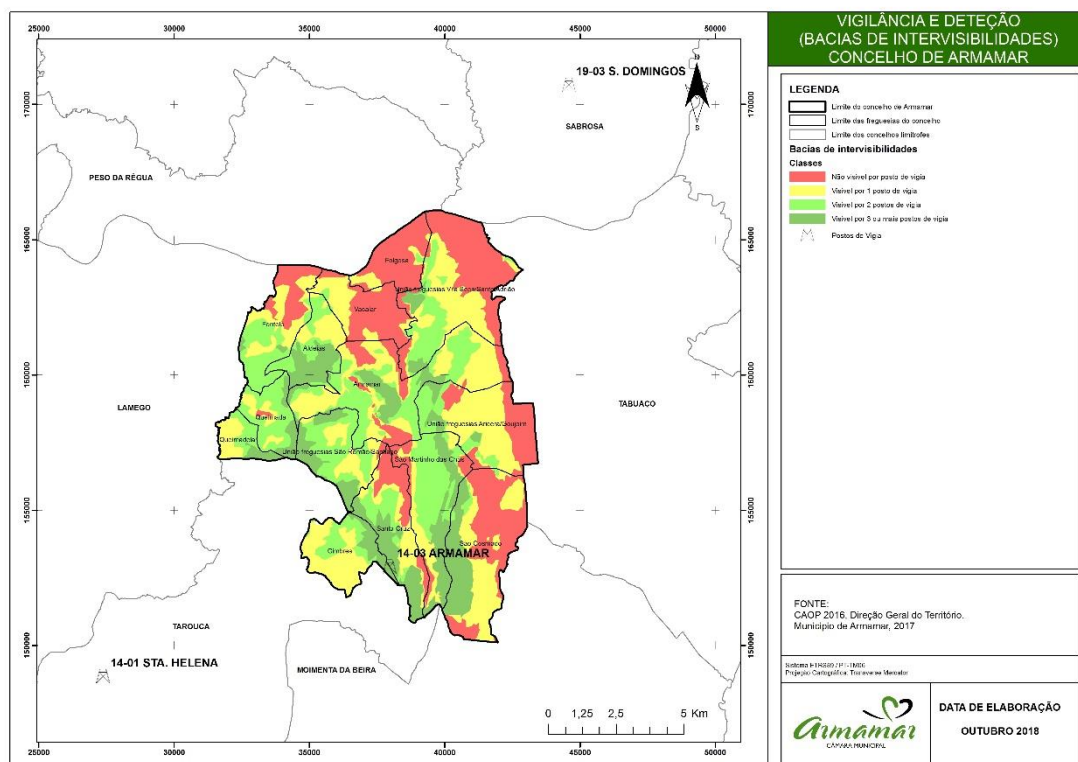
O quadro seguinte apresenta o índice entre o número de incêndios florestais, ocorridos entre 2013 e 2017, e o número total de equipas de vigilância e detecção, incluindo os PV, nos níveis de prontidão, Permanente Nível I (1/jan – 14/mai), Reforçado Nível II (15/mai – 31/mai), Reforçado Nível III (1/jun – 30/jun); Reforçado Nível IV (1/jul – 30/set), Reforçado Nível III (1/out – 15/out), Reforçado Nível II (16/out – 30/out) e Permanente Nível I (1/nov – 31/dez).

Níveis de prontidão	Permanente Nível I 1/jan-14/mai	Reforçado Nível II 15/mai-31/mai	Reforçado Nível III 1/jun-30/jun	Reforçado Nível IV 1/jul-30/set	Reforçado Nível III 1/out-15/out	Reforçado Nível II 16/out-30/out	Permanente Nível I 1/nov-31/dez
Média do nº de incêndios (2013-2017)	11,8	0,0	5,0	9,6	0,4	0,4	0,8
N.º de equipas de vigilância e detecção total	-	3	3	4	3	3	-
Índice (incêndios/equipas)	-	0,0	1,7	2,4	0,1	0,1	-

O seguinte Mapa tem por objetivo avaliar a capacidade de vigilância e detecção no nível Reforçado Nível IV, através da combinação das bacias de visibilidade associadas aos postos de vigia da rede nacional com campo de visão para o concelho de Armamar. Este mapa expõe assim a seguinte conjugação:

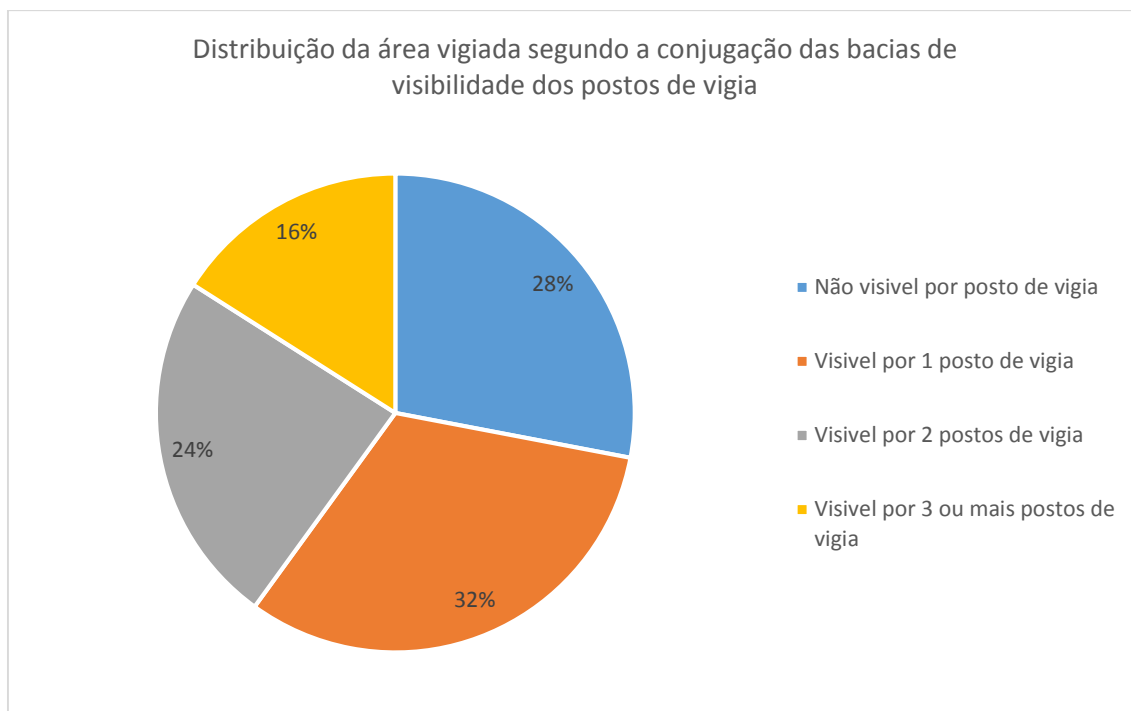
- Não visível por posto de vigia;
- Visível por 1 posto de vigia;

- Visível por 2 postos de vigia;
- Visível por 3 ou mais postos de vigia.



Conforme evidenciado no Mapa, cerca de 28% do território do concelho de Armamar não é visível por nenhum posto de vigia.

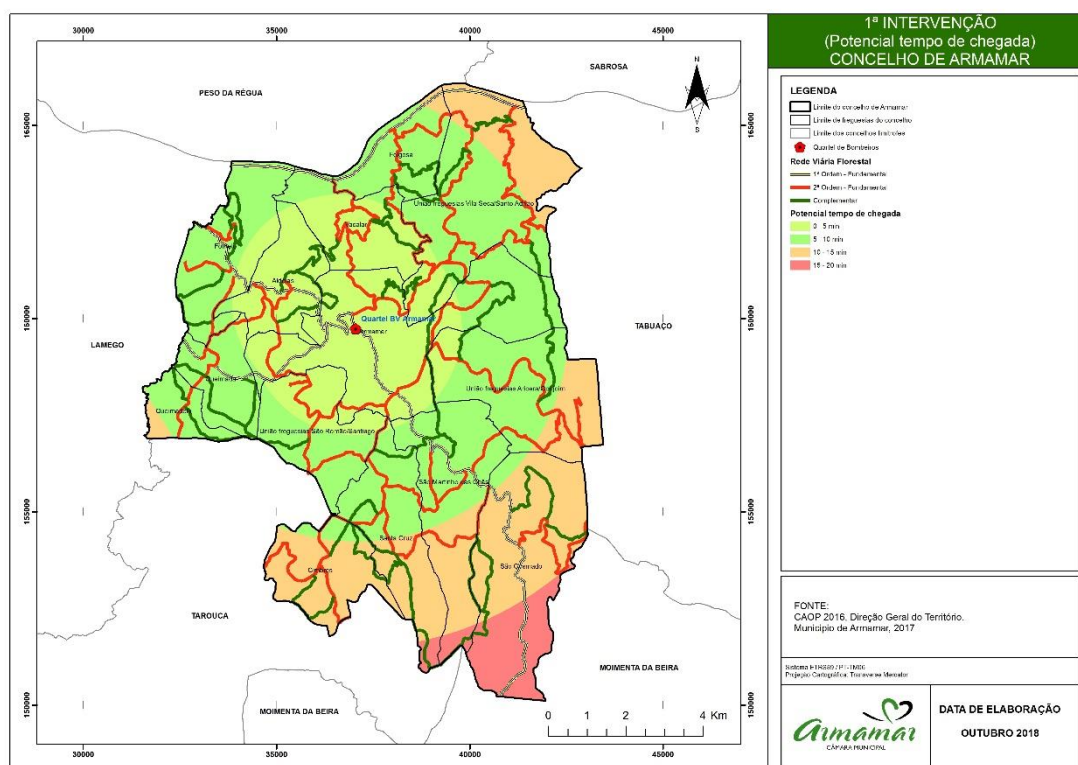
Importa referir que as áreas ocultas se localizam nas freguesias de Fontelo; Folgosa; Queimada; Santa Cruz; São Cosmado; São Martinho das Chãs; Armamar; União de freguesias de Aricera e Goujoim; União de freguesias de Vila Seca e Santo Adrião.



Analisando o Gráfico atrás representado, observa-se que cerca de 32% do território do concelho de Armamar encontra-se visível por 1 posto de vigia. Por sua vez, cerca de 24% do território é visível por 2 postos de vigia e aproximadamente 16% do território concelhio é visível por 3 ou mais postos de vigia.

6.6.2 1.ª Intervenção

O seguinte Mapa representa o tempo de chegada para a 1.ª intervenção, que corresponde ao tempo ocorrido entre a emissão do primeiro alerta e a chegada da primeira viatura ao local de operações. No Mapa encontram-se também identificados os aquartelamentos e rede viária florestal.



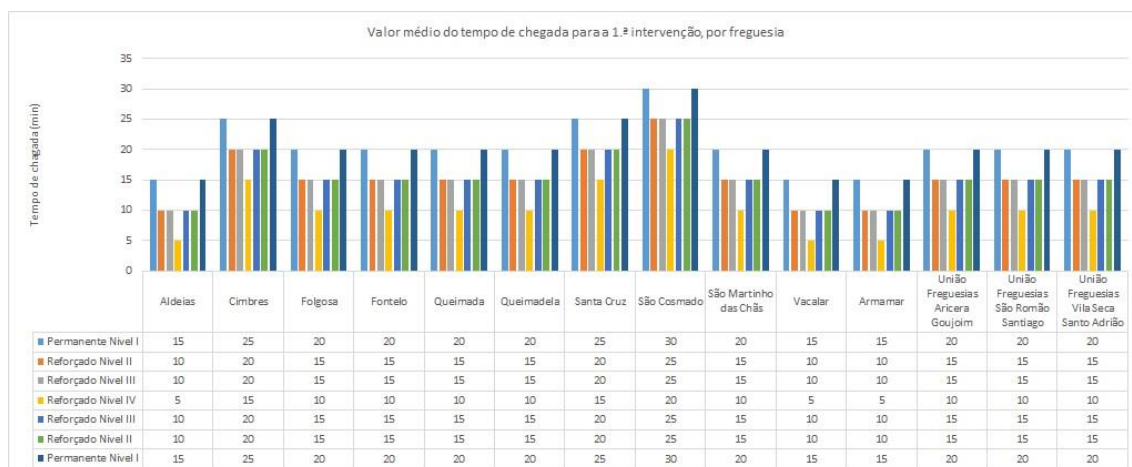
Analisando o Mapa, realça que na extrema mais a sul do concelho de Armamar, nas freguesias de São Cosmado e Santa Cruz, o tempo de chegada ultrapassa os 15 minutos.

No quadro seguinte pode observar-se o índice entre o número de incêndios florestais, ocorridos entre 2008 e 2013, e equipas e número de elementos de 1.ª intervenção nos níveis de prontidão, Permanente Nível I (1/jan – 14/mai), Reforçado Nível II (15/mai – 31/mai), Reforçado Nível III (1/jun – 30/jun); Reforçado Nível IV (1/jul – 30/set), Reforçado Nível III (1/out – 15/out), Reforçado Nível II (16/out – 30/out) e Permanente Nível I (1/nov – 31/dez).

Níveis de prontidão	Permanente Nível I 1/jan-14/mai	Reforçado Nível II 15/mai-31/mai	Reforçado Nível III 1/jun-30/jun	Reforçado Nível IV 1/jul-30/set	Reforçado Nível III 1/out-15/out	Reforçado Nível II 16/out-30/out	Permanente Nível I 1/nov-31/dez
Média do nº de incêndios (2013-2017)	11,8	0,0	5,0	9,6	0,4	0,4	0,8
N.º de equipas de 1ª intervenção total (n.º elementos)	1 (5)	2 (10)	2 (10)	3 (15)	2 (10)	2(10)	1(5)
Índice incêndios/equipas (n.º elementos)	11,8(2,4)	0,0(0,0)	2,5(0,5)	3,2(0,64)	0,2(0,04)	0,2(0,04)	0,8(0,16)

O gráfico seguinte apresenta o valor médio, por freguesia, do tempo de chegada para a 1.ª intervenção (tempo entre o primeiro alerta e a chegada da 1.ª viatura ao teatro de operações) nos níveis de prontidão, Permanente Nível I (1/jan – 14/mai),

Reforçado Nível II (15/mai – 31/mai), Reforçado Nível III (1/jun – 30/jun); Reforçado Nível IV (1/jul – 30/set), Reforçado Nível III (1/out – 15/out), Reforçado Nível II (16/out – 30/out) e Permanente Nível I (1/nov – 31/dez).



6.6.3 Rescaldo e Vigilância pós-incêndio

Consultando os elementos referentes aos incêndios ocorridos no último quinquénio no concelho de Armamar verifica-se que o número de reacendimentos registados foi de apenas um no ano de 2015, sendo que esta causa de incêndio é muito irrelevante.

6.7 PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 3º EIXO ESTRATÉGICO

6.7.1 Metas e Indicadores

No quadro seguinte apresentam-se as metas e indicadores anuais, referente ao 3º Eixo Estratégico, para o período de vigência do PMDFCI (2019-2028).

Metas e Indicadores da vigilância e detecção, 1ª intervenção e rescaldo e vigilância pós-incêndio																
Ação	Metas	Un	Indicadores													
			1ª Quinquênio							2º Quinquênio						
			Permanente Nível I 1/jan- 14/mai	Reforça do Nível II 15/mai- 31/mai	Reforça do Nível III 1/jun- 30/jun	Reforça do Nível IV 1/jul- 30/set	Reforça do Nível III 1/out- 15/out	Reforça do Nível II 16/Out- 30/out	Permanente Nível I 1/nov- 31/dez	Permanente Nível I 1/jan- 14/mai	Reforça do Nível II 15/mai- 31/mai	Reforça do Nível III 1/jun- 30/jun	Reforça do Nível IV 1/jul- 30/set	Reforça do Nível III 1/out- 15/out	Reforça do Nível II 16/Out- 30/out	Permanente Nível I 1/nov- 31/dez
Vigilância e detecção	Aumentar a eficácia de detecção	%	-	50	50	50	50	50	-	-	50	50	50	50	50	-
1.ª Intervenç ão	Diminuir tempo de resposta	min .	5	5	5	10	5	5	5	10	10	10	10	10	10	10
	Aumentar eficácia da intervenção	ha	< 5	< 5	< 5	< 10	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 10	< 5	< 5	< 5
	Reduzir n.º de grandes incêndios	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Rescaldo e vigilância pós- incêndios	Reduzir a possibilidade de reacendiment os	n.º	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5
	Aumentar a eficácia de detecção nos reacendiment os	%	-	100	100	100	100	100	-	-	100	100	100	100	100	-

6.7.2 Orçamento e Responsáveis

No que à orçamentação do 3º eixo diz respeito torna-se difícil a sua apresentação, para as várias entidades envolvidas, uma vez que algumas funcionam de forma autónoma onde as despesas enquadram-se no normal funcionamento dessas entidades, assim apenas se refere a previsão do orçamento para as atividades que serão levadas a cabo diretamente pelo Município.

Orçamento das ações propostas – vigilância e deteção, 1ª intervenção e rescaldo e vigilância pós-incêndio												
Ação	Metas	Resp.	Indicadores mensuráveis (€)									
			2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Vigilância e deteção	Aumentar a eficácia de deteção	Município	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000
1.ª Intervenção	Diminuir tempo de resposta	GNR; BV	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
	Aumentar eficácia da intervenção	GNR; BV	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
	Reduzir n.º de grandes incêndios	GNR; BV	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Rescaldo e vigilância pós-incêndios	Reduzir a possibilidade de reacendimentos	GNR; BV	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
	Aumentar a eficácia de deteção nos reacendimentos	GNR; BV	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
TOTAL			10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000

a) Relativo às despesas enquadradas no normal funcionamento das entidades

6.8 4º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR OS ECOSISTEMAS

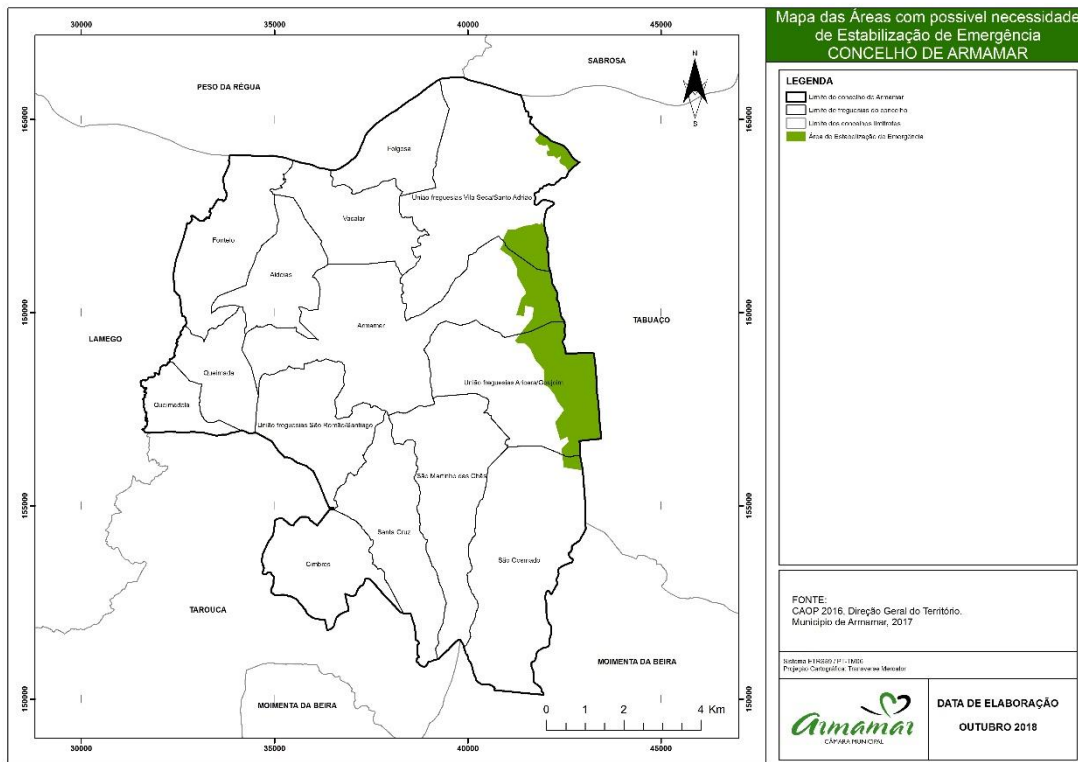
6.8.1 Estabilização de Emergência

Apesar de até ao momento da elaboração deste Plano, não existirem áreas com necessidade de estabilização de emergência, apontam-se no mapa seguinte algumas áreas que de alguma forma demonstram ter alguma fragilidade devido ao elevado declive que apresentam e que em situações de ocorrência de grandes incêndios, poderão necessitar de intervenções a nível de melhoramentos de linhas de água e infraestruturas, nomeadamente rede viária florestal.

Este Município, prevê já algumas ações a efetivar no âmbito da estabilização de emergência, aquando a ocorrência de um grande incêndio, nomeadamente:

- estabilização de taludes;
- a regularização e consolidação da superfície de caminhos em zonas mais declivosas;
- construção de valetas e valas de drenagem

- limpeza e desobstrução dos leitos



6.8.2 Reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais

Prevê-se para, o período de vigência deste Plano, um conjunto de procedimentos a adotar para a efetivação da estabilização de emergência, das áreas percorridas por incêndios, bem como para a reabilitação de povoadamentos e *habitats* florestais.

Das ações a desenvolver no âmbito do atrás descrito após o estudo e recolha de informação sobre os assuntos abordados, preconiza-se:

Promover Ações de Silvicultura em Zonas de Regeneração Natural

A limpeza de matos não deve constituir uma ameaça à regeneração natural. A condução da regeneração natural existente é uma das medidas de florestação mais inteligentes a utilizar.

É necessário intervir à medida que a regeneração natural se desenvolve. Os elementos mais interessantes têm de ser preservados, para que venham constituir o andar de espécies dominantes. No concelho há algumas zonas de regeneração em que tem de se intervir. Os cuidados culturais a ter em conta são as limpezas de mato, desbastes do andar dominado e desramações nos andares dominantes, para que as novas árvores cresçam bem conformadas.

As manchas de vegetação autóctone, a par da vegetação ripícola e dos lameiros, constituem efetivas barreiras naturais à propagação de incêndios. Deste modo, preconiza-se a limpeza e condução de manchas ou núcleos de regeneração natural autóctone sempre que as suas características possam vir a possibilitar a criação de áreas de contenção de fogos.

Promover Ações de Silvicultura em Zonas de Linhas de Água

Nas linhas de água, que devido à elevada sensibilidade ecológica e paisagística que apresentam, será prevista a realização de limpezas manuais ligeiros a moderadas, ao longo das que apresentem maior acumulação de combustível suscetível de promover a propagação de fogo, de forma a aumentar o “efeito-tampão” produzido por estes locais.

Assim, a gestão das galerias ribeirinhas deverá ter em atenção, por um lado, a maior importância e sensibilidade ecológica destes espaços e, por outro, a necessidade de evitar que estas formações se transformem em corredores preferenciais na propagação dos fogos, como vem sucedendo com alguma frequência (devido quer à sua posição topográfica, quer à elevada densidade e continuidade do combustível, quer ainda à alta inflamabilidade em condições climatéricas e edáficas desfavoráveis).

Promover Ações de Gestão de Pastagens

O uso do fogo controlado constituirá uma ferramenta importante para gerir os matos inconvenientes em zonas de pastoreio, evitando desta forma o fogo intencional (causas humanas).

Dever-se-ão promover pastagens melhoradas, sempre que possível, nas zonas desarborizadas.

Promover Ações em Áreas Desarborizadas com Características Especiais

Também no âmbito da silvicultura preventiva poderão ser instaladas cortinas de abrigo, com o objetivo de reduzir localmente a velocidade do vento e intercalar faúlhas e outros materiais incandescentes. Estas deverão estar estrategicamente localizadas em áreas desarborizadas (fundos de vales com elevada pendente, cumeadas, portelas, cristas de escarpa ou faixas de proteção a linhas elétricas) e ser perpendiculares à direção predominante do vento.

6.9 PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 4º EIXO ESTRATÉGICO

6.9.1 Metas e Indicadores

Atividades de Estudo	Calendarização	Responsabilidade
Cadastro de áreas de Pastoreio e Pastores	De 1/01/2020 até 30/06/2020	GTF
Cadastro de áreas com reconhecida importância de Regeneração Natural	De 1/01/2020 até 30/06/2020	GTF
Levantamento das Manchas Florestais de espécies autóctones a defender	De 1/01/2020 até 30/06/2020	GTF
Levantamento das áreas desarborizadas com características especiais	De 1/01/2020 até 30/08/2020	GTF
Monitorização das linhas de água para identificação de eventuais situações que necessitem de Intervenção	De 01/01/2020 até 30/08/2020	GTF

6.9.2 Orçamento e Responsáveis

Orçamento das Ações Propostas – Recuperar e Reabilitar Ecossistemas (Quinquénio 2019-2023)						
Ações	Responsáveis	Indicadores mensuráveis (€)				
		2019	2020	2021	2022	2023
Cadastro de áreas de Pastoreio e Pastores	GTF	-	1.000	-	-	-
Cadastro de áreas com reconhecida importância de Regeneração Natural	GTF	-	1.500	-	-	-
Levantamento das Manchas Florestais de espécies autóctones a defender	GTF	-	1.000	-	-	-
Levantamento das áreas desarborizadas com características especiais	GTF	-	1.500	-	-	-
Monitorização das linhas de água para identificação de eventuais situações que necessitem de Intervenção	GTF	-	2.000	-	-	-
TOTAL (quinquénio 2019-2023)		-	7.000	-	-	-

Orçamento das Ações Propostas – Recuperar e Reabilitar Ecossistemas (Quinquénio 2024-2028)						
Ações	Responsáveis	Indicadores mensuráveis (€)				
		2024	2025	2026	2027	2028
Cadastro de áreas de Pastoreio e Pastores	GTF	-	-	-	-	-
Cadastro de áreas com reconhecida importância de Regeneração Natural	GTF	-	-	-	-	-
Levantamento das Manchas Florestais de espécies autóctones a defender	GTF	-	-	-	-	-
Levantamento das áreas desarborizadas com características especiais	GTF	-	-	-	-	-
Monitorização das linhas de água para identificação de eventuais situações que necessitem de Intervenção	GTF	-	-	-	-	-
TOTAL (quinquénio 2024-2028)		-	-	-	-	-
TOTAL		7.000				

6.10 5º EIXO ESTRATÉGICO – ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ

A articulação, através de uma organização que viabilize o trabalho de equipa e avalie o resultado das suas ações, e a convergência dos esforços dos vários organismos na defesa da floresta são decisivas para a concretização das ações definidas no PMDFCI.

A atribuição das responsabilidades ao nível da DFCI às várias entidades implica que em cada uma destas se estabeleça uma organização interna funcional, que permita o cumprimento das missões que lhes são designadas de forma coerente e com um nível de resposta elevado.

A nível concelhio, a estrutura que permite a articulação entre as varias entidades e que tem a incumbência de coordenar o conjunto de ações, no que concerne a definição de políticas e orientações no âmbito da DFCI, é a Comissão Municipal de Defesa da Floresta.

ORIENTAÇÕES CONSTANTES NO PNDFCI	
Objetivo estratégico	Operacionalização da Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Objetivo operacional	Fomento das operações de DFCI e garantia do apoio técnico e logístico
Ações	<p>Identificação das entidades intervenientes no SDFCI, explicitando as suas competências na implementação das diferentes ações</p> <p>Planificação da formação das entidades intervenientes no SDFCI</p> <p>Promoção da articulação entre as entidades intervenientes no SDFCI, visando a melhoria qualitativa da informação contida no POM</p> <p>Promoção da harmonização dos conteúdos do PMDFCI/POM, nas regiões de fronteira entre concelhos</p> <p>Elaboração do cronograma de reuniões da CMDF</p> <p>Estabelecimento da data de aprovação do POM</p> <p>Explicitação do período de vigência do PMDFCI</p>

6.11 FORMAÇÃO

As necessidades de formação, tanto das Juntas de Freguesia como da Câmara Municipal, durante o período de vigência do PMDFCI (2019-2028), encontram-se elencadas no quadro seguinte.

ENTIDADE	TIPO DE FORMAÇÃO	N.º DE ELEMENTOS/ANO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Juntas de freguesia	<ul style="list-style-type: none"> Legislação DFCI; Técnicas de silvicultura preventiva 		7	7		
Câmara Municipal de Armamar Técnico GTF	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da execução de faixas de gestão de combustíveis Sistemas de Informação Geográfica Estratégia e logística no apoio ao combate 		2			
Bombeiros Voluntários de Armamar	<ul style="list-style-type: none"> Fogo controlado Fogo de supressão Sistemas de Informação Geográfica 		5	5		

ENTIDADE	TIPO DE FORMAÇÃO	N.º DE ELEMENTOS/ANO				
		2024	2025	2026	2027	2028
Juntas de freguesia	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação DFCI; • Técnicas de silvicultura preventiva 		7	7		
Câmara Municipal de Armamar Técnico GTF	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da execução de faixas de gestão de combustíveis • Sistemas de Informação Geográfica • Estratégia e logística no apoio ao combate 		2			
Bombeiros Voluntários de Armamar	<ul style="list-style-type: none"> • Fogo controlado • Fogo de supressão • Sistemas de Informação Geográfica 		5	5		

6.12 PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 5º EIXO ESTRATÉGICO

6.12.1 Organização SDFCI

No quadro seguinte encontram-se identificadas as entidades intervenientes no SDFCI e as suas principais competências.

Entidades	Áreas e Vertentes	Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território silvicultura e Infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulhamento	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-Incêndio
ICNF	DGOF	nac/dist/mun		nac/mun/loc								
Município	CMDF/GTF	mun		mun/loc								
	SMPC	mun		mun/loc								
	Outros serviços			mun/loc								
Juntas de Freguesia		loc		loc								
Exército	Sapadores especiais do Exército											
	Engenharia militar											
Entidades detentoras de máquinas												
Entidades gestoras de zonas de caça												
GNR	GIPS			loc								
	SEPNA			loc								
	Brigadas territoriais											
Polícia de Segurança Pública												
Polícia Judiciária												

Entidades	Áreas e Vertentes	Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território silvicultura e Infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulhamento	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-Incêndio
ANPC	CNOS/meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	nac
	CDOS	dist							dist	dist	dist	dist
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de Bombeiros				mun/loc								
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

Legenda das siglas

nac	Nível nacional
reg	Nível regional
dist	Nível distrital
mun	Nível municipal
loc	Nível local

Legenda das cores

	Sem intervenção significativa
	Com competências significativas
	Com competências de coordenação
	Deveres cívicos

6.12.2 Formação

No Quadro seguinte são identificados a estimativa orçamental para os tipos de formação necessários, para o período de vigência do PMDFCI (2019-2028).

ENTIDADE	TIPO DE FORMAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL (€)				
		2019	2020	2021	2022	2023
Juntas de freguesia	<ul style="list-style-type: none"> Legislação DFCI; Técnicas de silvicultura preventiva 	-	2.450	2.450	-	-
Câmara Municipal de Armamar Técnico GTF	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da execução de faixas de gestão de combustíveis Sistemas de Informação Geográfica Estratégia e logística no apoio ao combate 	-	1.000	-	-	-
Bombeiros Voluntários de Armamar	<ul style="list-style-type: none"> Fogo controlado Fogo de supressão Sistemas de Informação Geográfica 	-	1.750	1.750	-	-

Total (quinquénio 2019-2023)	-	5.200	4.200	-	-
-------------------------------------	---	-------	-------	---	---

ENTIDADE	TIPO DE FORMAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL (€)				
		2024	2025	2026	2027	2028
Juntas de freguesia	<ul style="list-style-type: none"> Legislação DFCI; Técnicas de silvicultura preventiva 	-	2.450	2.450	-	-
Câmara Municipal de Armamar Técnico GTF	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da execução de faixas de gestão de combustíveis Sistemas de Informação Geográfica Estratégia e logística no apoio ao combate 	-	1.000	-	-	-
Bombeiros Voluntários de Armamar	<ul style="list-style-type: none"> Fogo controlado Fogo de supressão Sistemas de Informação Geográfica 	-	1.750	1.750	-	-

Total (quinquénio 2024-2028)	-	5.200	4.200	-	-
TOTAL (2019-2028)	18.800				

6.12.2 Reuniões da CMDF

Serão realizadas anualmente no mínimo três reuniões da CMDFCI, uma em janeiro para definição da estratégia de atualização do POM e monitorização do PMDFCI, outra em abril para aprovação do POM (Plano Operacional Municipal) e outra em outubro para efetuar uma avaliação do período crítico e recolho do relatório anual de avaliação. No entanto, poder-se-ão realizar mais reuniões se assim for considerado conveniente, em caso de um elevado número de ocorrências registadas, necessidade de adotar medidas complementares de vigilância dissuasora e fiscalização, e medidas de estabilização de emergência após um grande incêndio.

Assim, atendendo à Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto e Despacho n.º 443-A/2018 de 5 de janeiro, as ações a realizar encontram-se descritas na tabela seguinte.

	Data	Motivo
1. ^a	Mês de janeiro	Definição da estratégia de atualização do POM Monitorização do PMDFCI de Armamar
2. ^a	Mês de abril	Aprovação do POM de Armamar
3. ^a	Mês de outubro	Balanço do período crítico Recolha do relatório anual de avaliação

6.12.3 Data de aprovação do POM e estabelecimento de vigência do PMDFCI

Conforme o indicado no SNDFCI, o Plano Operacional Municipal devera ser aprovado até 15 de abril de cada ano, pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Armamar.

Em cumprimento do disposto no n.º 1 do Artigo 6.º do Despacho n.º 443-A/2018, de 9 de janeiro, os PMDFCI têm um período de vigência de dez anos, sendo que o PMDFCI de Armamar terá um período de vigência entre 2019 e 2028.

7. ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI

No Quadro é apresentada a síntese da estimativa orçamental para a implementação do PMDFCI, por cada Eixo Estratégico.

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL TOTAL – 2019-2028											
EIXOS ESTRATÉGICOS	1º QUINQUÊNIO					2º QUINQUÊNIO					TOTAL
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
1º EIXO	409.179	164.742	55.351	171.294	351.087	60.401	186.149	164.173	242.265	163.624	1.968.264
2º EIXO	2.600	4.850	4.850	4.850	4.850	4.850	4.850	4.850	4.850	4.850	46.250
3º EIXO	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	100.000
4º EIXO	-	7.000	-	-	-	-	-	-	-	-	7.000
5º EIXO	-	5.200	4.200	-	-	-	5.200	4.200	-	-	18.800
TOTAL/ANO	411.779	181.592	74.401	176.144	365.937	75.251	205.999	183.223	257.115	178.474	2.140.314